

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

PAULA CALDAS BROGNOLI

**VIVÊNCIAS E SUBJETIVIDADES DO TRABALHO DOCENTE  
UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**CURITIBA**

**2023**

**PAULA CALDAS BROGNOLI**

**VIVÊNCIAS E SUBJETIVIDADES DO TRABALHO DOCENTE  
UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**EXPERIENCES AND SUBJECTIVITIES OF UNIVERSITY TEACHING  
WORK DURING THE COVID-19 PANDEMIC**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Tecnologia e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Área de concentração: Tecnologia e Trabalho.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Sara de Lima Dias

**CURITIBA  
2023**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Curitiba



PAULA CALDAS BROGNOLI

**VIVÊNCIAS E SUBJETIVIDADES DO TRABALHO DOCENTE UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Tecnologia E Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Tecnologia E Sociedade.

Data de aprovação: 08 de Dezembro de 2023

Dra. Maria Sara De Lima Dias, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Nanci Stancki Da Luz, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Paula Maria Ferreira De Faria, Doutorado - Faculdade Herrero

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 08/12/2023.

*Dedico essa dissertação aos meus pais, meu bem mais precioso.*

## **AGRADECIMENTOS**

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Portanto, desde já peço desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Agradeço aos meus pais, meus maiores e eternos amores, agradeço por toda dedicação e amor. Por acreditarem nos meus sonhos, pelo apoio fundamental em todos os momentos de minha vida. As duas pessoas mais importantes na minha vida. Sem eles, nada disso seria possível.

Agradeço à minha orientadora, a Dra Maria Sara de Lima Dias, pelos anos que dedicou seu tempo e compartilhou seu conhecimento comigo. Por todo afeto e atenção, por dizer que: "o não você já tem Paula" e estar sempre ao meu lado em tantos congressos, artigos, resumos, pelas inúmeras conversas não acadêmicas, pela sabedoria com que me guiou nesta trajetória.

Aos meus colegas do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE), aos colegas do projeto TASS,

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE)

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à banca constituída pelas professoras Dra. Nanci Stancki da Luz, Dra. Paula Maria Ferreira de Faria por todas as contribuições para o desenvolvimento desta dissertação

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

Agradecimento à Capes (código de financiamento 001) pela bolsa concedida durante a trajetória no mestrado.

## RESUMO

Esta dissertação teve por objetivo analisar as vivências e subjetividades do trabalho docente do ensino superior durante o cenário pandêmico e enquanto objetivos específicos avaliar impactos da pandemia de Covid-19 no trabalho de professores, investigar como o docente está desenvolvendo seu trabalho em modo remoto, verificar as práticas didáticas e recursos tecnológicos digitais utilizados pelos (as) docentes. Como metodologia de abordagem qualitativa realizou-se cinco entrevistas semiestruturadas com professores (as) do Ensino Superior do Brasil, de ambos os sexos, de modo remoto. As entrevistas foram gravadas e posteriormente submetidas à análise de conteúdo. O referencial teórico que orienta esta pesquisa é do campo Ciência Tecnologia e Sociedade (CTS) na integração com contribuições da Psicologia Histórico Cultural. A importância de analisar as vivências subjetivas do docente durante a pandemia de Covid-19 é para conhecer os efeitos das vivências no trabalho do professor (a) do ensino superior. Se problematizou o trabalho do ensino superior durante o cenário de pandemia através da perspectiva dos docentes e das vivências subjetividades dos mesmos. Como resultados, apareceram a questão da intensificação, sobrecarga de trabalho foi algo que emergiu nas falas dos docentes universitários e que respondem aos objetivos específicos, os impactos da pandemia de Covid-19 que afetaram o trabalho dos docentes e o item e como o docente desenvolveu o seu trabalho em modo remoto a partir da pandemia. Concluímos que as condições de trabalho das universidades, dada a virtualidade da educação no contexto da pandemia da Covid-19 sofreram mudanças, como adaptar rapidamente ao formato de novas tecnologias e encontrar maneiras assertivas para engajar os alunos (as) nas aulas virtuais. Adaptar-se em um curto período de tempo, sobretudo quanto ao manuseio das novas plataformas virtuais e em como entender e manter os alunos focados nos estudos. Como consequência dessa mudança se intensificou o uso de tecnologias em ambientes de ensino. O senso de urgência que tomou o campo educacional durante a pandemia se traduziu no imperativo do 'ensino remoto' (emergencial), provocando mudanças importantes no trabalho docente e nas expectativas de futuro para a educação. Os docentes tiveram que encontrar maneiras de envolver os alunos virtualmente, mantendo o interesse e a participação ativa. Os professores sentiram estar trabalhando mais do que o normal, ao mesmo tempo em que precisaram aprender toda uma gama de recursos novos, já que parte significativa não usava tradicionalmente tais recursos. A formação do docente deve constituir um processo no qual ele desvele ou apresente suas questões relativas ao processo educacional, às suas necessidades, carências e deficiências, às suas dúvidas no processo ensino-aprendizagem que permite refletir sobre sua própria aprendizagem, sobre a própria ação e reestruturar a prática pedagógica.

Palavras-chave: vivências; subjetividade; trabalho docente universitário; pandemia.

## ABSTRACT

This dissertation aimed to analyze the experiences and subjectivities of teaching work in higher education during the pandemic scenario and, as specific objectives, evaluate the impacts of the Covid-19 pandemic on the work of teachers, investigate how teachers are carrying out their work remotely, verify teaching practices and digital technological resources used by teachers. As a qualitative approach methodology, five semi-structured interviews were carried out remotely with higher education teachers in Brazil, of both sexes. The interviews were recorded and later subjected to content analysis. The theoretical framework that guides this research is from the field of Science, Technology and Society (CTS) in integration with contributions from Historical-Cultural Psychology. The importance of analyzing the subjective experiences of teachers during the Covid-19 pandemic is to understand the effects of the experiences on the work of higher education teachers. The work of higher education during the pandemic scenario was problematized through the perspective of teachers and their subjective experiences. We conclude that the working conditions of universities, given the virtuality of education in the context of the Covid-19 pandemic, have undergone changes, such as quickly adapting to the format of new technologies and finding assertive ways to engage students in virtual classes. Adapt in a short period of time, especially in terms of handling new virtual platforms and how to understand and keep students focused on their studies. As a consequence of this change, the use of technologies in teaching environments has intensified. The sense of urgency that gripped the educational field during the pandemic translated into the imperative of 'remote teaching' (emergency), causing important changes in teaching work and future expectations for education. Faculty had to find ways to engage students virtually while maintaining interest and active participation. Professors felt that they were working harder than normal, at the same time that they needed to learn a whole range of new resources, as a significant number did not traditionally use such resources. Teacher training must constitute a process in which they reveal or present their questions related to the educational process, their needs, shortcomings and deficiencies, their doubts in the teaching-learning process that allow them to reflect on their own learning, on their own action and restructure pedagogical practice.

Keywords: experiences; subjectivities; university professor job; pandemic.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - REVISÃO SISTEMÁTICA GOOGLE ACADÊMICO	32
FIGURA 2 - REVISÃO SISTEMÁTICA PORTAL CAPES	35
FIGURA 4 - REVISÃO SISTEMÁTICA PORTAL SCIELO	40
FIGURA 5 - PALAVRAS ENTREVISTADA A1	76
FIGURA 6 - PALAVRAS ENTREVISTADA E2	76
FIGURA 7- PALAVRAS ENTREVISTADA P3	77
FIGURA 8 - PALAVRAS ENTREVISTADA J4	77
FIGURA 9 - PALAVRAS ENTREVISTADA I5	78

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1-	AUTORES E CONCEITOS	15
QUADRO 2 -	REVISÃO SISTEMÁTICA GOOGLE ACADÊMICO	33
QUADRO 3-	ARTIGOS SELECIONADOS PORTAL CAPES	36
QUADRO 4 -	ARTIGOS SELECIONADOS PORTAL SCIELO	41
QUADRO 5 -	DELINEAMENTO ENTREVISTADOS(AS) DA PESQUISA	61
QUADRO 6 -	DESCRIÇÃO ENTREVISTAS	61
QUADRO 7-	TRABALHO FLEXÍVEL	78
QUADRO 8 -	TECNOLOGIA E TRABALHO	79
QUADRO 9 -	EMOÇÕES E SENTIMENTOS IDENTIFICADOS	84
QUADRO 10 -	UMA ANÁLISE CORRELACIONAL SOBRE APOIO/RECURSOS AO DOCENTE UNIVERSITÁRIO EM INSTITUIÇÃO PRIVADA E DA PÚBLICA DURANTE PANDEMIA DE COVID-19	86
QUADRO 11 -	CONVIVÊNCIA E RELAÇÃO ENTRE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA MESMA INSTITUIÇÃO	87

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CTS -	Ciência, Tecnologia e Sociedade
TCLE -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCUV -	Termo de Consentimento de Uso de Voz
CREARE -	Centro de Ensino e Aprendizagem
TCUISV -	Termo de consentimento para uso de imagem e som de voz

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
2.1	CATEGORIA TEÓRICA:VIVÊNCIA.....	18
2.2	CATEGORIA TEÓRICA: SUBJETIVIDADE.....	20
2.3	CATEGORIA TEÓRICA:O TRABALHO FLEXÍVEL.....	25
2.4	CATEGORIA TEÓRICA: FUNÇÃO PSICOLÓGICA DO TRABALHO.....	27
2.5	CATEGORIA TEÓRICA:DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO.....	28
2.6	CATEGORIA TEÓRICA: TECNOLOGIA E TRABALHO.....	32
<b>3.</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>33</b>
3.1	PANDEMIA:MARCA NA HISTÓRICA DA HUMANIDADE.....	49
3.2	FAZER E SER DOCENTE UNIVERSITÁRIO.....	51
3.3	ACELERAÇÃO SOCIAL NO TRABALHO E NA PANDEMIA.....	57
<b>4.</b>	<b>MÉTODO.....</b>	<b>61</b>
4.1	PROCEDIMENTOS E PARTICIPANTES.....	62
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO.....</b>	<b>64</b>
5.1	VIVÊNCIA.....	64
5.2	SUBJETIVIDADE.....	66
5.3	TRABALHO FLEXÍVEL.....	68
5.4	FUNÇÃO PSICOLÓGICA DO TRABALHO.....	70
5.5	DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO.....	71
5.6	TECNOLOGIA E TRABALHO.....	72
5.7	IDENTIDADE.....	73
5.8	ACELERAÇÃO.....	76
5.9	PONTOS EM COMUM NAS FALAS DOS(AS) ENTREVISTADOS(AS).....	80
<b>6.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>91</b>
<b>7.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>97</b>

<b>ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) E TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM E SOM DE VOZ (TCUISV)</b>	<b>109</b>
<b>ANEXO 2 – TERMO DE COMPROMISSO, DE CONFIDENCIALIDADE DE DADOS E ENVIO DO RELATÓRIO FINAL</b>	<b>113</b>
<b>ANEXO 3 – GUIA DA ENTREVISTA</b>	<b>114</b>
<b>ANEXO 4 – APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA</b>	<b>115</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema das vivências e subjetividades do trabalho do docente se integra na linha de pesquisa tecnologia e trabalho na qual reflete-se sobre a centralidade do trabalho na constituição da sociedade humana, ou seja, entende-se o trabalho na sua dimensão ontológica a partir da qual o homem, não somente altera, cria e modifica seu entorno mediante o seu labor, portanto institui-se enquanto ser humano, no e pelo trabalho.

A escolha por esse tema surge nos anos de Iniciação científica desenvolvidos junto de minha orientadora que me permitiram conhecer um pouco desse assunto e a vontade em explorar mais sobre essa temática no campo Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). Logo, as contribuições da pesquisa podem auxiliar a demonstrar a importância do trabalho dos (as) docentes universitários e ao mesmo tempo os efeitos da pandemia na sobrecarga de atividades a que foram submetidos, bem como analisar as vivências e subjetividades no contexto da pandemia.

Sou formada em Administração pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), durante minha trajetória na graduação realizei três anos de iniciação científica. Nesse percurso participei de congressos acadêmicos nacionais e internacionais, como congresso Associação Latino-Americana de Formação e Ensino de Psicologia (ALFEPS)I em Lima/Peru na Universidad Ricardo Palma em (2017), em (2018) participei do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO) em Buenos Aires/Argentina, no ano de (2019) apresentei na Universidad Cooperativa em Medellín/Colômbia no congresso ALFEPSI, e os últimos eventos em (2022) participei congresso VIII Congresso Internacional de Comunicação Pública da Ciência (COPUCI) na Universidad Nacional Río Negro em Bariloche e Associação Latinoamericana de Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia (ESOCITE) na Universidad Iberoamericana em Cholula, México realizei produção de resumos, artigos, capítulos de livros com temas envolvendo subjetividade, vivência, universidade, trabalho, orientação, carreira, extensão. Acredito que essa trajetória se aproxima do interesse de pesquisa de para estar construindo essa dissertação sobre a vivência do professor.

A relevância social do problema a ser investigado está no papel fundamental do trabalho docente universitário que fez com que a educação não parasse diante a

um cenário tão desafiador como o da pandemia de Covid-19<sup>1</sup>. O trabalho docente reflete um quadro de importância na sociedade brasileira no momento em que a universidade é chamada para cumprir sua função de maneira qualitativamente distinta daquela que historicamente estava sendo desenvolvida. A pesquisa é uma oportunidade de conhecer as implicações que as vivências e a subjetividade do docente universitário expressaram no cenário da pandemia no campo educacional.

Este estudo justifica-se pela necessidade de refletir sobre as profundas mudanças impostas pela pandemia e seus reflexos na qualidade do ensino-aprendizagem e nas condições de trabalho docente. As contribuições que a pesquisa pode proporcionar são as respostas que os professores trouxeram aos problemas vivenciados de forma a ampliar o conhecimento a esse respeito.

Objetiva-se analisar vivências do trabalho docente no ensino superior durante o cenário pandêmico. Mais especificamente avaliar os impactos da pandemia de Covid-19 que afetaram o trabalho dos docentes universitários; verificar quais as práticas e recursos tecnológicos utilizados na pandemia que foram e que permanecem atualmente; investigar como o docente desenvolveu o seu trabalho em modo remoto na pandemia e identificar que emoções estão presentes no trabalho docente.

Por meio da revisão de literatura se observou uma lacuna no conhecimento científico: a falta de analisar vivências e subjetividades do trabalho docente no ensino superior durante a pandemia de Covid-19. A falta de avaliação dos impactos da pandemia de Covid-19 que afetaram o trabalho dos docentes universitários, A falta de uma verificação das práticas e recursos tecnológicos utilizados na pandemia que foram e que permanecem atualmente. E ainda a falta de investigação de como o docente universitário desenvolveu o seu trabalho em modo remoto a partir da pandemia. A ausência de análise das emoções que certamente estão presentes no trabalho docente.

O trabalho do docente universitário passou por profundas transformações tais como: a sobrecarga de trabalho remoto, novas demandas de aprendizagem on-line, além de ter de conciliar a vida doméstica com o trabalho. Repercutindo em uma nova lógica nas rotinas acadêmicas somadas com a intensificação do estímulo à produtividade, reproduzindo no âmbito da Universidade algumas das características

---

<sup>1</sup> O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2.

do trabalho flexível. Os docentes das instituições de ensino superior, foram atravessados pelo conjunto dessas modificações que ocorreram no campo do trabalho e pelas novas exigências que se colocam para as universidades públicas e privadas.

Pesquisar a relação entre a subjetividade do docente universitário e o exercício da profissão implica refletir sobre desafios, tais como: baixa remuneração salarial, longa jornada de trabalho, excesso de atividades a serem realizadas fora do horário de expediente. Desafios ainda impostos pelas categorias teóricas escolhidas. A subjetividade enquanto categoria teórica, aponta que o social deixa de ser uma definição fora do indivíduo, uma vez que ambos estão integrados em diferentes níveis constitutivos do subjetivo (González Rey, 2003). Sobre o conceito de vivência, Vygotsky (2007) diz que o homem vai aprender e desenvolver o que for possibilitado a ele conhecer, resultado das interações num contexto social e cultural e que a aprendizagem gera desenvolvimento. Para o autor, a relação homem-mundo é mediada e o sentido depende do contexto e de vivências afetivas. Todo esse processo de trabalho e suas relações interferem na vivência do docente universitário em sua construção diária e no seu processo de trabalho. Para Vygotsky (2007), a vivência se configura como um processo dinâmico, participativo, que envolve indivíduo e meio.

Para os estudos do trabalho Ricardo Antunes (2020) contribui com reflexões sobre o trabalho online, trabalho flexível, e superexploração do trabalho. As condições do trabalho docente universitário no capitalismo flexível, abordando principalmente a sua precarização e os efeitos para a saúde dos professores. Yves Clot (2006) contribui com uma discussão sobre a função psicológica do trabalho. Conclui pela importância de cuidar do ofício em todas as suas instâncias: impessoal, transpessoal, interpessoal e pessoal.

Feenberg (2010) contribui com a análise da relação entre tecnologia e trabalho e com o controle do trabalho pelo gerenciamento com o controle da natureza pela tecnologia. Trabalho e tecnologia também são percebidos em sua íntima associação, articulação e contradição a partir de uma perspectiva histórico crítica que considera essas dimensões como fruto de intensa atividade humana que se distancia de uma abordagem que percebe a tecnologia em perspectiva autônoma, neutra e determinista.

Em Tecnologia e trabalho, há realidades históricas, culturais e econômicas e criam, impactam, modificam, alteram o meio sócio natural. Essas alterações e modificações são analisadas e investigadas sobretudo a partir do âmbito da educação, literatura, história, sociologia, publicidade, jornalismo, filosofia e psicologia.

A divisão sexual do trabalho é a maneira como as tarefas do trabalho são divididas na sociedade levando em conta o sexo dos indivíduos e a relação social que produzem, segundo Hirata (2007).

Conforme Dias e Brognoli (2021) a subjetividade das mulheres na ciência passa por diferentes papéis e narrativas em que são percebidos discursos tecidos sobre uma condição social e cultural de ser mulher. "As novas tecnologias aplicadas ao processo produtivo, transformam o mundo e também transformam o homem que trabalha, em um mundo em que tudo que é sólido se desmancha no ar" (Dias, 2016, p. 28).

Os docentes universitários podem empregar o poder de que dispõem com a finalidade de preservar o processo de ensino como uma atividade humana, e não mecânica. Se pode direcionar essa a tecnologia educacional em que conduza ao aprimoramento, e não à degradação do Ensino Superior.

Para isso, ao analisar as vivências do trabalho docente no ensino superior durante o cenário pandêmico. Mais especificamente avaliar os impactos da pandemia de Covid-19 que afetaram o trabalho dos docentes universitários; verificar quais as práticas e recursos tecnológicos utilizados na pandemia que foram e que permanecem atualmente; investigar como o docente desenvolveu o seu trabalho em modo remoto na pandemia e identificar que emoções estão presentes no trabalho docente, podem auxiliar para um aprimoramento e desenvolvimento do Ensino Superior.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção tem o propósito de apresentar ao leitor autores do campo Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), e da perspectiva Histórico Cultural que buscam compreender as vivências do professor no ensino superior e suas complexas imbricações entre ciência, tecnologia e sociedade durante o período pandêmico, além de destacar a importância do contexto cultural e social na compreensão do desenvolvimento humano, enfatizando que os processos psicológicos são construídos em um contexto histórico e cultural específico. Essa abordagem valoriza a interação e a colaboração entre os indivíduos, reconhecendo que o conhecimento é construído de forma social e coletiva.

O campo de estudos CTS apresenta enfoques teóricos importantes e que são desenvolvidos a partir do meio acadêmico e seus objetos de estudos visam os aspectos sociais relacionados ao desenvolvimento científico e tecnológico e que são produzidos através de autores que trago na proposta de pesquisa. Este campo visa promover uma compreensão mais ampla e crítica da relação entre ciência, tecnologia e sociedade, levando em consideração as dimensões sociais, culturais, políticas e éticas envolvidas. O campo CTS busca uma abordagem mais reflexiva e inclusiva do desenvolvimento científico e tecnológico, levando em conta os interesses e valores das diversas partes interessadas na sociedade. No quadro abaixo se encontram as categorias teóricas a serem desenvolvidas.

QUADRO 1 – AUTORES E CONCEITOS

<b>Autor (a)</b>	<b>Conceitos</b>
Lev Vygotsky	Vivência
Fernando González Rey	Subjetividade
Ricardo Antunes	Trabalho Flexível
Yves Clot	Função psicológica do trabalho
Helena Hirata	Divisão sexual do Trabalho
Andrew Feenberg	Tecnologia e Trabalho

FONTE: A autora (2022).

## 2.1 CATEGORIA TEÓRICA: VIVÊNCIA

A categoria de vivência faz parte da construção do pensamento de Vygotsky, com interlocuções entre seus textos e com incursões em outros textos, obras, artigos não só do autor, mas também de autores contemporâneos. É através de experiências, de vivências significativas, que o ser humano constrói sua história. Vygotsky defendia a vivência como uma unidade de desenvolvimento, unidade da situação social de desenvolvimento, entendida pela relação afetiva do ser humano com seu meio.

Vygotsky (2007), diz que o homem vai aprender e desenvolver o que for possibilitado a ele conhecer, resultado das interações num contexto social e cultural e que a aprendizagem gera desenvolvimento. Para o autor, a relação homem-mundo é mediada e o sentido depende do contexto e de vivências afetivas.

Vygotsky enfatiza o caráter sociocultural da emoção, já que é por meio das experiências vivenciadas nas relações com o outro que as emoções humanas se configuram. Essas vivências são de caráter essencialmente ativo, revelando que a emoção atua como organizador interno e regulador do pensamento, predispondo o organismo para a ação (Faria; Camargo, 2018, p.21).

Promover relações sociais é importante para o desenvolvimento do sujeito. O sujeito constrói aí seus instrumentos, além de se reconstruir não por viver simplesmente em seu mundo, mas por produzir um mundo para viver (Clot, 2010). Para González Rey (2005), o sujeito passa a ser uma categoria central do estudo da subjetividade, diz que:

A vivência representa a unidade indissolúvel de elementos externos e internos, que se expressam indissolúvelmente integrados em aspectos cognitivos e afetivos. A integração do cognitivo e do afetivo é uma ideia presente de uma outra forma em muitos trabalhos de Vygotsky (González Rey, 2000, p.136).

Dessa maneira, González Rey (2000), diz que Vygotsky está considerando a independência das emoções em sua origem, dos processos cognitivos e integrando-as dentro de uma visão complexa de psique, que representa um importante antecedente para a construção teórica do tema da subjetividade.

As emoções se diferenciam e se tornam mais complexas, os instintos, como comportamentos da espécie preparados para eventuais situações, regridem; os impulsos, sofisticando-se, tenderiam a ser enquadrados na vida emocional. (FARIA; CAMARGO, 2018, p. 20).

O mundo social e cultural vai sendo experienciado pelos sujeitos, possibilitando-os a construção de seu mundo interior. De acordo com Bock (2001), são diversos fatores que se combinam e nos levam a uma vivência muito particular. Nós atribuímos sentido a essas experiências e vamos construindo a cada dia.

A relevância destes pressupostos teóricos e estudos ora apresentados destacam as mediações dos docentes com as tecnologias, novas formas de dinâmica de trabalho, processos de aprendizagens, e trazem novas reflexões sobre a saúde mental e física.

Para analisar a vivência do docente universitário este estudo tem a pretensão de se basear nos estudos da teoria Histórico Cultural que traz análises profundas da concepção de homem. E na defesa de que somos constituídos nas e pelas relações sociais.

O indivíduo reflete a historicidade social, as relações sociais, ideologias, porém mantém a sua singularidade, através dos sentidos subjetivos e das vivências que estabelece com o meio, configurando o que Vygotsky chama de situação social de desenvolvimento. (CORDOVA; DIAS, 2019, p.101).

Para desvendar as vivências dos sujeitos durante a pandemia devemos considerar uma relação entre a atividade do trabalho docente e a subjetividade, conformando sentidos e significados. “A subjetividade vai sendo construída conforme o indivíduo se desenvolve e vivencia as experiências da vida social e cultural, ou seja, ao modo de ser em seu universo relacional, de cada homem” (Dias, 2019, p.156).

As vivências constituem-se como parte da subjetividade assim se desenha um caminho de investigação, no qual a vivência do docente universitário se transforma num processo sócio histórico em função da pandemia.

## 2.2 CATEGORIA TEÓRICA: SUBJETIVIDADE

A subjetividade refere-se à perspectiva da pessoa, em relação a suas opiniões, sentimentos, crenças e desejos e, seu reconhecimento enfatiza que um indivíduo não tem uma relação passiva com o mundo.

A subjetividade, que traz a emoção como parte essencial dos processos humanos criadores desse mundo de ficção, tem um papel essencial em definir realidades do homem como subjetivas e não apenas discursivas (GONZÁLEZ REY; MARTÍNEZ, 2017, p. 23).

Para Bock (2001), a subjetividade é a maneira de sentir, pensar, fantasiar, sonhar, amar e fazer cada um.

A subjetividade humana é inseparável do mundo simbólico da cultura dentro do qual ela emerge, mas ela não se reduz nem à linguagem, nem ao texto, nem ao discurso, atravessando todas as esferas num processo em que essas produções simbólicas socialmente geradas se configuram subjetivamente nos atores sociais e individuais da vida social (MARTÍNEZ; REY, 2017, p. 22).

A subjetividade docente, como a de qualquer outro profissional, constitui-se na relação com a objetividade, com o mundo simbólico e a cultura. A subjetividade definida em nossos trabalhos expressa uma qualidade humana inseparável da condição cultural do homem e do próprio desenvolvimento da cultura. O ser humano não é reflexo do mundo em que vive; ele produz, num nível simbólico-emocional, as suas experiências nesse mundo, ou seja, a subjetividade é uma produção humana e, portanto, tem um caráter imaginário (GONZÁLEZ REY, 2014, p. 59).

A subjetividade torna-se crucial no processo de trabalho, pois cria condições internas para enfrentar as transformações nas condições do trabalho.

Com a subjetividade da categoria, o social deixa de ser uma definição fora do indivíduo, uma vez que ambos estão integrados em diferentes níveis constitutivos do subjetivo, por meio de uma relação dialética que pressupõe momentos de outros níveis de desenvolvimento subjetivo, seja na personalidade ou em quaisquer formas constitutivas dá à subjetividade social (González Rey, 2003, p.168).

De acordo com González Rey (1997), as construções do sujeito estão inseridas dentro de um complexo sistema de determinantes, entre os quais a personalidade é uma mais, que se expressa em vivências que mediatizam todo o

processo de construção, sobre as quais o sujeito frequentemente não tem uma clara consciência.

As experiências vividas pelo sujeito produzem uma variedade de sentidos subjetivos que alimentam e desenvolvem as configurações subjetivas, as quais, mesmo diante dessa mobilidade, mantêm núcleos estáveis de produção subjetiva. (ROSSATO; MARTINEZ, 2013, p. 296).

A subjetividade e o trabalho também se misturam quando se relaciona a sua vivência pessoal com a vivência como professora. Segundo Mori e Rey (2012), a categoria subjetividade se entende como processualidade, rompendo tanto com sua representação como algo inerente ao indivíduo quanto com dicotomias: individual/social, cognitivo/afetivo, consciente/inconsciente, entre outras.

A subjetividade é um sistema simbólico-emocional orientado à criação de uma realidade peculiarmente humana, a cultura, da qual a própria subjetividade é condição de seu desenvolvimento e dentro da qual tem a sua própria gênese, socialmente institucionalizada e historicamente situada. (MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017, p. 27).

O trabalho do docente universitário se situa dentro de condições concretas, com sujeitos que pensam e vivenciam experiências e produzem saberes. A subjetividade se traduz na síntese singular e individual que cada sujeito desenvolve e de acordo com as experiências da vida social e cultural. Para González Rey, Goulart e Santos Bezerra (2016), o profissional é um facilitador, um provocador, para que emerja o diálogo em uma prática profissional. Ações profissionais voltadas para que novas configurações subjetivas emergem, de modo que as pessoas possam se posicionar de forma ativa, como sujeitos de suas experiências. “A subjetividade é simultaneamente social e individual, uma visão que permite enxergar, de maneira distinta, profunda, recursiva e contraditória, a articulação entre o social e o individual no psiquismo humano” (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 15).

A subjetividade, conforme González Rey (2005), é uma dimensão de determinado sujeito, assim como a objetividade que, a partir das relações vivenciadas, se faz construtora de experiências afetivas e reflexivas, capaz de produzir significados singulares e coletivos. Dias (2019, p. 156) reitera que “a subjetividade vai sendo construída conforme o indivíduo se desenvolve e vivencia as experiências da vida social e cultural, ou seja, ao modo de ser em seu universo

relacional, de cada homem”.

A subjetividade se expressa no comportamento, no desejo, nas atitudes, na linguagem e na percepção de mundo dos sujeitos. Para Dias (2016), a subjetividade é um construto histórico que se desenvolve juntamente com o capitalismo, quando há uma valorização da vida privada do indivíduo. O sujeito busca o sentido num processo de realização de si no interior de um coletivo, é aquele que zela para que os resultados do trabalho sejam os melhores possíveis.

O conceito de subjetividade se relaciona com a ontologia do ser social. Este ser que se constitui num universo de objetos nomeados pelos demais é capaz de produzir sentidos e significados sobre a realidade que o cerca. Esta produção se dá através de sentidos subjetivos forjados na base material da existência. (MANSKE; DIAS, 2021, p. 53).

Para González Rey e Goulart (2019), por meio de sua perspectiva da subjetividade, a educação encontra-se permanentemente articulada à geração de relações e espaços sociais voltados ao desenvolvimento subjetivo. Indivíduos, grupos sociais e instituições articulam-se complexamente na organização dos processos educativos, que se encontram, por um lado, indissociados da história e da cultura e, por outro, voltados para a construção do porvir.

Ela permeia o modo de o sujeito estar no mundo e no trabalho em geral, afetando, no caso do docente universitário, suas perspectivas em relação à formação e suas formas de atuação profissional. De acordo com Mori e Rey (2012), a pessoa constitui o social e é constituída por ele, não há relação de determinação social, tampouco a subjetividade individual se revelará por estar potencialmente presente.

González Rey (2014, p. 57) ratifica que:

A subjetividade individual e a social não formam uma relação de domínio ou determinação de uma sobre a outra, mas um relacionamento dialético e recursivo no qual os atos ou processos em cada um desses níveis podem levar a produções subjetivas no outro.

São sujeitos que vão produzindo sentidos em seus processos de aprender e de ensinar. A partir do reconhecimento do caráter singular, histórico e recursivo do processo de constituição da subjetividade humana, compreende-se o sujeito apto a participar de seu processo histórico-cultural.

Do mesmo modo González Rey (2014, p. 57) atesta que:

O sujeito não é uma condição inerente à pessoa, expressa em todas as áreas da vida. O conceito de sujeito qualifica um posicionamento das pessoas em grupos numa relação humana, num sistema de relações ou na realização de um tipo de tarefa. Nesse sentido, a definição do “sujeito que aprende” destaca o aluno capaz de refletir sobre os caminhos escolhidos em seu processo de formação.

Conforme González Rey, Goulart e Bezerra (2016), a definição da subjetividade se apresenta através de categorias capazes de expressar, na unidade simbólico-emocional, a mobilidade e diversidade da experiência dos indivíduos e dos grupos sociais.

Novamente, González Rey (2005, p. 35) preconiza:

A subjetividade, então, é um sistema em desenvolvimento, no qual as novas produções de sentidos constituídos nas atividades do sujeito influenciam o sistema de configurações da personalidade, não de modo imediato, mas de modo mediato nos processos de reconfiguração que acompanham a constante processualidade dos diferentes sistemas de atividades e de relações do sujeito.

A subjetividade é uma produção singular que caracteriza a experiência vivida. O trabalho abrange diversos aspectos da vida humana, sendo condição preponderante para a realização do sujeito. Para González Rey (2005), o papel do próprio sujeito na constituição de sua subjetividade é reconhecido tanto na concepção liberal como na concepção histórica. O sujeito é ativo nesse processo e esta atividade decorre de sua capacidade de pensar todas as suas experiências.

De acordo com González Rey (2005), a subjetividade representa uma alternativa ontológica na construção do pensamento psicológico e social, pois permite uma representação diferenciada sobre os processos e as formas de organização da psique humana. Para Dias (2009) na relação dialética entre objetividade e subjetividade a mediação da palavra registra as fases transitórias das mudanças sociais.

González Rey e Martínez (2017, p. 2) enfatizam que:

O desenvolvimento subjetivo culturalmente mediado se constitui como um fenômeno especificamente humano e qualitativamente diferenciado de outros tipos de processos psíquicos. A integração do simbólico e do emocional, dá sentido às experiências que a pessoa vivencia em seu inter-relações com indivíduos, espaços sociais, artefatos culturais e ações que movem-se neles.

O sujeito trabalhador constitui sua subjetividade a partir das vivências e experiências adquiridas no mundo do trabalho, no mundo da vida que a subjetividade se produz, através das interações simbólicas que aí ocorrem por meio da linguagem, a intersubjetividade. Isso implica localizar também no mundo da vida, ou seja, na comunicação intersubjetiva, o elemento fundante do ser social.

González Rey e Martínez (2017, p. 5) sustentam que:

O desenvolvimento subjetivo aparece quando sistemas de relações envolvendo afetos humanos tornam-se inseparáveis dos processos símbolos, gerando configurações que implicam as diferentes operações e funções historicamente definidos como psicológicos, mas que atingem um caráter diferenciado, generativo e transformadoras, como produções subjetivas.

A dimensão subjetiva da realidade se configura como uma síntese entre as condições objetivas e se revela pela forma como os sujeitos interpretam a realidade a qual estão inseridos e esta forma de interpretar a realidade também é constitutiva da realidade, e se inscreve no campo da cultura.

González Rey (2009, p.11-12), explica que:

A subjetividade como sistema de configuração subjetivações que se organiza nas práticas de indivíduos e grupos, expressando a tensão entre sua organização inicial, e as formas que assume no curso dessas práticas, tem uma forte inspiração interdisciplinar representando uma dimensão de todos os processos humanos.

Na opinião de Mori e Rey (2012), a importância do social para a definição da subjetividade não se apresenta pela sua expressão linear no sujeito, mas pela tensão gerada da relação da pessoa com o social que se expressa nos diferentes momentos de constituição subjetiva, a subjetividade individual e a subjetividade social.

### 2.3 CATEGORIA TEÓRICA: O TRABALHO FLEXÍVEL

O trabalho é uma das atividades humanas, que ao longo de toda a história, significativamente tem influenciado o estilo de vida e a forma de relacionamento na sociedade.

Para a Teoria Histórico-Cultural o trabalho é uma categoria fundamental, na qual professor e estudante estão juntos, em interação na construção de uma aprendizagem significativa; nesse contexto, ambos podem participar e envolver-se integralmente em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem enquanto forma de trabalho. (ROLDÃO et al., 2020, p. 49).

Para Leal e Silva (2016), o trabalho é geralmente entendido como uma atividade física que visa construir ou realizar alguma coisa, sendo que pelo trabalho ganhamos alguma remuneração. “O trabalho, que é o intercâmbio necessário e eterno com a natureza, é uma objetivação que o homem estabelece, ou seja, uma modificação no mundo exterior, e assim, uma nova situação objetiva” (LEAL; SILVA, 2016, p. 29). O trabalho online decorrente das mudanças do ensino devido ao contexto pandêmico, pode trazer um sentido de flexibilidade, algo flexível ao trabalho.

No ponto de vista de Carone (1995, p. 14):

O trabalho é uma atividade teleológica que impõe uma forma nova à matéria; é uma atividade livre enquanto auto-imposta pelo sujeito que trabalha; é uma atividade que transforma o mundo da Natureza, ‘em si’, num mundo objetivo ‘para si’, ou seja, uma atividade que humaniza a natureza.

O trabalho abrange diversos aspectos da vida humana, sendo condição preponderante para a realização do sujeito. “O trabalho nasceu e floresceu como um autêntico exercício humano, ato imprescindível para tecer, plasmar e deslanchar a vida, produção e reprodução do ser que acabava de se tornar social” (ANTUNES, 2022, p. 130).

No decorrer do processo de pandemia, o trabalho passou a ser online. “O trabalho online fez desmoronar a separação entre o tempo de vida no trabalho e fora dele, floresce uma nova modalidade laborativa que combina mundo digital com sujeição completa ao ideário e à pragmática das corporações” (ANTUNES, 2000, p.

39). Existe a necessidade de zelar pela efetivação dos direitos trabalhistas dos docentes e pela melhoria de suas condições de trabalho.

A introdução do trabalho on-line, que cresce intensamente desde os primórdios da reestruturação produtiva na década de 1970, com o seu instrumental tecnológico-informacional-digital, fez deslanchar essa processualidade, que se tornou incessante, convertendo a reestruturação produtiva em um processo permanente, da qual a denominada Indústria 4.0 é a mais nova etapa. (ANTUNES, 2020, p. 50).

O processo produtivo flexível implica na organização do trabalho docente e trouxe como consequência novas formas de relações trabalhistas, principalmente no ensino superior privado. “A pandemia evidenciou, uma vez mais, a importância crucial e determinante do trabalho para a valorização do capital. Fenômeno que ocorre desde a Revolução Industrial e vem se acelerando com as TICs” (ANTUNES, 2022, p. 36).

De acordo com Antunes (2020), a instabilidade poderá levá-lo a ruir face a qualquer oscilação do mercado, com seus tempos, movimentos, espaços e territórios em constante mutação.

A flexibilidade ou flexibilização constitui hoje uma espécie de síntese ordenadora dos múltiplos fatores que fundamentam as alterações na sociabilidade do capitalismo contemporâneo. Do ponto de vista de seu impacto nas relações de trabalho, a flexibilização se expressa na diminuição drástica das fronteiras entre atividade laboral e espaço da vida privada, no desmonte da legislação trabalhista, nas diferentes formas de contratação da força de trabalho e em sua expressão negada, o desemprego estrutural. (ANTUNES, 2020, p.145).

O artigo de Antunes (2020) relaciona o trabalho do docente universitário à distância na qual o autor aponta que o professor tendo suas atividades intensamente mediadas por tecnologias digitais, poderá estabelecer relações diferenciadas com o tempo e com o espaço em relação ao trabalhador docente presencial, implicando necessariamente um outro patamar de exploração da mais-valia pelo capital no âmbito educacional.

As transformações recentes em nossa sociedade, em especial cenário pandêmico tem exigido um novo perfil de docentes universitários. As inovações tecnológicas, unidas às formas de interação demandam que os docentes se adaptem à nova realidade, atendendo a necessidades e interesses. “O trabalho é

um processo entre o homem e a natureza, um processo que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza ele mesmo se defronta com a matéria natural como força natural” (DIAS, 2016, p. 26).

O trabalho docente é afetado por diversos fatores e conjunturas, que se articulam na subjetividade do docente universitário no contexto cultura digital e se manifestam no seu cotidiano.

A questão crucial que a pandemia nos impõe é desenvolver todos os esforços para preservar a vida e, simultaneamente, reinventar um novo modo de vida. Começemos pela atividade humana mais vital, aquela sem a qual a humanidade não sobrevive: o trabalho. (ANTUNES, 2022, p. 39).

De acordo com Zanelli, Borges-Andrade e Bastos (2014), o trabalho é objeto de múltipla e ambígua atribuição de significados e/ou sentidos.

Segundo Nascimento et al. (2021) os significados que atribuímos ao trabalho, numa perspectiva fenomenológica, é responsabilidade da consciência, entretanto esse significado não se dá no interior dos indivíduos de forma desconectada do mundo, e sim num processo de co-construção com e no mundo. Portanto, os sentidos que damos ao trabalho em nossas vidas está intimamente relacionado a consciência de si e a experiência do mundo.

## 2.4 CATEGORIA TEÓRICA: FUNÇÃO PSICOLÓGICA DO TRABALHO

O trabalho possui uma função na constituição do trabalhador (a) enquanto sujeito, sendo central na vida humana e produtor de identidade no mundo. No mundo do trabalho, o ser humano, no exercício do seu trabalho, pela análise da subjetividade e trabalho, passa a ser visto como sujeito, construindo sentidos singulares na sua relação com os modos de produção. Clot (2010) faz o inventário dos recursos históricos, teóricos, metodológicos e técnicos à disposição da psicologia do trabalho para desenvolver o poder de agir dos sujeitos sobre os contextos profissionais.

No ponto de vista de Clot (2006), o ofício do professor (a) consiste em organizar atividades para que os aprendizes descubram suas necessidades. A função psicológica do trabalho tenta compreender em que teorias e métodos está inserida a função do trabalho no mundo contemporâneo. Ainda para Clot (2007), o

trabalho não apenas continua a preencher uma função psicológica exclusiva e que, portanto, não pode ser preenchida por qualquer outra atividade, como mantém sua centralidade na sociedade contemporânea. “Viver no trabalho é, portanto, poder desenvolver sua atividade, seus objetos, instrumentos e destinatários, afetando a organização do trabalho por sua iniciativa” (CLOT, 2010, p. 8).

Assim, o trabalho possui uma centralidade ao mediar investimentos e relacionamentos mantidos com si mesmo e com o mundo. “A subjetividade é, sem dúvida, não propriamente uma disposição constitutiva do sujeito, mas o poder de ser afetado que, em maior ou menor grau, está à disposição de cada um em função de sua história singular” (CLOT, 2010, p. 31).

Clot (2010), faz o inventário dos recursos históricos, teóricos, metodológicos e técnicos à disposição da psicologia do trabalho para desenvolver o poder de agir dos sujeitos sobre os contextos profissionais. Clot (2006) sugere que o ofício do professor (a) consiste em organizar atividades para que os aprendizes descubram suas necessidades. A psicologia do trabalho intervém nos ambientes de trabalho com o objetivo de promover a saúde e as capacidades dos trabalhadores. Ela privilegia, no domínio da clínica da atividade, a função psicológica do coletivo de trabalho. Parte-se da atividade e das surpresas provocadas pelas atividades para despertar as necessidades dos alunos.

## 2.5 CATEGORIA TEÓRICA: DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

Segundo Borges e Rodrigues (2022), a entrada maciça das mulheres no mercado de trabalho e, gradativamente, mas com impacto, na esfera pública, trouxe transformações significativas na posição que ocupavam no seio da família e na sociedade, principalmente com uma presente militância nos principais movimentos sociais do país nos anos 80.

As mulheres caminham aos poucos para ocupar seus espaços na docência universitária, em que antes as mulheres eram vistas somente em trabalhos domésticos, esse retrato é trazido nas reflexões da professora Carvalho (2008), que traz a preocupação das ciências humanas com o ambiente doméstico, aborda o gênero a partir dos padrões materiais de moradia significa chegar às formas inconscientes e automatizadas das práticas do cotidiano. Hoje as mulheres buscam

ser destaques no campo da ciência, apesar de terem duplas, e/ou triplas jornadas de trabalho. As mulheres buscam em suas atividades docente aperfeiçoamento intelectual, espaços na academia e desenvolvem politicamente na problematização dos espaços femininos e das relações de gênero no mundo das ciências, com vistas à conquista e consolidação do seu reconhecimento como cientistas em todas as áreas de da pesquisa, os desafios que precisou enfrentar a fim de expandir as fronteiras dos estudos de ciências ao desenvolver o seu trabalho.

A centralidade do trabalho das mulheres é tanto quantitativa, pela inserção maciça das mulheres no mercado de trabalho, quanto qualitativa, pois seu investimento também é essencial para o trabalho produtivo e pelo fato de serem amplamente majoritárias nas profissões de produção e reprodução da vida, às profissões do cuidado. (HIRATA, 2022, p. 120).

Para Ferreira, Ferraz e Ferraz (2021), a construção de conhecimento sobre o trabalho do docente universitário é um trabalho sobre o humano, com o humano e é uma atividade; é uma atividade que se concretiza pela linguagem.

Os trabalhos dos diversos autores supracitados revelam que o campo educacional sofre mutações para continuar a transcender o ensino em meio à pandemia. Todos os docentes tiveram que começar a ministrar suas aulas virtualmente, buscando as melhores alternativas para dar continuidade e manter o vínculo com seus alunos(as).

O trabalho continua sendo central na vida de mulheres e homens neste princípio de século, mesmo quando eles estão desempregados, dado que continua sendo uma referência para a ação e princípio organizador da sociedade e das identidades sexuais. A crítica do trabalho enquanto atividade imposta, coercitiva, alienante e degradante se impõe hoje, mais do que nunca, dada a extensão mundial desse tipo de trabalho, mas as alternativas possíveis e desejáveis devem ser objeto permanente de debate. (HIRATA, 2006, p. 202).

Há aqueles docentes que dominavam as ferramentas tecnológicas e aqueles que relutavam em usá-las. Além de todas as mudanças no ambiente de trabalho, cada um dos docentes vivencia sua própria realidade que foi transformada de maneiras diferentes pela pandemia. Desse modo, mesmo frente a cenários de crise, o docente se faz necessário; a pandemia fortaleceu e mostrou como temos que valorizar ainda mais essa profissão.

Diante da transformação dos meios tecnológicos, novos desafios são postos nessa perspectiva, é preciso que os professores experimentem o convívio junto a

esse recurso e passem a adotá-lo como mais uma ferramenta ou repertório de ensino.

De acordo com Hirata (2020), a centralidade do trabalho das mulheres pode ser observada tanto nas instituições quanto em domicílio, tanto realizado gratuitamente quanto a título de atividade remunerada.

O termo “divisão sexual do trabalho” aplica-se na França a duas acepções de conteúdos distintos. Trata-se, de um lado, de uma acepção sociográfica: estuda-se a distribuição diferencial de homens e mulheres no mercado de trabalho, nos ofícios e nas profissões, e as variações no tempo e no espaço dessa distribuição; e se analisa como ela se associa à divisão desigual do trabalho doméstico entre os sexos. (HIRATA; KERGOAT, 2007, p. 596).

Para Hirata (2002), as consequências dessa evolução da atividade feminina são múltiplas, mas pode-se dizer que uma das mais importantes consiste no fato de que este modelo de trabalho precário, vulnerável e flexível pode constituir um modelo que prefigura um regime por vir de assalariamento masculino e feminino.

De acordo com Hirata (2019), a questão da divisão sexual do trabalho permanece com uma importância muito grande, sobretudo para as feministas materialistas ou para o materialismo feminista, que continua a considerar o trabalho como sendo central nessa análise do gênero.

Frente à evolução do Coronavírus (Covid-19), que se espalha pelo mundo e a pandemia na qual cientistas e demais profissionais para além da área da saúde têm /trabalhado, a mulher está empenhada nas ações de diagnóstico, no atendimento dos casos e em práticas de cuidado. Como apontam Dias e Brognoli (2022), o acesso à igualdade de oportunidades requer uma mudança de paradigmas oriundos da divisão sexual do trabalho e das políticas públicas em geral.

O conceito de trabalho é uma variável significativa para entender o papel das mulheres nas nossas sociedades, embora a literatura socioeconômica tenha resistido em desvendá-lo, o pensamento feminista tem insistido na denúncia desta invisibilidade, que as estatísticas velam de forma sistemática. (MELO, 2018, p. 109).

No caso das mulheres docentes universitárias, continuam exercendo predominantemente as funções do lar, maternidade, e outras jornadas de trabalho. Segundo Hirata (2022), as relações entre trabalho e subjetividade quando se trata da produção de artefatos e de relações individuais. A compreensão acerca da

subjetividade reconhece: “A importância da cultura não apenas na compreensão do caráter social de fenômenos e processos naturalizados na história da humanidade, fato este, que a psicologia tradicional cooperou ao se subordinar às representações sociais dominantes” (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 6).

Na perspectiva da teoria histórico cultural se considera indivíduo e sociedade, subjetividade e objetividade sem dicotomias, como partes de um todo, que interagem dialeticamente constituindo e sendo constituídas simultaneamente de forma processual, em constante movimento de transformação.

Conforme Hirata (2022), as questões da relação subjetiva com o trabalho no cuidado e do trabalho emocional e dos afetos estão situadas em âmbito diferente do trabalho industrial. A tomada como coletiva, social e histórica, a subjetividade varia conforme as determinações sociais, econômicas e tecnológicas de cada época, representando modos de ser de viver dos sujeitos no trabalho, constituída a partir da interação humana.

De acordo com Zanelli, Borges-Andrade e Bastos (2014), Adam Smith considerou a divisão do trabalho uma consequência da propensão da natureza humana para permutar, negociar e trocar bens e as faculdades da razão e da linguagem. A precarização citada por Antunes, também é corroborada por Hirata, no entanto enfatiza a relação de gênero com o trabalho precarizado. Segundo Hirata (2009), processos de individuação e processos de precarização podem ocorrer simultaneamente, e as arbitragens entre conflitos na esfera do trabalho e fora dele são dimensões indissociáveis na análise.

## 2.6 CATEGORIA TEÓRICA: TECNOLOGIA E TRABALHO

Andrew Feenberg (2010) defende que a tecnologia não é uma ferramenta neutra da teoria instrumental nem o poder autônomo da teoria substantiva, mas é tão social como qualquer outra instituição. Com isso, toda solução técnica artefato, dispositivo, sistema nunca é puramente instrumental, pois incorpora, sempre, valores éticos e políticos.

Diante do desenvolvimento tecnológico e seus impactos sociais, torna-se fundamental entender as problemáticas que as tecnologias provocam nas reflexões antropológicas, filosóficas e educacionais. A fluidez dos produtos ofertados em novas roupagens técnicas, assim como os efeitos e as facilidades que estes nos proporcionam, acaba criando uma hostilidade entre o pensamento filosófico e a tecnologia reificada. O embasamento filosófico de Andrew Feenberg (2010), para o desenvolvimento da sua teoria crítica sobre as tecnologias, através das categorias instrumentalismo, substancialismo e determinismo.

Para Feenberg (2010), a ciência e a tecnologia partem do mesmo tipo de pensamento racional baseado na observação empírica e no conhecimento da causalidade natural, porém a tecnologia não está preocupada com a verdade, mas sim com a utilidade, onde a ciência busca o saber, a tecnologia busca o controle. Feenberg (2010), traz nessa discussão contra o determinismo tecnológico, seja ele social ou não, se afastando de uma visão ingênua através de suas diferentes disciplinas filosóficas, antropológicas e de diferentes campos do conhecimento, estes autores buscam superar visões de determinismos tecnológicos, ao expor diferentes conceitos e valores, e buscam compreender a dimensão da complexidade da relação entre ciência tecnologia e desenvolvimento social e cultural.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com Galvão e Perreira (2014), as revisões sistemáticas são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados. Entende-se por estudos primários os artigos científicos que relatam os resultados de pesquisa em primeira mão. São mais frequentes as revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados. No entanto, há número crescente de revisões preparadas com base em investigações observacionais, como as de coorte, de caso-controle, transversal, série e relato de casos. A revisão sistemática da literatura é uma abordagem metodológica utilizada para sintetizar e analisar de forma sistemática e imparcial a evidência disponível em relação a uma determinada questão de pesquisa. Esse tipo de revisão segue um protocolo pré-estabelecido e transparente, permitindo uma análise rigorosa e objetiva dos estudos relevantes.

Segundo Roever (2017), a revisão sistemática consiste em um processo de pesquisar, selecionar, avaliar, sintetizar e relatar as evidências clínicas sobre uma determinada pergunta e/ou tópico. Nos dias atuais, a revisão sistemática é considerada uma maneira mais racional e menos tendenciosa de organizar, avaliar e integrar as evidências científicas

Esta seção apresenta o processo de revisão de literatura, realizado através dos principais sites de busca de artigos e utilização dos descritores: vivência; subjetividade; trabalho docente universitário e pandemia. Se utilizou inicialmente uma busca de uma revisão sistemática pelas plataformas Google Acadêmico<sup>2</sup>, Portal Capes<sup>3</sup> e Scielo<sup>4</sup>. Plataformas como SciELO, revistas científicas ou o portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) são algumas bases de dados confiáveis para você pesquisar. As fontes mais confiáveis são as revistas científicas e a maior parte delas pode ser encontrada na *internet* e de forma gratuita. As revistas brasileiras possuem um sistema de avaliação, que se trata de uma espécie de índice de qualidade, chamado Qualis.

---

<sup>2</sup> É um mecanismo virtual de pesquisa livremente acessível que organiza e lista textos completos ou metadados da literatura acadêmica em uma extensa variedade de formatos de publicação.

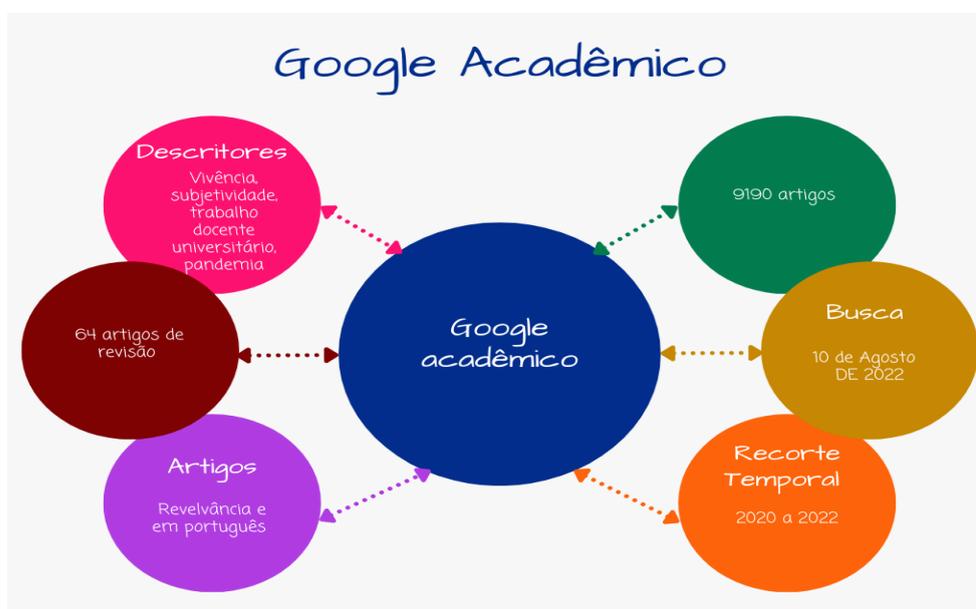
<sup>3</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

<sup>4</sup> Biblioteca Eletrônica Científica Online.

O motivo da escolha dessas plataformas é devido seus papéis em subsidiar e promover o acesso às informações em ciência e tecnologia. Estas plataformas colocam à disposição dos pesquisadores (as) a produção científica nacional e internacional, propiciando avanços para ciência em diversos campos.

A revisão de literatura foi realizada por meio do Google Acadêmico com recorte de período de 2020 a 2022, foram encontrados 9.190 artigos sendo que 64 são artigos de revisão, estes foram selecionados por ordem de relevância e em páginas com idioma português, no dia 10 de agosto de 2022, quando ocorreu a busca, conforme a FIGURA 1.

FIGURA 1 – REVISÃO SISTEMÁTICA GOOGLE ACADÊMICO



FONTE: A autora (2022).

Após a leitura do resumo de todos os artigos foram selecionados dez artigos que têm relevância para esta pesquisa e que estão citados abaixo no quadro dois constando a referência, o método, objetivo e ano de publicação.

QUADRO 2 – REVISÃO SISTEMÁTICA GOOGLE ACADÊMICO

REFERÊNCIA	MÉTODO	OBJETIVO	ANO
ALMEIDA, Karla Beatriz Barros de; ANDROLAGE, Juliana Soares; BARSAGLINI, Reni. Condições crônicas em docentes do ensino superior: revisão integrativa. <b>SANARE-Revista de Políticas Públicas</b> , v. 20, n. 1, 2021. <a href="https://doi.org/10.36925/sanare.v20i1.1551">https://doi.org/10.36925/sanare.v20i1.1551</a>	Revisão integrativa da literatura	Objetivou-se identificar e descrever as características dos estudos científicos nacionais e internacionais sobre cronicidade em docentes universitários.	2021
NASCIMENTO SOUZA, Iris Clara do; LIMA, Ana Izabel Oliveira. Ser professora na pandemia da COVID-19: uma revisão sistemática da literatura. <b>Research, Society and Development</b> , v. 11, n. 9, p.e42311932057-e423119320572022. <a href="https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.32057">https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.32057</a>	Revisão sistemática de literatura	Objetivou-se compreender a experiência da mulher docente no trabalho remoto na pandemia.	2022
FERRAZ, Roselane Duarte; FERREIRA, Lúcia Gracia; DA NOVA, Carla Carolina Costa. A docência universitária e suas interfaces didáticas: movimentos de aprendizagens. <b>Revista Diálogo Educacional</b> , v. 21, n. 68, 2021. <a href="https://doi.org/10.7213/1981-416X.21.068.DS07">https://doi.org/10.7213/1981-416X.21.068.DS07</a>	Observação	Buscou-se verificar os desafios e perspectivas presentes nas relações didáticas de docentes universitários em um curso de formação em serviço e os saberes construídos e mobilizados na prática pedagógica	
DE FIGUEIREDO, Samara Leite; ROQUE, Joaquim Iarley Brito. Sofrimento psíquico e síndrome de Burnout em docentes do ensino superior: uma revisão sistemática. <b>Amazônica-Revista de Psicopedagogia</b> , Psicologia escolar e Educação, v. 13, n. 1, jan-jun, p. 527-554, 2021.	Revisão sistemática de literatura	Se realmente o adoecimento dos professores é um nexos causal a esse ambiente.	2021

<p>BRANCO, Juliana Cordeiro Soares; NEVES, Inajara de Salles Viana. Trabalho docente em tempos de COVID-19: EaD e Educação Remota Emergencial. <b>Educação, Ciência e Cultura</b>, v. 25, n. 3, p. 19-33, 2020.  <a href="http://dx.doi.org/10.18316/recc.v25i3.7382">http://dx.doi.org/10.18316/recc.v25i3.7382</a></p>	<p>Bibliográfica e documental</p>	<p>Analisa documentos legais acerca da Educação a Distância no Brasil, o desenvolvimento tecnológico, as condições de trabalho e a formação docente.</p>	<p>2020</p>
<p>CANCIAN, Queli Ghilardi et al. Precarização e intensificação do trabalho docente. <b>Humanidades &amp; Inovação</b>, v. 9, n. 2, p. 148-164, 2022.</p>	<p>Análise bibliográfica</p>	<p>Discutir a precarização e intensificação do trabalho docente que podem implicar na qualidade de vida e na saúde dos professores universitários.</p>	<p>2022</p>
<p>FACCI, Marilda Gonçalves Dias; ESPER, Marina Beatriz Shima Barroco. Adoecimento e medicalização de professores universitários frente a precarização e intensificação do Trabalho. <b>Movimento-revista de educação</b>, v. 7, n. 15, 2020.  <a href="https://doi.org/10.22409/mov.v7i15.42453">https://doi.org/10.22409/mov.v7i15.42453</a></p>	<p>Investigativa</p>	<p>Discutir sobre o uso de medicamentos por professores, apresentando dados de uma pesquisa realizada com docentes de duas universidades públicas do Paraná e tomando como referência alguns pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural</p>	<p>2020</p>
<p>PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo et al. Sobre nossos rostos máscaras, sobre nossas mãos álcool em gel: o adoecimento docente em contexto de pandemia. <b>Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226)</b>, v. 1, n. 1, 2021.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p>Reflexões feitas sobre a prática docente em contexto de pandemia.</p>	<p>2021</p>
<p>SCHMIDT, Jelson Budal; LOPES, Francielle Maes; PEREIRA, Sabrina Luana. Impacto da pandemia no trabalho docente no ensino superior. <b>Monumenta-Revista de Estudos Interdisciplinares</b>, v. 1, n. 2, p. 191-213, 2020.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, de campo, análise de conteúdo.</p>	<p>Conhecer a percepção de professores no ensino superior sobre a nova rotina docente em decorrência do SARS-Cov-2 (Covid-19).</p>	<p>2020</p>
<p>DO NASCIMENTO LIMA,</p>		<p>Identificar os desafios encontrados</p>	<p>2021</p>

<p>Gisely Souza. Os desafios encontrados pela docência no ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: uma revisão bibliográfica. <b>Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação</b>, v. 7, n. 8, p. 860-873, 2021. <a href="https://doi.org/10.51891/r ease.v7i8.2022">https://doi.org/10.51891/r ease.v7i8.2022</a></p>	<p>Revisão bibliográfica</p>	<p>pela docência no ensino remoto diante da pandemia</p>
---	------------------------------	--

Fonte: A autora (2022).

A busca pelo portal CAPES por artigos foi realizada com os seguintes descritores: vivência; subjetividade; trabalho docente universitário e pandemia. A figura três demonstra os critérios utilizados na plataforma do portal da CAPES na busca que resultou em 11 artigos descritos no quadro três.

FIGURA 2 – REVISÃO SISTEMÁTICA PORTAL CAPES



FONTE: A autora (2022).

A revisão sistemática foi realizada através do Portal Capes de Periódicos que se constitui como um dos maiores acervos mundiais nesse setor, contribuindo com o incentivo e avanço à produção científica brasileira. Se utilizou de recorte temporal do ano de 2020 a 2022, selecionando os seguintes descritores: vivências, subjetividades, trabalho docente, universidade e pandemia. Como resultado dessa

busca, foram encontrados 178 artigos de relevância e 68 artigos por pares, desses também foram encontrados artigos de recurso on-line 119, e através desses resultados, foram selecionados 11 artigos para a construção da dissertação.

QUADRO 3 – ARTIGOS SELECIONADOS PORTAL CAPES

REFERÊNCIA	MÉTODO	OBJETIVO	ANO
<p>ARAÚJO, Maria da Purificação Nazaré et al. Residência é residência, trabalho é trabalho: estudo quali-quantitativo sobre o trabalho remoto de professores universitários durante a pandemia da COVID-19. <b>Research, Society and Development</b>, v. 10, n. 9, p. e24310918068-e24310918068, 2021. <a href="https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18068">https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18068</a></p>	<p>Estudo quali-quantitativo</p>	<p>Visa compreender as condições objetivas e subjetivas vivenciadas por docentes universitários brasileiros frente ao trabalho remoto emergencial, durante a pandemia de COVID-19.</p>	<p>2021</p>
<p>DA SILVA PEREIRA, Higinalice et al. Formação docente: o contexto de pandemia COVID-19 e a atuação docente universitária no Brasil. <b>Research, Society and Development</b>, v. 10, n. 13, p. e43101320800-e43101320800, 2021. <a href="https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20800">https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20800</a></p>	<p>A revisão integrativa</p>	<p>Objetivou descrever os desafios e as possibilidades encontrados pelos educadores no processo ensino aprendizagem e a didática no espaço virtual nessa mudança emergencial</p>	<p>2021</p>
<p>TRINDADE, Sara Dias; SANTO, Eniel Espírito. Competências digitais de docentes universitários em tempos de pandemia: análise da auto avaliação Digcompedu. <b>Revista Práxis Educacional</b>, v. 17, n. 45, p. 5, 2021.</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Objetivo avaliar o nível de competências digitais dos docentes da Universidade Federal Recôncavo da Bahia (UFRB), a partir do questionário de auto avaliação DigCompEdu, validado por Dias-Trindade, Moreira e Nunes (2019), para em seguida organizar formação docente adequada ao suprimento das necessidades verificadas no corpo docente daquela instituição.</p>	<p>2021</p>
<p>DE ARAUJO MESQUITA, Silvana Soares et al. Lógicas de ação docente em tempos de pandemia: entre inovações pedagógicas e a manutenção da forma escolar. <b>Revista Diálogo Educacional</b>, v. 22, n. 73, 2022. <a href="https://doi.org/10.7213/1981-416X.22.073.A004">https://doi.org/10.7213/1981-416X.22.073.A004</a></p>	<p>Revisão de literatura Revisado por pares</p>	<p>Visa a identificar novas e antigas lógicas de ação que transitam pelo trabalho docente em tempos de pandemia de Covid-19, permitindo reunir elementos para refletir sobre inovação pedagógica e reinvenção da escola</p>	<p>2022</p>

<p>DE CAMPOS JUNGES, Vanessa et al. Engajamento docente na Pandemia da COVID-19: a influência do suporte organizacional. <b>Research, Society and Development</b>, v. 10, n. 15, p. e520101521791-e520101521791, 2021. <a href="https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.21791">https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.21791</a></p>	<p>Pesquisa Survey</p>	<p>Objetivo identificar a influência do suporte organizacional sobre o engajamento no trabalho durante a Pandemia da COVID-19</p>	<p>2021</p>
<p>FIOR, Camila Alves; MARTINS, Maria José. A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. <b>Revista Docência do Ensino Superior</b>, v. 10, p. 1-20, 2020. <a href="https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24742">https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24742</a></p>	<p>Investigativa</p>	<p>O objetivo deste estudo é analisar as características da docência universitária na pandemia de Covid-19 que favorecem a transição de estudantes ao ensino superior.</p>	<p>2020</p>
<p>DOS SANTOS RODRIGUES, Solange et al. Lições aprendidas da experiência dos docentes no ensino remoto no contexto da pandemia da covid-19. <b>holos</b>, v. 4, p. 1-25, 2021. <a href="https://doi.org/10.15628/holos.2021.11614">https://doi.org/10.15628/holos.2021.11614</a></p>	<p>Entrevistas em profundidade por meio de roteiro de questões semiestruturadas e a análise foi baseada nos ciclos de codificação de Saldaña (2016).</p>	<p>Compreender as lições aprendidas decorrentes da experiência vivenciada pelos docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no ensino remoto durante a pandemia da Covid 19.</p>	<p>2021</p>
<p>CUQUETTO, Eduardo Benincá; PORTELA, Ellen Maria Santos; VIEIRA, Yolanda Aparecida de Castro Almeida. Ensino remoto e qualidade de vida docente em cenário de pandemia. <b>Temas em Educação e Saúde</b>, p. e022003-e022003, 2022. <a href="https://doi.org/10.26673/tes.v18i00.15883">https://doi.org/10.26673/tes.v18i00.15883</a></p>	<p>O estudo se caracterizou como descritivo e transversal, no qual se avaliou a amostra composta por professores universitários dos cursos de licenciatura no município de Teixeira de Freitas (BA)</p>	<p>Descrever a percepção de docentes universitários sobre qualidade de vida (QV) a partir de domínios físicos, psicológicos, sociais e ambientais em cenário pandêmico.</p>	<p>2022</p>

<p>FERIGATO, Sabrina Helena; TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues; FRAGELLI, Maria Claudia Bullio. A universidade e a atividade docente: desafios em uma experiência pandêmica. <b>Revista Docência do Ensino Superior</b>, v. 10, p. 1-17, 2020.  <a href="https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24738">https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24738</a></p>		<p>Objeto a atividade docente em tempos de pandemia. À luz do referencial teórico da análise institucional, procuramos desvelar processos instituídos e instituintes da atividade docente e da vida acadêmica, tendo a experiência com a COVID-19 como um analisador de seu funcionamento.</p>	2020
<p>ARARIPE, Fátima Aurilane de Aguiar Lima et al. Aspectos ergonômicos e distanciamento social enfrentados por docentes de graduações a distância durante a pandemia. <b>Revista Docência do Ensino Superior</b>, v. 10, p. 1-19, 2020.  <a href="https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24713">https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24713</a></p>	<p>Pesquisa Descritiva de cunho qualitativo e quantitativo</p>	<p>Objetivou investigar os aspectos ergonômicos e os impactos do distanciamento social vivenciados por tutores e professores formadores de cursos de graduação a distância de uma universidade cearense, em um contexto pandêmico.</p>	2020
<p>DE JESUS VIANA, Milena et al. Avaliação do ensino online em tempos de pandemia através da satisfação e insatisfação dos docentes universitários. <b>Pensar acadêmico</b>, v. 19, n. 5, p. 1413-1426, 2021.  <a href="https://doi.org/10.21576/pa.2021v19i5.3265">https://doi.org/10.21576/pa.2021v19i5.3265</a></p>	<p>A pesquisa tem caráter quantitativo, descritivo de corte transversal</p>	<p>Investigar os desafios enfrentados pelos docentes na modalidade de ensino em formato online em tempos de isolamento social, mediante satisfação e insatisfação.</p>	2021
<p>DOS PASSOS BISPO, Luana; DE ANDRADE SANTOS, Paulo César Marques; DA SILVA, Tarcísio Fulgêncio Alves. O impacto do Ensino Remoto Emergencial, no contexto da pandemia da COVID-19, na saúde mental dos docentes universitários. <b>Conjecturas</b>, v. 22, n. 4, p. 92-106, 2022.  <a href="https://doi.org/10.53660/CONJ-720-A04">https://doi.org/10.53660/CONJ-720-A04</a></p>	<p>Revisão bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório</p>	<p>Objetivo compreender as dificuldades encontradas pelos docentes universitários para execução do ERE</p>	2022

REFERÊNCIA	MÉTODO	OBJETIVO	ANO
<p>DE CARVALHO PINTO, Adriana Cintra et al. Vivências docentes</p>	<p>Relato de</p>	<p>Objetivo apresentar um relato de experiência em salas de</p>	

<p>em tempos de pandemia: o ensino sobre racismo estrutural na literatura brasileira. <b>Diversitas Journal</b>, v. 7, n. 3, 2022. <a href="https://doi.org/10.48017/dj.v7i3.2173">https://doi.org/10.48017/dj.v7i3.2173</a></p>	<p>experiência Revisado por pares</p>	<p>aula do ensino remoto de duas monitoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade de Taubaté (UNITAU)</p>	<p>2022</p>
<p>SOUZA, Jeane Barros de et al. Vivências do trabalho remoto no contexto da covid-19: reflexões com docentes de enfermagem. <b>Cogitare Enfermagem</b>, v. 26, 2021. <a href="https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.77243">https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.77243</a></p>	<p>Pesquisa ação-participante Revisado por pares</p>	<p>Refletir sobre como os docentes de graduação em Enfermagem vivenciam as atividades do seu processo de trabalho no contexto da pandemia de COVID-19</p>	<p>2021</p>
<p>CHRIGUER, Rosangela Soares et al. O PET-Saúde Interprofissionalidade e as ações em tempos de pandemia: perspectivas docentes. <b>Interface-Comunicação, Saúde, Educação</b>, v. 25, 2021. <a href="https://doi.org/10.1590/interface.210153">https://doi.org/10.1590/interface.210153</a></p>	<p>Investigativa</p>	<p>O objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade durante a pandemia de Covid-19, na perspectiva docente.</p>	<p>2021</p>
<p>DE SOUZA RAMOS, Semírames Cartonilho et al. Ensino, monitoria e promoção da saúde em tempos de pandemia da COVID-19. <b>Research, Society and Development</b>, v. 10, n. 8, p.e45410817544-e45410817544, 2021. <a href="https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17544">https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17544</a></p>	<p>Relato de experiência</p>	<p>Discorrer sobre as experiências no processo de ensino e monitoria remotos, com o olhar na promoção da saúde, em tempos de pandemia.</p>	<p>2021</p>
<p>FILLOS, Leoni Malinoski; CAETANO, Joyce Jaqueline; DOS SANTOS, Clodogil Fabiano Ribeiro. Formação de professores de Matemática na pandemia: reflexões em tempos de crise na educação. <b>Revista BOEM</b>, v. 9, n. 18, p. 241-252. <a href="https://doi.org/10.5965/2357724X09182021241">https://doi.org/10.5965/2357724X09182021241</a></p>	<p>Técnica bibliográfica</p>	<p>Objetivo discutir as ações pedagógicas implementadas pelos professores do Departamento de Matemática da Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro, Campus de Irati, Estado do Paraná, para dar conta do ensino remoto em substituição às aulas presenciais, nesse tempo de pandemia</p>	<p>2021</p>
<p>HECKLER, Valmir; DOS SANTOS GUIDOTTI, Charles. Ser professor no contexto online: processo formativo no ensino superior em tempos de pandemia. <b>Debates em Educação</b>, v. 13, n. 31, p. 1017-1037, 2021. <a href="https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n31p1017-1037">https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n31p1017-1037</a></p>	<p>Análise descritiva</p>	<p>Descreve uma experiência formativa desenvolvida com docentes de uma Universidade Pública brasileira, realizada no período de agosto a dezembro de 2020 durante a Pandemia da Covid-19.</p>	<p>2021</p>

ANTONIETA LIZOTE, Suzete; SCHVABE DE MORAIS, Marisa Luciana; FONTANA, Nathalie. Bem-estar na pandemia da covid-19: um estudo com professores universitários. <b>Iniciação Científica Cesumar</b> , v. 23, n. 2, 2021.	Estudo transversal com abordagem quantitativa	Objetivo identificar o bem-estar subjetivo e a autonomia no home-office dos professores universitários em tempos de pandemia da COVID-19	2021
DE SOUZA, Danilo do Carmo; DE VASCONCELOS, Marisa Lima; DE CASTRO, Juscileide Braga. Reflexões e concepções de uma professora em relação à estatística, a partir de uma formação baseada no ensino remoto. <b>Boletim Cearense de Educação e História da Matemática</b> , v. 8, n. 23, p. 1122-1138, 2021.	Observação sistemática	Objetivo analisar as reflexões e concepções de uma professora dos anos iniciais em relação aos conceitos estatísticos, durante a vivência do primeiro módulo deste curso, onde foram trabalhados tais conceitos.	2021

FONTE: A autora (2022).

A busca pelo portal Scielo por artigos foi realizada com os seguintes descritores: vivência; subjetividade; trabalho docente universitário e pandemia. A busca resultou em oito artigos que se encontram no QUADRO 4.

FIGURA 3 – REVISÃO SISTEMÁTICA PORTAL SCIELO



Fonte: A autora (2022).

QUADRO 4 – ARTIGOS SELECIONADOS PORTAL SCIELO

Referência	Método	Objetivo	Ano
PENTEADO, Regina Zanella; COSTA, Belarmino Cesar Guimarães Da. Trabalho docente com videoaulas em EAD: dificuldades de professores e desafios para a formação e a profissão docente. <b>Educação em Revista</b> , v. 37,	Revisão bibliográfica	Objetivo é analisar teses e dissertações brasileiras que abordam questões, problemas e dificuldades enfrentados por professores no processo de produção de	2021

2021. <a href="https://doi.org/10.1590/0102-4698236284">https://doi.org/10.1590/0102-4698236284</a>		videoaulas Para EaD.	
NUNES, Thiago Soares; GONÇALVES, Júlia; TORGA, Eliana Marcia Martins Fittipaldi. Precarização e Função Social: análise dos significados do trabalho de docentes da pós-graduação. <b>Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)</b> , v. 27, p. 68-90, 2022. <a href="https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000100005">https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000100005</a>	Pesquisa qualitativa e descritiva	Analisou os sentidos e significados do trabalho para docentes vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu de uma universidade brasileira.	2022
OLIVEIRA, Jamilly Nazário Souza de et al. Significados atribuídos pelos docentes às vivências envolvendo direitos humanos no ambiente acadêmico. <b>Revista Brasileira de Educação Médica</b> , v. 46, 2022. <a href="https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210276">https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210276</a>	Investigação	Objetivo compreender os significados atribuídos pelos tutores às vivências envolvendo DH no ambiente acadêmico como primeiro passo para instituir o desenvolvimento docente nessa área.	2022
PARREIRA, Artur; LEHMANN, Lúcia; OLIVEIRA, Mariana. O desafio das tecnologias de inteligência artificial na Educação: percepção e avaliação dos professores. <b>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</b> , v. 29, p. 975-999, 2021. <a href="https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002803115">https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002803115</a>	Investigativa	Objetivo de identificar a percepção que os professores têm destas inovações tecnológicas; saber como avaliam o seu impacto; que soluções visualizam para lidar com os desafios que colocam à sua ação docente.	2021
NASCIMENTO, Fernanda Sardelich et al. Saúde, home office e trabalho docente: construção compartilhada de estratégias de sobrevivência em tempos de pandemia. <b>Revista Nufen: Phenomenology and Interdisciplinarity</b> , v. 13, n. 2, 2021.	Narrativas	Busca responder questões acerca do trabalho docente na forma remota, bem como fazer reflexões de como conciliar esse trabalho com a vida pessoal, já tão atribulada e ainda como preservar a saúde biopsicossocial nesse cenário.	2021
PINHO, Paloma de Sousa et al. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. <b>Trabalho, Educação e Saúde</b> , v. 19, 2021. <a href="https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00325">https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00325</a>	Investigativa	Objetivou descrever características do trabalho remoto, situação de saúde mental e qualidade de sono na pandemia da Covid-19 em docentes da Bahia	2021
SILVA, Dirceu Santos et al. Desenvolvimento profissional docente no programa segundo tempo universitário na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. <b>Movimento</b> , v. 27, 2021. <a href="https://doi.org/10.22456/1982-8918">https://doi.org/10.22456/1982-8918</a>	Narrativas	Analisar o desenvolvimento profissional docente (DPD) dos monitores esportivos e do professor que atuaram no Programa Segundo Tempo (PST) universitário na	2021

<a href="#">.111746</a>		Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Tratou-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.	
GOMES, Nadirlene Pereira et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19. <b>Saúde e Sociedade</b> , v. 30, p. e200605, 2021. <a href="https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200605">https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200605</a>	Bibliográfica	Refletir acerca dos eventos relacionados ao processo de trabalho que comprometem a saúde mental de docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) em tempos de covid-19.	2021

FONTE: A autora (2022).

Os artigos que foram localizados nas plataformas pesquisadas, trouxeram debate sobre o trabalho docente universitário que passou por mudanças significativas no contexto da pandemia, impactando vivências e subjetividades dos professores. A transição abrupta para o ensino remoto trouxe desafios e reflexões sobre o papel do docente, as práticas pedagógicas e o bem-estar emocional.

Nos artigos selecionados se observou que o trabalho docente durante a pandemia exigiu adaptação, resiliência e criatividade, ao mesmo tempo em que destacou a importância do apoio institucional para enfrentar os desafios emergentes. As lições aprendidas durante esse período continuam a moldar o cenário educacional à medida que as instituições planejam o futuro pós-pandemia.

Nesse contexto, se observou que os artigos trouxeram análises cruciais sobre promover espaços de diálogo e apoio entre os docentes, investir em recursos tecnológicos e repensar continuamente as práticas pedagógicas para criar um ambiente de aprendizado mais eficaz e inclusivo. Além disso, a valorização da saúde mental e do bem-estar dos professores se torna uma prioridade para garantir um ensino de qualidade no cenário acadêmico atual.

Fior e Martins (2020), reafirmam o papel dos professores na aprendizagem e na permanência dos discentes, mas indicam a urgência em se pensar nas implicações políticas e sociais do ensino remoto emergencial, inclusive sobre a docência universitária na pandemia, com sobrecarga de trabalho do professor (a) e pouco espaço para o seu desenvolvimento profissional.

De acordo com Ferraz, Ferreira e Da Nova (2021), a docência universitária é analisada em práticas que surgem com novos desafios e ausências, fragilidades trazidas nas vivências dos docentes durante o percurso de pandemia. Segundo

Schmidt, Lopes e Pereira (2020), a falta de domínio dos profissionais docentes quando se trata do uso tecnológico para o ensino, mesmo com suporte básico ofertado pela instituição. Para Lima (2021), a falta de recursos e uso tecnológico era grande parte dos discentes. Assim, aumentaram os desafios encontrados pelos docentes no ensino remoto para exercer suas aulas em tempos de pandemia causado pela Covid-19.

Como apontam Cancian et al. (2022), a intensificação das atividades laborais e de cobranças, resultando em sobrecarga de trabalho, em especial dos professores que atuam em programas de pós-graduação. Identificamos que a falta de políticas de melhoria do trabalho docente tem repercutido no adoecimento e afastamentos dos profissionais. Conforme Bispo; Santos; Silva (2022), a importância da necessidade do acompanhamento das condições estruturais, tecnológicas e pedagógicas que os docentes possuem para realização do ensino remoto, bem como do cuidado com a saúde mental visando o despertar para a necessidade de políticas públicas de preservação e promoção da saúde dos educadores.

De acordo com Santos Rodrigues (2021), a necessidade de adaptação ao novo contexto; às estratégias de ensino; às lições decorrentes especificamente da nova experiência; à importância de se considerar a situação vivenciada e as novas demandas dos alunos; à preparação dos professores e ao conhecimento das funcionalidades das tecnologias adotadas.

Barros (2021), reflete sobre o contexto atual da precarização do trabalho docente, no âmbito da realidade que se reconfigurou e que foi posta de forma acelerada por conta da pandemia do Covid-19. Nepomuceno e Algebaile (2021), destacam aspectos da desigualdade estrutural da oferta escolar e das condições de contratação, remuneração e exercício do trabalho docente, que tornam particularmente problemático o enfrentamento de uma crise da proporção que vem se instalando. Carvalho, Farias e Brito (2021), analisaram os desafios enfrentados no trabalho em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem e as perspectivas para o ensino no período. Para Oliveira (2021), um dos principais desafios que os professores enfrentam é conseguir uma avaliação que permita fortalecer o processo de ensino e aprendizagem que, por diversos motivos, se fragilizou. As condições de trabalho das universidades, dada a virtualidade da educação no contexto da pandemia da Covid-19 sofreram mudanças. De acordo com Quezada Castro *et al.*

(2021), os professores universitários contratados que interagem por meio da virtualidade da educação mantêm as condições de trabalho existentes antes da atual pandemia, situação que deve ser atualizada.

Segundo Minto (2021), o senso de urgência que tomou o campo educacional durante a pandemia se traduziu no imperativo do 'ensino remoto' (emergencial), provocando mudanças importantes no trabalho docente e nas expectativas de futuro para a educação. Para Ulloa e Avellán (2021), a presença das tecnologias na educação possibilita a implantação de novas modalidades de ensino, por exemplo, que atualmente é ministrado a distância. No entanto, professores e alunos exigem novas habilidades e competências para que esse modelo funcione. Segundo Elisondo *et al.* (2021), a emergência tornou visível o esforço dos professores para reconstruir as práticas pedagógicas e sustentar a continuidade pedagógica. Os dados que emergem do estudo nos desafiam a refletir sobre novas normalidades possíveis e a reconhecer o valor das redes construídas entre escola e comunidade em contextos adversos. Conforme Calderón Guevara (2021), o trabalho virtual atrapalhou o cotidiano dos professores, o tempo em casa se transformou em tempo de trabalho, portanto, há uma sobrecarga, insatisfação com seus salários, pois além disso, devem contratar planos de internet, adquirir equipamentos eletrônicos e assumir o pagamento de serviços básicos; não participam da tomada de decisões sobre o processo educacional; há assédio burocrático em ação; a mídia não colabora com a ação educativa.

Para López *et al.* (2021), os professores são afetados física e mentalmente devido às novas condições de trabalho decorrentes da pandemia da Covid-19. De acordo com Walker (2021), o ensino superior mundial causou profundas transformações nos sistemas, instituições e práticas dos atores. Terra *et al.* (2021), discutem sobre alguns dos impactos da pandemia da Covid-19 nas condições de trabalho dos professores do Ensino Superior no Brasil. Com a necessidade do isolamento social e a impossibilidade de manutenção das aulas em sala de aula, o ambiente de ensino-aprendizagem migrou para o formato online, o que vem implicando (e evidenciando) uma precariedade não só do ensino, mas também das condições de trabalho dos professores, cada vez mais sobrecarregado.

O estudo de Terra *et al.* (2021), foi desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa, com análise de documentos oficiais e revisão da literatura. Já Terrazas e

Ribeiro (2021), refletem sobre as dificuldades docentes no ensino superior frente à pandemia de Covid-19 como forma de tornar o processo de ensino mais democrático, inclusivo e flexível. Segundo Silva *et al.* (2021), o (a) professor (a) exerce diversas funções na universidade, a exemplo de pesquisa, ensino e extensão, e isso pode-lhe gerar sobrecarga física e mental. Para Leitão e Capuzzo (2021), a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) acentuou alguns dos estressores da profissão docente, como a jornada de trabalho excessiva, o pouco tempo de planejamento e adaptação ao uso das tecnologias, aliados à desvalorização social e profissional, impactando a saúde mental dos docentes e aumentando os casos de Burnout. Para Badano e Cruz (2021), a universidade pública deve atuar frente às situações de violação de direitos, implantando estratégias para seu tratamento, visibilidade, denúncia e reparação, por meio da formação de profissionais críticos que colocam seus conhecimentos em ação de forma a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Segundo López-García (2022), as atividades que eram realizadas normalmente, como trabalho e estudo, sofreram algumas mudanças e teve que ser modificada do habitual para o virtual em todos os aspectos, e isso implica um grande desafio para a humanidade, pois é uma mudança gradual, principalmente para pessoas sem acesso à internet ou que tenham algum conhecimento na parte tecnológica.

Tarqui (2022) identificou uma série de situações e fenômenos comportamentais e psicoafetivos presentes nos alunos, que influenciam diretamente em seus aspectos motivacionais, maturacionais, deontológicos, inclusivos e em geral; sócio cultural. Conforme Delgado (2022), a interrupção provocada pela pandemia de Covid 19 significou um processo de adaptação e inovação nos sistemas de ensino, atuação docente na virtualidade, o que significou progresso e por sua vez acentuou as lacunas educativas pré-existentes no nosso país. Segundo Montes-Serrano (2022), refletiu sobre o apoio docente no ensino superior e seu impacto na prática profissional e pessoal de professores em ensino híbrido. Destacou que as universidades que se comprometem a acompanhar seus professores na modalidade semipresencial garantem sua existência e sucesso.

De acordo com Álvarez e Diaz (2022), tratou nova abordagem dada às atividades de extensão universitária como ferramenta fundamental para que a

educação superior atenda às necessidades da população e se posicione na mente dos cidadãos como uma instituição que não apenas forma profissionais, mas também se torna um laboratório concreto de ações positivas para a sociedade. A pandemia provocada pelo Covid-19 obrigou as instituições de ensino superior a adaptarem os seus diferentes processos acadêmicos (aulas, encontros, eventos acadêmicos) às dinâmicas e desafios da virtualidade.

Para Golondrino, Alarcón e Ríos (2022), nesse sentido, além da exclusão digital, entre os desafios levantados por essa pandemia no contexto acadêmico estão: a formação de professores no uso das TIC<sup>5</sup> e na apropriação de metodologias para a virtualidade, bem como o desenvolvimento de habilidades em cursos práticos em atendimento remoto, através das sessões colaborativas projetadas, diferentes exercícios de inspeção em aplicativos de uso geral, aplicativos da web e videogames podem ser desenvolvidos no curso.

Conforme Cabezas (2022), a crise está pressionando educadores e professores a mudar a forma de ensinar, o que pode estar gerando situações de maior estresse para os professores. Ao contrário do esperado, ter mais recursos que permitam o trabalho remoto está associado a um aumento do sofrimento psíquico dos professores. Isso nos leva a refletir sobre a necessidade de intervenções e políticas que foquem no bem-estar docente no contexto da atual pandemia. Conforme Guzmán e López (2022), analisar o impacto que a pandemia de covid-19 teve na América Latina até o primeiro trimestre de 2021, principalmente em termos de fatores econômicos, o que levou a um agravamento da pobreza na região, que também sofre com grandes atrasos educacionais. Em resposta, sugere-se o uso de tecnologias, mesmo em regiões deprimidas, que possam dar continuidade aos currículos por serem menos dispendiosas do que a infraestrutura necessária para o ensino presencial.

De acordo com Gallego (2022), a pandemia trouxe uma cadeia de males, não apenas no campo da saúde, mas também econômicos e políticos, que colocaram o mundo inteiro em crise. Flores, Hernández e Baños (2022), analisam como os professores modificam a prática bancária para um ensino reflexivo. Para Silva e Alves (2022), o trabalho docente já se encontrava precarizado por condições desfavoráveis, intensificadas pela implementação do trabalho remoto, devido à

---

<sup>5</sup> Tecnologias da informação e comunicação

pandemia. Para Castañeda Chafloque (2022), os professores desempenham um papel importante dentro das instituições sociolaborais e influenciam os alunos (as), são o modelo, o guia e o suporte para o desenvolvimento integral dos alunos (as). Nesse sentido, os professores podem sofrer de diversas doenças que podem ocorrer devido ao excesso de trabalho em seu local de trabalho.

### 3.1 PANDEMIA: MARCA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Em dezembro de 2019 foi identificada uma nova doença infecciosa em Wuhan, China, posteriormente chamada COVID-19. Em poucas semanas a epidemia se converteu em pandemia e no mês de março de 2020, a metade da população do mundo estava em algum tipo de confinamento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 18 de março de 2020, os casos confirmados da Covid-19 já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo.

Não existiam planos estratégicos prontos para serem aplicados a uma pandemia de coronavírus - tudo é novo. Recomendações da OMS, do Ministério da Saúde do Brasil, do *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC, Estados Unidos) e outras organizações nacionais e internacionais têm sugerido a aplicação de planos de contingência de influenza e suas ferramentas, devido às semelhanças clínicas e epidemiológicas entre esses vírus respiratórios. Esses planos de contingência preveem ações diferentes de acordo com a gravidade das pandemias.

No Brasil até o momento da pesquisa (30 de dezembro de 2022), o Brasil perdeu mais de 693 mil brasileiros e brasileiras pela Covid-19. A pandemia de Covid-19 surpreendeu o mundo, provocou alterações nos modos de vida, nas práticas laborais e expôs as desigualdades do atual período técnico-científico-informacional, suscitou uma ampla discussão em todo o mundo, caracterizada por debates e posicionamentos envolvendo os mais diversos campos de conhecimento.

Diante do cenário de pandemia da Covid-19, o isolamento social foi tomado como uma das principais medidas para evitar o avanço da contaminação pelo vírus. Para isso, algumas profissões precisaram modificar as suas formas de trabalhar. Com a suspensão das aulas presenciais, os professores adaptaram suas atividades ao ambiente doméstico. Entretanto, esse novo contexto de trabalho acarretou em

algumas dificuldades na realização do trabalho docente.

Segundo Oliveira, Lucas e Iquiapaza (2020), essa pandemia possivelmente é a mais grave da história recente da humanidade e seu curso pode ser influenciado pelo rigor na adoção de medidas comportamentais individuais e coletivas.

De acordo com Fio Cruz (2021), a pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias.

Para Sousa *et al.* (2021), a educação como parte da totalidade social não está alheia a essas determinações históricas, seus profissionais seguem realizando o trabalho em condições ainda mais intensificadas, precarizadas, com pouco reconhecimento financeiro e simbólico. Diante desse cenário pandêmico de incertezas e de isolamento compulsório, as variações de sentimentos e emoções são frequentes, a sensação de falta de controle das situações somadas à sobrecarga de trabalho tem posto os professores num constante estado de alerta, segundo Santos e Barreto (2021). O indivíduo ao longo do seu desenvolvimento produz conhecimento e sistematiza-o, modificando-se e alterando aquilo que é necessário à sua sobrevivência, inclusive em tempos de incertos, como a crise de Covid-19. Visibilizar essa problemática que já era anterior e intensificou com a crise sanitária da COVID-19 torna-se basilar para elaborar ações e estratégias que visem minimizar os impactos na saúde, durante e pós-pandemia.

### 3.2 FAZER E SER DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Segundo Vygotsky (2003), muitos compararam o trabalho do professor com o do artista, destacando como fundamentais os aspectos da criação individual. O professor representa uma pessoa envolvida em um fenômeno essencialmente dual, como qualquer tipo de trabalho humano.

Para Vygotsky (2003, p. 300) o professor participa ativamente da construção e do desenvolvimento do conhecimento.

O professor deve viver na coletividade como parte inseparável dela e, nesse sentido, as relações entre professor e aluno podem alcançar tal vigor, limpeza e elevação que não encontrarão nada igual em toda a gama social das relações humanas.

O professor atua, por um lado, no papel de simples fonte de conhecimentos, de livro de consulta ou dicionário, de manual ou expositor, em uma palavra, de auxiliar e instrumento da educação. De acordo com Ramalho (2003), o professor não é mais um técnico que executa os procedimentos vindos de uma "racionalidade técnica", e sim sujeito construtor da sua profissão. O docente universitário é um sujeito ativo e um agente de transformação.

A técnica moderna, exigindo conhecimentos específicos, e a divisão de trabalho, ampliando o número de profissões e dando a elas tarefas cada vez mais especializadas, determinou profundas modificações no papel do docente e, como consequência, na sua formação.

Nos pressupostos de Vygotsky (2003), a Pedagogia se transformou em uma arte verdadeira e complexa, com uma base científica, portanto, exige-se do professor um elevado conhecimento da matéria e da técnica de seu trabalho.

O aluno se auto-educa. As aulas do professor podem ensinar muito, mas só inculcam a habilidade e o desejo de aproveitar tudo o que provém de mãos alheias, sem fazer nem comprovar nada. Para a educação atual não é tão importante ensinar certa quantidade de conhecimentos, mas educar a aptidão de adquirir esses conhecimentos e valer-se deles. E isso só se consegue assim como tudo na vida - no próprio processo de trabalho e da conquista do saber. (VYGOTSKY, 2003, p. 296).

O professor tem um novo e importante papel. Ele tem de se transformar em organizador do ambiente social, que é o único fator educativo. A história do trabalho

docente está integrada à história da formação do professor (a). O trabalho docente envolve o trabalho pedagógico das atividades teórico práticas desempenhadas pelos profissionais do ensino; envolve a compreensão de como, por meio do trabalho docente, o professor (a) pode estruturar sua prática pedagógica. "O professor é visto como alguém que organiza os conhecimentos a serem apreendidos pelos estudantes e que facilita a apropriação desses conhecimentos nas relações que estabelece com eles" (ROLDÃO et al., 2020, p. 46).

O docente como sujeito direcionador da práxis pedagógica no seu trabalho, se intensificou com o contexto pandêmico e passou a estar ainda mais atento a todos os elementos necessários para o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos e alunas para continuidade do aprendizado e desenvolvimento. O docente universitário passa a estar mais presente na didática e nas metodologias para acompanhar da melhor forma o seu aluno (a) e tornar um bom profissional.

O papel do docente surge e se desenvolve em diferentes sociedades e épocas, ganha, com a transformação do sistema de produção, característica da revolução industrial, nova importância. Conforme Ramalho (2003), o professor constrói saberes para educar segundo perspectivas de socialização, favorecendo a inclusão pelo saber, e não a exclusão.

Segundo Silva et al. (2021), o (a) professor (a) exerce diversas funções na universidade, a exemplo de pesquisa, ensino e extensão, e isso pode-lhe gerar sobrecarga física e mental. "Um pedagogo-educador não pode deixar de ser um artista. Em um pedagogo, a total objetividade é um absurdo. O educador racionalista não educa ninguém" (Vygotsky, 2003, p.303).

Para Leitão e Capuzzo (2021), a pandemia do novo coronavírus (Covid- 19) acentuou alguns dos estressores da profissão docente, como a jornada de trabalho excessiva, o pouco tempo de planejamento e adaptação ao uso das tecnologias, aliados à desvalorização social e profissional, impactando a saúde mental dos docentes e aumentando os casos de Burnout<sup>6</sup>.

A pandemia ainda tem efeitos sociais, políticos e culturais, cujas dimensões não podem ser mensuradas atualmente. A emergência sanitária e o distanciamento social afetaram diretamente os processos de formação de pesquisadores, bem como a aplicação de estratégias de pesquisa, principalmente no campo das ciências

---

<sup>6</sup> Síndrome do Esgotamento Profissional.

sociais, onde o relacionamento e a interação nos processos de pesquisa são um aspecto importante.

O contexto pandêmico obrigou as instituições de ensino superior a adaptarem os seus diferentes processos acadêmicos (aulas, encontros, eventos acadêmicos) às dinâmicas e desafios da virtualidade, esse cenário de pandemia trouxe consigo mudanças vertiginosas não apenas na dimensão política, social e econômica, mas também na educativa, verificada na forma de uma transformação e transição mundial, quase que obrigatória e imediata, para a educação virtual, e a despeito de suas particularidades históricas e culturais, não foi exceção. O trabalho docente universitário sofreu modificações significativas em suas atividades: nas suas condições de trabalho, formas de organização do trabalho e avaliação das práticas de ensino.

A pandemia colocou em xeque duas dimensões centrais da vida: os projetos de vida e os projetos de trabalho de todos, sem exceção, foram interpelados radicalmente, e o rumo que o mundo social e do trabalho trilhava, baseado na proposta neoliberal de restrição do controle do Estado, flexibilização das relações de trabalho e individualização da vida foi igualmente colocado em questão. (RIBEIRO, 2021, p. 17).

Na visão de Ribeiro (2020), existe uma necessidade de reconstruir o mundo do trabalho e com isso, o trabalho docente universitário também passa por modificações no decorrer da história. “O imprevisto, a incerteza do futuro, a ruptura e a necessidade de reconstruir o mundo social e do trabalho se tornaram tarefas urgentes e a normalidade vigente teve suas bases questionadas e um novo normal terá que ser construído” (RIBEIRO, 2021, p. 8).

De acordo com Cutcliffe (2008), um campo de estudo ativista, interdisciplinar e orientado para problemas e que procura entender e responder às complexidades da ciência e tecnologia modernas na sociedade contemporânea.

Considerando a compreensão de perspectivas tradicionais, críticas e sociológicas de Tecnologia como Ruy Gama (1986), a tecnologia é entendida como encontro entre a teoria e a prática, ligada desde seu nascimento à alteração do modo de produção e às formas de aquisição e transmissão dos conhecimentos técnicos.

Diante disso, Gama (1986), conceitua a tecnologia moderna como a ciência do trabalho produtivo. O conceito de tecnologia deve se referir particularmente ao papel que ela tem na produção e no mundo moderno. Santos (2003) diz que as

novas tecnologias vêm tendo influência sobre o mundo e as atividades humanas e como ocorreu uma imensa intensificação das mesmas nas últimas décadas.

A tecnologia foi se configurando como o somatório de conhecimentos científicos, com aprendizado como estudos sistemáticos referentes a métodos e operações nos diferentes ramos das técnicas, seus instrumentos, ferramentas e máquinas. Segundo Lima Filho e Queluz (2005) a ciência e a tecnologia são, portanto, construções sociais complexas, forças intelectuais e materiais do processo de produção e reprodução social. As formas de trabalho na pandemia, com as ferramentas digitais e tecnológicas, permitem observar as repercussões da Covid-19 no trabalho docente se faz necessário tanto para o presente momento, quanto no que se prevê ao contexto pós-pandemia. É necessário refletir sobre as profundas mudanças impostas pela pandemia e seus reflexos na qualidade do ensino-aprendizagem e nas condições de trabalho docente.

É necessário compreender o trabalho em sua dupla dimensão, estabelecendo a diferença entre a dimensão ontológica descrita e o seu desenvolvimento histórico, que o faz assumir características específicas e determinadas conforme as diferentes relações sociais de produção construídas ao longo da história da humanidade. (LIMA FILHO; QUELUZ, 2005, p. 20).

Parafraseando Gama (1979), a tecnologia que se passa a atribuir a função de reunir a teoria à prática, fazendo com que o pensar e o fazer, ainda que em oposição, estabeleçam um diálogo fecundo em termos de produtividade. O conceito de tecnologia visa ser utilizado para definir os conhecimentos que permitem fabricar objetos e modificar o meio ambiente, com vista a satisfazer as necessidades humanas. “A tecnologia vem a ser, portanto, não só o meio de dominar a natureza, adaptando-a, como a principal afirmação do homem, uma vez que é por ela que ele se sobrepõe à paisagem, pela inteligência e pela vontade” (GAMA, 1979, p. 39).

De acordo com o sindicato nacional dos docentes das instituições de Ensino Superior (2021), os professores temporários representam 29% dos docentes da rede estadual de ensino superior do PR. O contexto atual da precarização do trabalho docente (falta de concursos públicos) e o trabalho temporário remete a instabilidade e a insegurança são traços constitutivos dessas novas modalidades de trabalho. Nepomuceno e Algebaile (2021) destacam aspectos da desigualdade estrutural da oferta escolar e das condições de contratação, remuneração e exercício do trabalho

docente, que tornam particularmente problemático o enfrentamento de uma crise da proporção que vem se instalando.

No contexto universitário, novos signos são apresentados e podem transformar a cosmovisão dos estudantes, modificando sua forma de se comportar e atuar no mundo. Esses novos signos conduzem o estudante a um patamar de possibilidades maior, agindo como fomentadores da formação de conceitos científicos para gerar desenvolvimento. Nesse sentido, a universidade, por meio do trabalho do professor, tem o papel de transmitir os conhecimentos próprios da carreira escolhida, desafiando e fornecendo os melhores recursos para que os estudantes gradualmente consigam progredir e se desenvolver, tanto na profissão quanto como indivíduos. (ROLDÃO et al., 2020, p. 49).

Badano e Cruz (2021) ressaltam que a Universidade Pública deve atuar frente às situações de violação de direitos, implantando estratégias para seu tratamento, visibilidade, denúncia e reparação, por meio da formação de profissionais críticos que colocam seus conhecimentos em ação de forma a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A universidade é uma instituição social que, com autonomia, trata da universidade e universalização dos saberes buscando constituir-se como o espírito crítico de seu tempo e de sua sociedade a partir de uma concepção de totalidade, resultará efetivamente complexo atribuir-lhe uma especialização ou especificidade de campo de saber. (LIMA FILHO, 2006, p. 36).

Segundo López-García (2022), as atividades que eram realizadas normalmente, como trabalho e estudo, sofreram algumas mudanças e teve que ser modificada do habitual para o virtual em todos os aspectos, e isso implica um grande desafio para a humanidade, pois é uma mudança gradual, principalmente para pessoas sem acesso à internet ou que tenham algum conhecimento na parte tecnológica.

Os desafios que se apresentam ao corpo docente e que exigem uma releitura não só da prática e ação docente, mas dos conceitos científicos, portanto é preciso construir ainda uma crítica sobre as concepções hegemônicas da ciência. Isso significa que o professor não está separado do corpo administrativo, da gestão, das políticas internas da instituição em que trabalha, e porque significa que esses setores, essa quantidade estrutural necessita responder a esses novos anseios transformadores da vida profissional do educador. (MOREIRA; BROGNOLI; DIAS, 2021, p. 312).

Conforme Delgado (2022), a interrupção provocada pela pandemia de Covid 19 significou um processo de adaptação e inovação nos sistemas de ensino, atuação docente na virtualidade, o que significou progresso e por sua vez acentuou

as lacunas educativas pré-existentes no nosso país, sendo a mais significativa referente aos mais vulneráveis estudantes e para os mais privilegiados em termos de tecnologia, além de outros indicadores educacionais relacionados à permanência na universidade e progressão, destacando também a contradição entre a atividade econômica existente no país.

Essa situação deslocada do presencial para o virtual possibilitou que a universidade abrisse ao debate os seus extremos cuidados contra a falha, a sua margem regulamentar de proteção ao docente, a sua caverna burocrática, o seu tecnicismo, a sua cultura instituída em uma ordem hierárquica. (MOREIRA; BROGNOLI; DIAS, 2021, p. 308).

Álvarez e Diaz (2022) relatam a nova abordagem dada às atividades de extensão universitária como ferramenta fundamental para que a educação superior atenda às necessidades da população e se posicione na mente dos cidadãos como uma instituição que não apenas forma profissionais, mas também se torna um laboratório concreto de ações positivas para a sociedade.

Tito-Huamani (2022), infere que a mudança abrupta da pandemia implicou a transformação de uma educação tradicional para uma virtual, com inúmeras deficiências, tanto na organização, metodologia, estratégias e instrumentos utilizados. A educação online evidenciou as grandes lacunas do setor, sendo afetados, tanto alunos (as) como os docentes, que apresentaram desmotivação no seu trabalho acadêmico. Conforme Vygotsky (2003), a pedagogia atualmente se transformou em uma arte verdadeira e complexa, com uma base científica. Portanto, exige-se do professor um elevado conhecimento da matéria e da técnica de seu trabalho.

Para Vygotsky (2003), a educação é um processo de permanente adaptação mútua de ambos os campos, em que o lado mais ativo, o que toma a iniciativa, por vezes é o dirigente ou dirigido.

A educação é tão inconcebível à margem da vida como a combustão sem oxigênio ou a respiração no vácuo. Por isso, o trabalho educativo do pedagogo deve estar sempre vinculado a seu trabalho social, criativo e relacionado à vida. (VYGOTSKY, 2003, p. 301).

Vygotsky (2003), ao assumir um papel criativo na vida, pode aspirar à criação na pedagogia. Por isso, futuramente o professor também será um participante ativo na vida. Tanto no âmbito da ciência teórica, do trabalho ou da atividade prática

social, sempre relacionar a escola com a vida através do ensino. Dessa maneira, o trabalho pedagógico estará inevitavelmente unido ao vasto trabalho social do cientista ou do político, do economista ou do artista.

O professor do futuro não será um instrutor, mas um engenheiro, um marinheiro, um militante político, um ator, um operário, um jornalista, um cientista, um juiz, um médico, etc. Isso não implica, porém, que tenha de ser um diletante em pedagogia. Na própria natureza do processo educativo, em sua essência psicológica, está implícita a exigência de um contato e de uma interação com a vida que sejam o mais estreito possível. (VYGOTSKY, 2003, p. 300).

Devido ao papel do ser e fazer docente, durante a pandemia esse processo de trabalho se acelerou e trouxe novos significados para o exercício da profissão, por isso, na seção abaixo, apresenta-se reflexões sobre a aceleração social no trabalho e no contexto de pandemia na vida do docente universitário.

### 3.3 ACELERAÇÃO SOCIAL NO TRABALHO E NA PANDEMIA

Existe uma tríade responsável por sustentar a aceleração dessa sociedade: crescimento material, incremento tecnológico e inovação cultural.

A primeira justificativa para a escolha da aceleração como elemento que melhor define a configuração atual da temporalidade é que ela parece o traço mais notório e importante da sociedade contemporânea, sendo uma característica presente desde o início da modernidade. (MAIA, 2017, p. 122).

A existência da tríade crescimento (dimensão material-factual), aceleração (dimensão temporal) e adensamento de inovações (social), de um único processo de dinamização, que define como aumento quantitativo por unidade de tempo, sendo esta a base de sua teoria da aceleração. “O ritmo, a velocidade, a duração e a sequência das nossas atividades e práticas raramente são determinados por nós mesmos enquanto atores individuais, mas sempre por modelos temporais” (ROSA, 2020, p. 19).

O conceito de aceleração por si, acerca do aumento da rapidez dos processos para responder a lógica do capital. “A aceleração da mudança social, segundo eixo do processo de aceleração social, se refere à velocidade das práticas

e orientações da ação, por um lado, e das estruturas associativas e modelos de relações, por outro” (GUEDES; STORCH, 2020 p. 828).

Um exemplo que pode ser utilizado foi a pandemia, que pode ser como uma intervenção que se dedica a analisar como uma crise da aceleração. Se a disseminação do vírus demandou de início - como argumentou Hartmut Rosa (2022), uma “desaceleração forçada” de amplos setores da vida social.

A pandemia veio a abalar uma sociedade acelerada, cuja figura modelar, o empresário de si mesmo, começava a girar em falso e mostrar sinais de esgotamento. Nesse contexto, a irrupção da crise sanitária pôde ser sentida por muitos, ao menos provisionalmente, com certo alívio. Apesar de forçada, a desaceleração podia ser libertadora. Abria-se com ela, afinal, a possibilidade de repensar os rumos da aceleração característica da subjetividade neoliberal. (BUENO, 2021, p. 9).

Para Prazeres (2020), o processo de aceleração social do tempo teria motores propulsores, que são as convicções, ideologias ou normas por trás do fenômeno aceleratório.

A aceleração social produz novas experiências do tempo e do espaço, novos padrões de interação social e novas formas de subjetividade; por consequência, ela transforma o modo como os seres humanos são definidos ou situados no mundo- e o modo como eles se movem ou se orientam nele. (ROSA, 2022, p. 67).

De acordo com Martha (2015), às contribuições de Hartmut Rosa (2008) sobre a discussão da vida nos grandes centros na atualidade, esse adensamento do agora seria explicado justamente pela aceleração que, ao impor ritmo violentamente frenético às ações das pessoas e ao valorizar o imediatismo imposto pelas tecnologias, converte a vida num constante agora; tempo em que o apagamento do passado corresponde também ao apagamento do futuro, já que o futuro, sem assumir o tradicional posto do devir, ao ser projetado discursivamente, já é tomado como presente. Para esse autor, é impossível compreender a modernidade e seus desdobramentos contemporâneos sem que se adicione a perspectiva da temporalidade.

A partir dos trabalhos do sociólogo alemão Hartmut Rosa (2020) podemos refletir sobre o conceito de aceleração social e suas relações com a modernidade, bem como abre possibilidade para identificar os diagnósticos da experiência do tempo com a modernidade e suas patologias. Hartmut Rosa (2019), permite analisar

as formas sociais de organização temporal. No centro desse arcabouço conceitual se encontra a ideia de aceleração. A aceleração social é o processo nuclear da modernidade e, portanto, seria prudente tomá-la como ponto de partida de uma crítica da sociedade moderna (ROSA, 2022).

É certo que o desenvolvimento da modernidade segue o curso das revoluções nos motores e nas energias criadas pelas forças produtivas que promoveram o processo avassalador da aceleração social. Sendo esta, além da vinculação dinâmica correspondente à velocidade, também caracterizada pela compulsão ao crescimento. A ideia de tempo que retrata em seu livro, traz a dimensão temporal perpassa pela materialidade histórica da modernidade e pelas dimensões culturais, políticas, econômicas e individuais. De acordo com Cichelero e Vechi (2020), e Rosa (2020), desenvolve o conceito de aceleração social pensando na transformação societal da modernidade à pós-modernidade, teorizando a partir de um referencial teórico macro/micro os usos, percepções e diagnósticos sobre o tempo.

O fenômeno da aceleração no mundo contemporâneo a partir do pensamento de Hartmut Rosa, analisando os impactos da aceleração na constituição das subjetividades. Segundo Longo (2021) a aceleração, além de transformar nossas relações com o espaço, transforma também nossa relação com os outros e com o mundo que, como vimos, é essencial para a construção e permanente ressignificação de nossa identidade. “Conforme a aceleração produz efeitos nos distintos planos da vida. Afeta o modo como se pensa, se estuda, se ensina e se aprende. O modo como se trabalha e se descansa, o lazer e a fruição cultural, os relacionamentos e os afetos (DE CASTRO, 2020, p.15).

Compreender como as pessoas se relacionam com o tempo na sociedade contemporânea implica uma investigação sobre aspectos históricos, sociais e subjetivos que contribuem para uma experiência autêntica nos dias atuais. Os sujeitos se veem, assim, em um mundo que não lhes dá tempo para construir uma identidade.

De acordo com Mallmann (2021), a ideia da aceleração social de Rosa possibilita uma explicação sobre as mudanças da modernidade e é possível relacioná-lo ao da pandemia do Covid-19, na medida em que as mudanças e as formas de consumo e de produção desenfreados afetam diretamente o meio

ambiente e possibilitam, o surgimento de agentes nocivos à saúde humana. As relações tornam-se assíncronas e estão escassas as formas de ressonância, cabendo à população se reinventar descobrindo novas formas de manter, principalmente a saúde mental, em um equilíbrio.

Pozzer (2019) pontua que em um processo acelerado e, por consequência, de intensa alienação, o sujeito tem sua percepção temporal acelerada, o que dificulta uma consciência reflexiva da diferenciação que o coloca em relação com o mundo e, por sua vez, das possibilidades de resposta para esse processo.

Em um contexto de ameaças às democracias constitucionais e do desfazimento das já esgarçadas estruturas sociais protetivas dos Estados, a categoria trabalho possivelmente representa o ponto de inflexão onde pressões transformativas se fazem notar de forma mais contundente. (AFONSO; SILVA, 2020, p. 102).

Para Dutra e Coutinho (2020), a aceleração social tem profundos impactos na dinâmica do trabalho: como o presente está cada vez mais reduzido e fugaz, o conceito de profissão enquanto uma atividade que você elege para seguir por toda sua vida é alterado.

## 4 MÉTODO

O método de pesquisa proposto é de natureza qualitativa e que para isso foram utilizados autores que corroboram no estudo, tais como: Daniels (2011), Flick (2009) e Gil (2010), desenvolvida por González Rey (2002) para o estudo da subjetividade, conforme os fundamentos da Epistemologia Qualitativa, apoiada na abordagem da Teoria da Psicologia Histórico-Cultural. Esse enfoque refere-se à experiência pessoal dos sujeitos:

O enfoque histórico-cultural, que teve sua origem na psicologia soviética, mantém um forte compromisso ontológico no sentido de compreender a psique como produção histórico cultural, rompendo assim com toda definição transcendental ou universal da psique humana, e afirmando um novo tipo de qualidade da psique, sensível a múltiplas formas de registros socioculturais. (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 33).

Para os autores citados, o desenvolvimento humano se dá com e nas relações sociais, em um processo de transformações qualitativas. Se sustentam na concepção de ser humano, como ser histórico-cultural, conforme propõe a perspectiva do materialismo histórico-dialético.

Compreender como a subjetividade se constitui e se expressa nas ações e relações pedagógicas do professor(a) possibilita colocar em evidência elementos que extrapolam o conceito de 'prática pedagógica' concebida tradicionalmente como conjunto de atividades a serem desempenhadas no exercício da profissão docente e suas relações com os estudantes, especialmente durante e pós contexto pandêmico. Por isso, a metodologia de pesquisa qualitativa que será utilizada segue o modelo desenvolvido por González Rey (2002), especificamente para o estudo da subjetividade, conforme os fundamentos da Epistemologia Qualitativa.

O desenvolvimento humano e suas relações sociais é um processo de transformações qualitativas. Se sustentam na abordagem do ser como histórico/cultural a partir de uma epistemologia dialética/materialista. "A Epistemologia Qualitativa não trata de um conjunto de técnicas ou métodos de coleta de dados, mas de uma forma de construir conhecimento que se dirige a um objeto complexo: a subjetividade" (GONZÁLEZ REY, 2005, p.166).

A transição do sistema educacional para o formato a distância devido à disseminação do Covid-19 levou a uma transformação na natureza e no conteúdo da atividade profissional dos professores universitários.

Frente aos relatos dos docentes optou-se por fazer uma sistematização das palavras utilizadas pelos entrevistados. As palavras mais frequentes foram ilustradas por meio de uma nuvem de palavras, utilizando um programa gratuito Word Salad versão 5.5.1 (22) para permitir uma representação visual dos dados.

#### 4.1 PROCEDIMENTO E PARTICIPANTES

Como procedimento de pesquisa alinhado com o método de investigação, a aplicação de entrevista semiestruturada que terá duração de aproximadamente 30 a 40 minutos a ser realizada em dia e horário conforme a disponibilidade do participante através da plataforma Google Meet<sup>7</sup>, que foi gravada e posteriormente transcrita.

Os participantes foram cinco professores (as) de Ensino Superior, de ambos os sexos, que tenham trabalhado durante o período da pandemia e que estavam atuando agora remota ou presencialmente em universidades do Brasil. Esses participantes foram recrutados através da metodologia bola de neve. Flick (2009) explica que, na técnica de amostragem Bola de Neve, o pesquisador (a) pede aos participantes referência de novos informantes que possuam as características desejadas. O roteiro da entrevista semiestruturada (Anexo 2) compõe-se de questões ligadas aos objetivos que se pretende investigar. Após aprovação deste projeto pelo CEP<sup>8</sup>, os professores foram convidados pela pesquisadora responsável através de um telefonema, no qual agendado dia e hora após a leitura do **TCUISV**<sup>9</sup> online (Anexo 1). O projeto de dissertação foi aprovado no Comitê de ética na plataforma Brasil com o número do parecer 5.563.284.

Como procedimento de análise de dados, a pesquisa utilizou o método de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), tendo em vista uma compreensão que não se esgota na mera descrição dos efeitos de superfície, mas permite a apreensão da estrutura profunda que subjaz os processos de produção do trabalho docente. As

---

<sup>7</sup> Serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google.

<sup>8</sup> Comitê de Ética em Pesquisa

<sup>9</sup> Termo de consentimento para uso de imagem e som de voz

entrevistas foram codificadas da seguinte maneira: Primeiro a letra do nome do (a) entrevistado (a) e depois o número para representar a ordem que foi realizada a entrevista.

QUADRO 5 – DELINEAMENTO ENTREVISTADOS(AS) DA PESQUISA

IDENTIFICAÇÃO	ÁREA PESSOAL	ÁREA ACADÊMICA	ÁREA PROFISSIONAL
A1	Idade:66 Casada Possui filhos	Fisioterapeuta, Mestre em Educação, Doutora em Engenharia de Produção, Pós Doutora em em Funcionalidade Humana e Qualidade de Vida.	Atua Instituição Privada
E2	Idade: 59 Separada Possui filhos	Médica Mestrado em Engenharia Mecânica. Doutorado em Engenharia de Produção.	Atua Instituição Pública
P3	Idade: 37 Casado Sem filhos	Psicólogo Mestre em Planejamento e Governança Pública.	Atua Instituição Privada
J4	Idade:32 Solteiro Sem filhos	Mestre em Saúde Coletiva, linha de pesquisa em Políticas e Serviços de Saúde; Graduação em Terapia Ocupacional.	Atua Instituição privada
I5	Idade:44 Filhos	Terapeuta Ocupacional, mestrado em Engenharia de Produção doutorado em Engenharia de Produção Pós-doutora em Ciências Sociais pela Universidade Nova de Lisboa.	Atua Instituição pública

Fonte: A autora (2022).

QUADRO 6 – DESCRIÇÃO ENTREVISTAS

Identificação	Data da entrevista	Tempo da entrevista	Link Meet
<b>A1</b>	07/10/2022	00:32:53	<a href="https://meet.google.com/dez-grso-khj">meet.google.com/dez-grso-khj</a>
<b>E2</b>	11/20/2022	00:39:08	<a href="https://meet.google.com/pqa-bzsz-fzg">meet.google.com/pqa-bzsz-fzg</a>
<b>P3</b>	14/10/2022	00:33:53	<a href="https://meet.google.com/cpu-ynha-uru">meet.google.com/cpu-ynha-uru</a>
<b>J4</b>	28/02/2023	00:31:31	<a href="https://meet.google.com/qxg-ehd-t-xjr">https://meet.google.com/qxg-ehd-t-xjr</a>
<b>I5</b>	14/03/2023	00:30:30	<a href="https://meet.google.com/yto-eoz-e-vs?authuser=0">https://meet.google.com/yto-eoz-e-vs?authuser=0</a>

Fonte: A autora (2022).

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O processo de análise foi realizado da seguinte maneira primeiramente foram gravadas e transcritas na integralidade cada entrevista conforme o quadro acima, em segundo lugar os nomes das entrevistadas foram substituídos por letras e número.

Este artigo apresenta a análise de conteúdo como uma das técnicas de tratamento de dados em pesquisa qualitativa e está calcado na proposta da professora da Universidade de Paris V, Laurence Bardin (2011). O primeiro momento foi realizado pré-análise, que é identificado como uma etapa de organização, depois realizou uma exploração do material e posteriormente o tratamento dos resultados.

Depois das transcrições se iniciou uma leitura flutuante e a escolha das categorias que surgiram das questões norteadoras. E assim, surgiram as categorias teóricas e empíricas que foram analisadas. Os temas que se repetem foram selecionados nas falas como pontos em comum e colocados em categorias. Para cada entrevista (**A1, E2, P3, J4, I5**) ocorreu a repetição desse mesmo processo.

- 1) Categorias Teóricas: vivência, subjetividade; trabalho flexível; função psicológica do trabalho; divisão sexual do trabalho; tecnologia e trabalho.
- 2) Categorias Empíricas: identidade pessoal e profissional, aceleração do tempo.

### 5.1 VIVÊNCIA

**A1:** *eu acho que foi **muito misturado** a minha vivência pessoal e a minha vivência como profissional como professora sabe.*

**A1:** *o maior desafio acho que o professor teve foi a **criatividade não é... dele criar uma forma de substituir é... o quadro negro.***

Como apontam Antunes e Pinto (2017), a criatividade e a fácil adaptação às mudanças constantes de tarefas, de objetos e de tecnologias, passaram a ser demandadas aos trabalhadores. É a chamada capacidade de "aprender a aprender". A criatividade é um processo social que exige ferramentas, artefatos e culturas apropriados para poderem vicejar (DANIELS, 2011).

Para Giddens (2002), a criatividade, que significa a capacidade de agir ou pensar de maneira inovadora em relação aos modos de atividade preestabelecidos,

está ligada de perto à confiança básica. O desenvolvimento da criatividade passa por muitos fatores, mas necessariamente só se torna criativo o sujeito envolvido no fazer criativo. É a atividade criativa que desenvolve a criatividade, conforme Dias e Camargo (2019).

Só quem assume um papel criativo na vida pode aspirar à criação na pedagogia. Por isso, futuramente o professor também será um participante ativo na vida. Tanto no âmbito da ciência teórica, do trabalho ou da atividade prática social, sempre relacionará a escola com a vida através do ensino. (VYGOTSKY, 2003, p. 301).

***A1: eu aprendi e eu tive que inventar formas, por exemplo, como é que você mostra para um aluno é.***

Aprender, pensar e saber são relações entre pessoas em atividade no mundo e surgidas do mundo social e culturalmente estruturado: o mundo constituído, de um lado, por formas objetivas e atividades; de outro; de entendimentos subjetivos e intersubjetivos que se constituem mutuamente nas experiências vivenciadas. (DIAS; CAMARGO, 2019, p.103).

A entrevistada A1 comenta a necessidade de ter que aprender alguma prática para poder continuar a transmitir conhecimento mesmo no modo online. “A aprendizagem vincula-se à imaginação e a todas as implicações afetivas que essa atividade compreende, tornando-se uma dimensão fundamental no processo de subjetivação das pessoas” (DIAS; CAMARGO, 2019, p.45).

O modo como se apreende passa por modificações, pois o sujeito não está diretamente ligado ao processo produtivo, conforme Gotardo e Viriato (2011).

***E2: o avanço e o estímulo à aprendizagem de novas tecnologias e se adaptar a isso.***

A aprendizagem é, portanto, a história de relações que se estabelecem em um sistema de atividade, cuja realização conduz o sujeito a novos conhecimentos, a novos hábitos ou aos conhecimentos e hábitos anteriores que adquirem novas qualidades, conforme Dias e Camargo (2019). Tacca e Rey (2008), aprender, é uma atividade que precisamos desempenhar, pois sem ela não conseguiremos sobreviver.

***E2: é a minha vivência foi eu me dispus desde o início a ofertar.***

A vivência representa a unidade indissolúvel de elementos externos e internos, que se expressam indissolúvelmente integrados em aspectos cognitivos e afetivos. A integração do cognitivo e do afetivo é uma ideia

presente de uma outra forma em muitos trabalhos de Vigotski. (GONZÁLEZ REY, 2000, p.136).

**E2:** *eu ministrei aula e na minha residência eu tive um problema né... de encanamento...*

*...eles davam apoio ao professor, por exemplo... se a gente ia fazer um quiz... alguma **atividade** durante a ... a aula...eu deixava até para eles exercitarem também um pouco da docência.*

A atividade é, na realização efetiva da tarefa a seu favor, assim como, às vezes, contra ela, produção de um meio de objetos materiais ou simbólicos, de relações humanas ou, mais exatamente, recriação de um meio de vida, conforme Clot (2010). As atividades conjuntas são mediadas e, como toda atividade humana, são carregadas de emoção e valor, segundo Dias e Camargo (2019).

Nessa atividade, o sujeito constrói sentidos e significados sobre si. É importante lembrar que, sendo a atividade humana sempre social, o processo e o produto da atividade dos homens estão marcados pelo reconhecimento e valorização da sua atividade por outros homens. (Dias; Camargo, 2019, p. 35).

**P3:** *o trabalho né...então o trabalho vai invadindo completamente a vida pessoal.*

As concepções do mundo do trabalho, é a história da incessante luta do homem pela transformação da natureza, da alienação humana promovida pelas condições específicas que o trabalho assume na produção capitalista. (ZANELLI; BORGES-ANDRADE; BASTOS, 2004, p. 65).

## 5.2 SUBJETIVIDADE

A subjetividade é uma produção singular que caracteriza a experiência vivida. A subjetividade refere-se à perspectiva individual de cada pessoa, suas experiências, sentimentos, valores e opiniões que influenciam sua compreensão e interpretação do mundo. É uma dimensão intrínseca à natureza humana e está presente em diversas áreas, como na filosofia, na psicologia, na sociologia e na arte.

A subjetividade implica que cada indivíduo tem sua própria maneira de perceber, interpretar e dar significado às coisas. Ela está relacionada a parte da consciência, ou seja, como cada pessoa experimenta e compreende a realidade de forma única. Influência não apenas nossa visão de mundo, mas também nossas interações sociais e nossa tomada de decisões. Nossas experiências pessoais,

crenças, valores culturais e influências sociais moldam nossa subjetividade e como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor.

É importante ressaltar que a subjetividade não implica que não exista uma realidade objetiva. Embora cada pessoa tenha sua própria perspectiva subjetiva, há fatos e fenômenos que podem ser observados e estudados de forma objetiva. No entanto, a maneira como interpretamos e atribuímos significado a esses fatos pode variar de pessoa para pessoa. Em resumo, a subjetividade é a expressão da singularidade e da individualidade de cada pessoa, influenciando sua percepção, interpretação e relacionamento com o mundo. Ela desempenha um papel fundamental na construção de nossa identidade e na forma como nos relacionamos com os outros e com a realidade que nos cerca.

A subjetividade, não representa uma estrutura intrapsíquica individual que determina o comportamento, mas representa uma qualidade que especifica os processos humanos nas condições da cultura. (González Rey; Goulart; Santos; Bezerra (2016).

**A1:**  *você vê a sua olheira...você vê a maquiagem para disfarçar...você vê que o seu cabelo tá ficando branco você vê uma série de coisas ...você olha muito pra você também... né... você fica pensando como é que tão te vendo...*

**E2:**  *Ai você fica dialogando com uma tela escura, é chato...*

A subjetividade seria, de acordo com a definição por nós proposta dentro da perspectiva histórico-cultural, um sistema não fundado sobre invariantes universais que teria como unidade central as configurações de sentido que integram o atual e o histórico em cada momento de ação do sujeito nas diversas áreas de sua vida. (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 35).

**P3:**  *o que causou né um.. stress...uma ansiedade...uma estafa muito...muito grandes né... teve períodos bem difíceis.*

Segundo González Rey (2014), a subjetividade individual e a social não formam uma relação de domínio ou determinação de uma sobre a outra, mas um relacionamento dialético e recursivo no qual os atos ou processos em cada um desses níveis podem levar a produções subjetivas no outro. A ação individual acontece num tecido social. A subjetividade depende dos diferentes contextos em que vive e das relações que se estabelece nesses contextos (DIAS; CAMARGO, 2019).

**P3:** *porque restringe a espontaneidade né...você saber que está sendo gravado.*

A subjetividade é o mundo de ideias, significados e emoções construído internamente pelo sujeito a partir de suas relações sociais, de suas vivências e de sua constituição biológica; é, também, fonte de suas manifestações afetivas e comportamentais (BOCK, 2001).

A subjetividade definida em nossos trabalhos expressa uma qualidade humana inseparável da condição cultural do homem e do próprio desenvolvimento da cultura. O ser humano não é reflexo do mundo em que vive; ele produz, num nível simbólico-emocional, as suas experiências nesse mundo, ou seja, a subjetividade é uma produção humana e, portanto, tem um caráter imaginário. (GONZÁLEZ REY, 2014, p. 59).

**P3:** *A gente foi construindo uma **relação de afeto** mesmo no online.*

A afetividade que inicialmente é determinada pelo fator orgânico passa a ser determinada pela vinculação com a ação do meio social, como aponta Dias e Camargo (2019). O entrevistado P3 diz que o afeto rompe a tecnologia, pois para ele mesmo a atividade de docente sendo online ainda assim, construiu afeto com seus discentes em suas aulas. Para Clot (2010), as emoções vivenciadas não têm, assim, estatuto independente da atividade que, à sua maneira, aliás, eles contribuem para realizar.

### 5.3 TRABALHO FLEXÍVEL

**A1:** *era encarar é...então...não tinha horário de trabalho ...o professor ficou **sem horário fixo** de trabalho...eu trabalhava manhã tarde de noite...*

A pressão pela capacidade imediata de resposta dos trabalhadores às demandas do mercado, cujas atividades passaram a ser ainda mais controladas e calculadas em frações de segundos, assim como a obsessão dos gestores do capital por eliminar completamente os tempos mortos dos processos de trabalho, tem convertido, paulatinamente, o ambiente de trabalho em espaço de adoecimento. (ANTUNES, 2020, p. 146).

**E2:** *acaba aumentando a densidade de trabalho... né porque como eu falei pra cada disciplina... que a gente ofertasse...a gente teria toda uma carga de administrativa.*

O mundo hoje é um excepcional laboratório para se compreender tanto essa tendência de precarização intensificação do trabalho, que amplia exponencialmente as modalidades cada vez mais intermitentes e desprovidas de direitos, quanto a nova era das lutas sociais que acompanham essa processualidade complexa em expansão de escala global. (ANTUNES, 2020, p. 67).

**E2:** *eu sinto que no período da pandemia minha carga horária... dedicada foi até superior à carga horária no período presencial.*

De acordo com Antunes (2020) como o capital não se valoriza sem realizar alguma forma de interação entre o trabalho vivo e trabalho morto, ele procura aumentar a produtividade do trabalho, intensificando os mecanismos de extração do sobre trabalho.

**E2:** *durante a pandemia pra mim até aumentou em relação a carga de trabalho... quando a gente dá aula presencial.*

Para Antunes e Pinto (2017), o trabalho vivo assume um papel estratégico na acumulação de capital junto ao avanço do trabalho morto.

**P3:** *a fome gerada pelo whatsapp né que foi terrível assim porque ele te deixa ligado 24 horas por dia.*

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) se encontram plasmadas, impulsionadas e comandadas pelas relações capitalistas em sua forma mais destrutiva, o quadro vem se agravando sobremaneira. (ANTUNES, 2022, p. 20).

*A faculdade atrasando pagamento é então assim umas coisas bem pesadas...e muitas vezes a sensação era essa o que que eu to fazendo aqui pra quem que eu to fingindo.*

Se essa realidade do trabalho se expande como uma praga em períodos de "normalidade", é evidente que neste período pandêmico o capital vem realizando vários experimentos que visam intensificar e potencializar, pós-pandemia, os mecanismos de exploração do trabalho nos mais diversos setores da economia. (ANTUNES, 2022, p. 29).

**P3:** *de forma ruim também... e por fim nessas tecnologias de hibridização ou de flexibilização dos processos de aula de filmagem de capacitação de som... etc.*

A educação requisitada atualmente pelo capital deve ser "ágil, "flexível" e "enxuta", como são as empresas geridas pelo sistema *toyotista* (ANTUNES; PINTO, 2017).

## 5.4 FUNÇÃO PSICOLÓGICA DO TRABALHO

Yves Clot (2007) traz o conceito de função psicológica do trabalho das teorias da atividade é proposto como alternativa para se repensar as articulações entre sentido e significado do trabalho, compondo uma tríade.

**A1:** *o meu trabalho docente que eu posso dizer que ele ...ele teve três momentos né...o primeiro momento foi o momento de que de... incerteza... uma grande incerteza inicial de como que vou fazer.*

O trabalho não é uma atividade entre outras. Exerce na vida pessoal uma função psicológica específica que se deve chegar a definir. E isso, precisamente, em virtude de ser ele uma atividade dirigida. (CLOT, 2007, p. 12).

**E2:** *"foi ...essa... instabilidade e falta de definição.. gera..um certo grau de ansiedade.. que todos estamos sujeitos..não vou dizer que eu não esteja também... que eu estive sujeita a isso..."*

**P3:** *eu trabalhava em uma outra instituição de ensino e fui demitido durante a pandemia...*

A crise pandêmica que estamos vivendo por conta do coronavírus é uma expressão” do sistema antissocial do capital, diz Antunes (2020).

**P3:** *eu acho que o norte assim foi a tristeza.. né..tristeza foi a principal emoção e..por várias coisas né..tristeza porque eu gosto muito da aula e eu não conseguia dar boas aulas assim né..eu até me emociono.. assim né falar disso..mas..mas foi um sentimento quase que permanente de tristeza.*

**J4:** *eu trabalhava na..numa universidade que demitiu alguns professores durante a pandemia.. como todas as outras universidades.. né.. elas foram né..teve demissões.. então da demissão gera em nós professores uma situação de.. tensão né.. você fica tenso né pensado que isso vai acontecer com você ou não.. então a gente vai.. levar em consideração isso.. o que a gente também sofreu um pouco é a questão de saúde mental .*

**I5:** *eu particularmente tinha um escritório em casa já..já com um aparato tecnológico pensar assim.. é.. suficiente para eu conseguir trabalhar na época eu era casada e meu marido trabalhava em home office..então eu tinha um computador ..três telas porque ele trabalhava, mas a gente começou a dividir ..daí também esse espaço né.. e..e era do trabalho..*

## 5.5 DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

O processo de divisão sexual do trabalho, das professoras Hirata e Kergoat (2017), vem a tentar explicar as relações de trabalho com a questão feminina. Para Hirata e Kergoat (2017), o conceito de divisão sexual do trabalho, a divisão sexual do trabalho é a forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais entre os sexos; mais do que isso, é um fator prioritário para a sobrevivência da relação social entre os sexos.

Para Hirata (2010), a divisão sexual do trabalho é o que está fundamentalmente em jogo nas relações sociais de sexo, que são relações desiguais, hierarquizadas, assimétricas.

**A1:**  *muito da **questão feminina** né.. eu percebi uma sobrecarga muito grande ..muito maior nas mulheres ..muito..muito sem dúvida nenhuma né..as mães né...*

O direito do trabalho também deve ser o direito a uma vida mais digna e justa para as mulheres na amplitude das políticas de igualdade de forma a garantir à acessibilidade a melhores condições de vida e carreira, como um direito de escolha de uma profissão (DIAS; BROGNOLI, 2019, p. 462).

**I5:**  *é.. suficiente para eu conseguir trabalhar na época eu era casada e meu marido trabalhava em home office..então eu tinha um computador ..três telas porque ele trabalhava, mas a gente começou a dividir ..daí também esse espaço né.. e..e era do trabalho.. então é..um um escritório aparentemente era bom para ir trabalhar fazer "aulas" esporadicamente só ser dividido a gente começou a ir para lugares diferentes da sala..*

A divisão sexual do trabalho relacionou-se historicamente com concepções estereotipadas do mundo do trabalho e das profissões. A sobrecarga do trabalho e seu adoecimento reafirmam-se como um fenômeno ligado às questões de gênero (DIAS; BROGNOLI, 2019, p.462).

## 5.6 TECNOLOGIA E TRABALHO

**A1:** *eu não tinha domínio nenhum, alguns cursos eu cheguei a fazer duas vezes pra aprender como manejar né então começamos com o Zoom depois nós entramos pra o Teams.*

Feenberg (2010) defende que a tecnologia não é uma ferramenta neutra da teoria instrumental nem o poder autônomo da teoria substantiva, mas é tão social como qualquer outra instituição.

**E2:** *se adaptar a tecnologia, mas a instituição ofereceu também durante esse período capacitação...*

A adaptabilidade seria a competência de se adaptar e, conseqüentemente, operar mudanças, diante das circunstâncias tanto previsíveis quanto imprevisíveis da vida, como aponta Ribeiro (2021).

**E2:** *eu tentei reforçar onde achava necessário... mas eu me preocupei mais com o conteúdo do que com a tecnologia...*

**P3:** *é terrível para o professor que tem que dividir atenção entre duas metodologias.*

De acordo com Feenberg (2010), a tecnologia não pode ser determinista se ninguém consegue prever o futuro. O determinismo é somente uma estória feita para mostrar porque a coisa tem que ser como são. Na realidade, há sempre escolhas e alternativas. A tecnologia não vai assumir o controle, isso é propaganda e nem pode dominar o trabalho docente universitário.

*...e que se manteve né...de forma ruim também.. e por fim nessas tecnologias de hibridização ou de flexibilização dos processos de aula de filmagem de capacitação de som...*

Para Feenberg (2010), a tecnologia é um fenômeno essencialmente social, o que nos possibilita pensar um modelo alternativo de racionalizar a sociedade em direção a formas caracterizadas pela democracia e não pelo controle autoritário.

*...eu passei a subverter isso com as minhas turmas e passei a usar o google meet foi um grande improviso né e uma dinâmica...que foi horrorosa.*

*...eu tentei reforçar onde achava necessário... mas eu me preocupei mais com o conteúdo do que com a tecnologia...*

O conhecimento tecnológico não se basta a si mesmo, necessita dessa relação ontológica de que o conhecimento não é uma propriedade unificada nele, de forma que pode transformar, para uma ética social, a partir de sua singularidade, de sua subjetividade (BROGNOLI; DIAS, 2021).

**J4:** *O docente relata a ferramenta tecnológica que utilizou em suas aulas no contexto de pandemia. "O ambiente virtual do aluno... AVA é um deles.. né que é uma situação" .*

O ambiente analisado constitui-se em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), criado com base nos Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem (SGA), cujo design é definido a partir da escolha de estratégias de ensino e de ferramentas disponibilizadas dentro desse sistema. Permite a comunicação entre os diferentes usuários do ambiente e a publicação de conteúdo. Dentre os objetivos de um AVA, está o de fornecer ferramentas aos participantes de um curso, a fim de possibilitar o compartilhamento de informações e de materiais de estudo, a discussão de temas, a coleta e revisão de tarefas, a interação entre os usuários do AVA (NETO et al., 2013, p. 144).

## 5.7 IDENTIDADE

A reflexividade do eu é contínua e tudo penetra. A cada momento, ou pelo menos a intervalos regulares, o indivíduo é instado a auto interrogar-se em termos do que está acontecendo. A identidade pessoal está ligada a uma construção individual do conceito de si, o eu tenho uma trajetória de desenvolvimento a partir do passado em direção ao futuro antecipado. O eu sou visto como um projeto reflexivo, pelo qual o indivíduo é responsável (GIDDENS, 2002).

A identidade, assim concebida, parece ser uma positividade, "aquilo que sou", uma característica independente, um "fato" autônomo que remete ao individual.

Nessa perspectiva, a identidade só tem como referência a si própria, sendo autocontida e ao mesmo tempo autossuficiente (DIAS; CAMARGO, 2019, p. 93).

**A1:** *eu não gravo a aula para mandar para os alunos depois ...só que aí ...eu sou uma professora de muitos anos na universidade ...eu já tenho.. quase 40 anos né de universidade.*

Para Giddens (2002), a identidade ainda supõe a continuidade no tempo e no espaço: mas a auto identidade é essa continuidade reflexivamente interpretada pelo agente.

Identificar os próprios gostos e preferências, conhecer habilidades e limites, reconhecer-se como um indivíduo único, no meio de tantos outros igualmente únicos. Com os exercícios propostos neste módulo, faz-se uma proposta do processo de autoconhecimento e da formação da identidade (DIAS; CAMARGO, 2019, p. 93).

**E2:** *Em relação a atividade da..atividade docente durante a pandemia.. né..eu como professora da UFPR é...*

A questão do "eu" como professora, determina sua identidade profissional. O trabalho define ou ajuda a dizer quem somos, pela nossa identidade profissional (DIAS, 2016).

A identidade é entendida como um processo de construção da representação de si, considerando o contexto social e a historicidade. É um processo histórico que se dá ao longo da vida e vai se constituindo desde o nascimento, a partir das relações com seus pares, os quais estão inseridos em uma determinada sociedade e sua cultura (DIAS, 2019, p. 35).

A atividade é que vincula ou desvincula o individual e o social, o sujeito e a organização do trabalho, os sujeitos entre si e esses sujeitos com os objetos que os mobilizam. Ela é a arena e a sede em que eles passam de um para o outro, a menor unidade do intercâmbio social (CLOT, 2010, p. 11).

**E2:** *eu particularmente gosto muito da aula presencial porque a gente conhece melhor os alunos... né...a interação interpessoal é muito importante a gente vê no sorriso..na tristeza do aluno...*

Entre tantos aspectos que interferem no desenvolvimento de nossa identidade, a emoção é um aspecto fundamental porque se refere ao valor que se dá a si mesmo; a tal valor que a pessoa se auto atribui, denomina-se autoestima. Assim, a identidade e a autoestima são dimensões da subjetividade que vivem em constante modificação ao longo de nossa história (DIAS, 2019, p. 36).

A interação também é algo marcado na fala da entrevistada E2. As interações, nas quais o homem altera seu meio por meio do trabalho e modifica a si mesmo, a emoção sempre está presente, reafirmando seu caráter biológico-porém sempre cultural e histórico, como apontam Faria e Camargo (2019).

Vigotski (2003), enfatiza a construção social e a importância da interação para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e para a constituição (FARIA; CAMARGO, 2018).

**P3: eu trabalhava numa rede de ensino maior né...e acabei saindo ...sendo demitido.**

A identidade é um fenômeno relacional e cultural, uma vez que é no contexto das relações sociais que a identidade se configura e se transforma constantemente, conforme Dias e Camargo (2019). A noção de identidade configura-se em processo de construção constante.

O sentido da identidade individual que as formas sociais pré-modernas apresentavam em seu seio só pode ser compreendido a partir de condições externas ao indivíduo, de modo que não se pode averiguar a questão da identidade (TZIMINADIS, 2017, p. 37).

Quando o docente relata que perdeu o seu emprego e acaba com a possibilidade da perda do trabalho na universidade. Segundo Zanelli, Borges-Andrade e Bastos (2004), é a partir do trabalho e da forma como o organizamos que conseguimos atender às nossas necessidades e às demandas sociais. O trabalho possibilita, também, que cada indivíduo assuma um papel e uma identidade dentro de um grupo maior. Como no contexto de crise, a pandemia de Covid-19, o trabalho assume nova configuração, a partir da qual emergem diferentes processos e fenômenos, individuais e grupais.

## 5.8 ACELERAÇÃO

A transformação acelerada das sociedades ao longo da última década criou novas expectativas em relação à universidade e provocou fortes pressões nos sistemas educativos e intensificou com a pandemia.

### (Tempo)

**A1:** *a PUC..ela fechou dia 17 de março de 2020 e a minha disciplina havia começado 12 de março de 2020 .*

**A1:** *Então assim, eu tava almoçando meio dia e meio e minha aula começava uma hora e eu tava bem tranquila né..não tinha que sair correndo.*

Pode-se observar que a transformação social acelerada levará a uma aceleração do "ritmo da vida", segundo Rosa (2022). A primeira forma de aceleração, e também a mais evidente e mais mensurável, é o aumento intencional de velocidade dos processos de transporte, comunicação e produção orientados por metas, forma que podemos definir como aceleração tecnológica (ROSA, 2022, p. 20).

**E2:** *porque no princípio ninguém sabia quanto tempo ia durar a pandemia...*

A aceleração social é definida pelo declínio das taxas de confiança em experiências e expectativas, bem como pela contratação do hiato de tempo definível como 'presente' (ROSA, 2022, p. 24).

**P3:** *as avaliações né..e todo esse ..esse desafio de ..de pensar e executar isso né em tempo recorde e com todas as dificuldades dos alunos dos professores também...*

A aceleração transmuta as formas de subjetividade humana (mundo subjetivo) e de nosso "estar no mundo" (ROSA, 2022).

Os efeitos da aceleração tecnológica sobre a realidade social certamente são tremendos, particularmente porque elas transformam o "regime de espaço-tempo"

da sociedade, ou seja, a percepção e organização do espaço e do tempo na vida social (ROSA, 2022, p. 21).

*...a aula aconteceu no tempo presente e acabou... mas onde que tá isso..não tá..não tá em lugar nenhum...*

Neste contexto, a aceleração serve como uma estratégia para apagar a diferença entre o tempo do mundo e o tempo de nossa vida, segundo Rosa (2022). Uma vez que o progresso da aceleração social transforma nosso regime de espaço-tempo, é possível tranquilamente dizer que ele é onipresente, atravessa tudo e abrange tudo (Rosa, 2022, p. 89).

**P3: o tempo de preparação...da aula né.. e porque tudo tinha que tá.. né preparado a priori se tinha que ..que tentar antes da aula.. perdia bastante tempo ..depois eu fui agilizando isso, mas **perdia bastante tempo...****

Frente aos relatos dos docentes optou-se por fazer uma sistematização e para essa finalidade se utilizou o programa *Word Salad* que resultou em uma nuvem de palavras. Nessas figuras representadas pela nuvem de palavras, encontra o que mais emergiu na fala dos participantes (as). Na entrevista A1 as palavras são: incerteza, sem horário, remota, angústia e solidariedade.



FONTE: Elaborado pela autora (2022).

Na entrevista E2: Programar, Atividade, Ansiedade, Tecnologia, Administrar.

FIGURA 5 – PALAVRAS ENTREVISTADA E2



FONTE: Elaborado pela autora (2022).

Para a entrevistada P3 as palavras são: educação, afeto, tempo, idade e formação.

FIGURA 6 – PALAVRAS ENTREVISTADA P3





<b>P3</b>	<i>"foi um primeiro impacto né..o contexto de ...de..crise mesmo na educação ...as pessoas desistindo.. com..com razão né..enfim.. então eu trabalhava numa rede de ensino maior né..e acabei saindo ..sendo demitido"</i>
-----------	--

Fonte: A autora (2022).

A questão do uso das câmeras dos alunos foi algo comentado pelos docentes universitários, que responderam ao objetivo: 2) Verificar quais as práticas e recursos tecnológicos utilizados na pandemia que foram e que permanecem atualmente.

#### QUADRO 8 – TECNOLOGIA E TRABALHO

<b>A1</b>	<i>"aluno que não liga a câmera daí você não sabe o que ele tá fazendo não é e aluno que fala que é..é tá sem câmera que deu problema na câmera deu problema no áudio não é..aquela coisa toda que sempre tinha uma situação assim e a gente nunca sabe se é verdade ou não ou se é (risos) está enrolando o professor né.. então foi uma coisa bem".</i>
<b>E2</b>	<i>"o professor em geral trabalhava com a câmera aberta né.. os alunos visualizando o professor.. mas, poucos alunos.. é..abriam sua câmera.. então isso era um ponto...um aspecto negativo.. para o professor porque ainda mais eu costumo dar uma aula dialogada.. e Aí você fica dialogando com uma tela escura, é chato..</i>
<b>P3</b>	<i>é..então super triste assim né..porque às vezes ..muitas vezes né abria a aula aí um monte de gente com câmera fechada e aí você não podia cobrar que abrisse a câmera né..porque muitas vezes é questão de conexão com todos os alunos se justificando né.. a professor não posso abrir a câmera porque a minha internet é ruim..porque a que não posso mostrar aqui em casa e tudo e..é às vezes acabava a aula a então tá bom pessoal valeu né.. vamos encerrando que por hoje..terminamos aqui cinco minutinhos mais cedo beleza..até semana que vem.. e aí algumas pessoas iam saindo se despedindo e outras avatarezinhos ia ficando né.. e aí se falava fulano a aula acabou e o fulano não respondia ..que dizer a pessoa não tava nem participando né..ela só conectava ali prá..</i>

FONTE: A autora (2022).

A preocupação com o professor(a) com o processo de ensino e aprendizagem, com olhar mais atento e sensível para a questão do professor. Como o professor (a) se insere nesse contexto em que é demandado dele a utilização de tecnologias não dominadas e excessos até onde ir, em que as pessoas se achavam no direito de avaliar, julgar esse trabalho docente já que estava trabalhando em uma câmera, as exigências da gestão pedagógica.

Tempos e espaços de trabalho e de vida e ficou difícil diferenciar até onde era o trabalho até onde era o privado e aí surgem os excessos. Esse novo indivíduo do mundo insere-se cada vez mais na sociedade das tecnologias, portanto, faz-se necessário propiciar-lhe o acesso a eles. Contudo, deve estar consciente das potencialidades dessas tecnologias e do seu uso para o bem de todos.

Quando estamos falando de pandemia, estamos citando esse ponto que é tão caro e basilar na teoria histórico cultural que é a questão do nosso contexto. O autor Vygotsky coloca o contexto e um diferencial da teoria histórico cultural para outras teorias, para outras abordagens. A diferença na perspectiva vygotskiana, em que o meio não é apenas um contexto, o meio é fonte de desenvolvimento e essa perspectiva acaba mudando tudo. Não é simplesmente um cenário, é esse ambiente ativo, essa relação contínua onde o meio afeta e o indivíduo afeta o meio. O meio é fonte de desenvolvimento, transpondo isso para a nossa realidade de pandemia de covid-19, estamos lidando nesse momento e que tipo de desenvolvimento contexto de ensino é remota emergencial, dessas relações.

Indagações permeiam a construção deste trabalho, como: quais são os sentidos que estamos produzindo nesse meio? Qual é o legado disso para o nosso desenvolvimento? Dentro da perspectiva vygotskiana, os indivíduos enquanto adultos continuam sempre em desenvolvimento enquanto docentes, profissionais os alunos (as) do Ensino Superior... como está acontecendo esse desenvolvimento. Quais os sentidos que conseguimos atribuir a essa situação vivenciada de transformação nesse momento?

Conforme Vygotsky, o desenvolvimento humano só pode ser explicado em termos de mediações, que são relações e interações sociais. Para ele o ensino deve se adiantar e se orientar para o desenvolvimento dos sujeitos.

O uso da tecnologia é importante, sem a tecnologia com todo o isolamento distanciamento, permitiu a continuação do ensino e aprendizagem, então não é uma demonização da tecnologia pelo contrário, a tecnologia ela tem a função, mas aí Vygotsky já colocava quando ele cita o uso do instrumento da mediação com a mediação qualificada. E a diferença é a intencionalidade, dentro do espaço universitário se tem a intencionalidade pedagógica, ou seja, não sou um docente moderno só porque coloco determinado quiz para meus alunos, ou por realizar material por meio do *canvas*. “O processo pedagógico é a vida social ativa, é a troca de vivências combativas, é uma tensa luta em que o professor, no melhor dos casos, personifica uma pequena parte da classe com frequência, ele está totalmente só” (VYGOTSKY, 2003, p. 303).

Para Vygotsky a relação entre o ser humano e o mundo é mediada pela formação de ideias e pensamentos, meio pelo qual o ser humano apreende o mundo e atua sobre ele.

As mudanças sociais e tecnológicas das últimas décadas, decorrentes de um processo histórico complexo, apontam para as transformações do que é aprender, saber e fazer coisas na contemporaneidade e relacionadas com a tecnologia. Apesar da interação mediada pela tecnologia, cada vez mais essa interação entre sistemas culturais, em cada período fica sob domínio de uma técnica ou tecnologia mais recente.

A tecnologia por si só não é finalidade, ela é um instrumento na mão do professor (a), é preciso reafirmar o posicionamento em que o(a) professor(a) é importante e continua sendo. A aula gravada não é a mesma coisa, pois o professor tem a intencionalidade, sistematizar esse saber produzido para a sociedade e fazer essa transposição de dados, trazer para a realidade dos conteúdos dos alunos. Então, quando o docente utiliza um recurso, uma ferramenta tecnológica como um instrumento, o docente tem essa intencionalidade, tem um planejamento, tem uma fundamentação teórica que subjaz aquelas determinadas escolhas, mais do que nunca é o momento de o professor ser valorizado. A tecnologia não vem substituir o professor, ela vem complementar o trabalho docente quando bem utilizada quando utilizada para a finalidade pedagógica.

No cotidiano a relação entre educação e a tecnologia está presente e serve como ferramenta que proporciona ao sujeito a construção de conhecimento, preparando-o para saber criar aparatos tecnológicos, e conseguir operacionalizar e desenvolver. Estamos em uma sociedade em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também possa possibilitar o acesso ao conhecimento, mesmo no contexto de crise de Covid-19.

O desenvolvimento da ciência associou-se ao desenvolvimento tecnológico, isto é, a tecnologia é a aplicação do conhecimento científico para obter-se um resultado prático. O homem criou ciência e tecnologias (desde a roda até o computador) que trouxeram mudanças significativas em suas relações com os outros seres humanos e com a natureza (BRITO, 2006, p.18).

Muito embora quando Vygotsky não tinha essas ferramentas tecnológicas ele já apontava para essa questão, trazia essa preocupação do professor(a) como mediador do conhecimento, sendo a universidade como função social. Inserir esse

indivíduo no ensino superior para que ele aprenda a pensar, refletir, construir, formar sujeitos com senso crítico.

Não é questão de embate com a tecnologia, mas do bom uso da tecnologia e defender a importância enquanto ser docente e ser profissional do conhecimento sistematizado e fazer o uso de ferramentas tecnológicas a favor do trabalho docente. Fazer um uso consciente e intencional da tecnologia como um instrumento para o ensino para promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores do estudante. A mediação qualificada é imprescindível, assim como as organizações de aprendizagem decorrentes de vivências positivas.

O cenário tecnológico requer novos hábitos, nova gestão do conhecimento, na forma de conceber, armazenar e transmitir o saber, dando origem a novas formas de simbolização e representação do conhecimento, para tanto, necessitamos ter autonomia e criatividade, refletir e analisar sobre nossa sociedade.

A necessidade da formação docente ao aprendizado de novas tecnologias, desde a formação inicial e continuada, o uso dos recursos tecnológicos que possam apoiá-lo em sua prática de sala de aula e na dinâmica de investigação de suas próprias práticas. Assim, poderá buscar caminhos de valorização de suas vivências e experiências, possibilitando-lhe, em parceria com outros docentes, efetivar uma metodologia interdisciplinar, discutindo a relação entre os saberes profissionais, a experiência, a criatividade e a reflexão a respeito da evolução humana e dos aparatos tecnológicos.

O uso de tecnologias na educação para o docente implica conhecer as potencialidades desses recursos em relação ao ensino das diferentes disciplinas do currículo, bem como promover a aprendizagem de competências, procedimentos e atitudes por parte dos alunos para utilizarem as máquinas e o que elas têm a oferecer de recursos. (BRITO, 2006, p. 47).

A formação de um sujeito para uma sociedade contraditória que o progresso tecnológico está construindo perpassa pela análise e discussão por docentes e alunos (as) para que juntos busquem formas de lutar por uma sociedade mais justa e harmoniosa.

A tecnologia está entre as áreas que mais rapidamente se desenvolveram. Os instrumentos tecnológicos também ocupam espaço significativo na educação, e sua presença nas universidades constitui-se um diferencial. Existe necessidade de

redefinição das práticas pedagógicas ao tratarem das várias implicações do uso dos recursos tecnológicos, reflexões fundamentais para docentes de todas as áreas do conhecimento.

A introdução da tecnologia e dos materiais didáticos no ambiente universitário marca processo de inclusão e necessário nas universidades no contexto tecnológico intrínseco à sociedade contemporânea, na qual a formação se propaga de forma rápida e interativa.

A tecnologia como um conjunto de conhecimentos especializados, com princípios científicos que se aplicam a um determinado ramo de atividade, modificando, melhorando, aprimorando os "produtos" oriundos do processo de interação dos seres humanos com a natureza e destes entre si. (BRITO, 2006, p. 18).

As formas de existência do ser humano, os grupos sociais criam, de geração em geração, formas de continuidade de transmissão de conhecimento, valores, regras, normas, procedimentos, com o intuito de garantir o convívio entre os indivíduos e difundir a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem e as relações que ocorrem entre docentes e discentes.

Em uma dimensão sociocultural, as mudanças produzidas pelo desenvolvimento tecnológico no mundo do trabalho levaram as novas relações entre espaço e tempo. O ser humano produz e utiliza os produtos tecnológicos e termina incorporando-os às suas atividades. A tecnologia muda a forma de vida, forma de se relacionar, social, cultural.

A questão das emoções foi algo que emergiu muito na fala dos docentes universitários e que alguns sentimentos são comuns entre eles. E que responde o objetivo específico 4) Analisar que emoções estão presentes no trabalho docente. O domínio das vivências das emoções não ocorre de forma direta, mas demanda a mediação (FARIA; CAMARGO, 2018).

Para Vygotsky as vivências emocionais assumem um caráter essencialmente ativo, revelando que a emoção atua como organizador interno e regulador do pensamento, predispondo o organismo para a ação, conforme De Faria e Camargo (2019). A emoção envolve o sentido de uma atividade que é sempre afetada ou desafetada pelo outro ou pelo próprio sujeito, conforme Clot (2010). "As emoções humanas são processos dinâmicos em constante (re) elaboração e

desenvolvimento, que permitem a expressão do homem em um contexto cultural e historicamente determinado” (FARIA; CAMARGO, 2019, p. 63).

A emoção pode, portanto, preparar o organismo para reagir adequadamente aos estímulos do meio, especialmente em momentos de desequilíbrio e tensão, como apontam Faria e Camargo (2019).

“As emoções surgem como funções psicológicas que, a partir das bases biológicas permeadas por correlatos no universo animal (embora dotadas de componentes especificamente humanos), transformam-se em algo qualitativamente novo no processo de desenvolvimento” (FARIA; CAMARGO, 2018, p. 21).

QUADRO 9 – EMOÇÕES E SENTIMENTOS IDENTIFICADOS

A1	<p>Angústia, Insegurança</p> <p>Negação, Medo, Preguiça, Satisfação, Superação</p> <p>Ansiedade</p> <p>Depressão</p>	<p>"eu me senti ..eu me senti angustiada né...respondendo a sua pergunta ..eu me senti insegura' ..</p> <p>" insegura com a própria ferramenta porque não podia chover que caia sinal'..</p> <p>"é então foram três fases ...a fase da negação de não querer de dizer ...não eu vou de máscara ..eu vou não vai acontecer nada e tal né.. porque eu tinha medo.. das ferramentas eletrônicas (risos) a segunda foi a questão do né.. dá preguiça né .. a gente fica meio emperrado de tá lidando com isso só lida quando quer de aprender a lidar com isso e depois uma..uma grande..é satisfação que foi é.. a superação do ponto de vista de continuar exercendo o meu trabalho mesmo que via remota e dá conta disso ou seja dar a aula e interagir com eles da melhor maneira possível não é... mas então foram três momentos"</p> <p>"pra dar aquela aula na minha casa começava a me gerar a mesma ansiedade que me gerava quando eu tinha que ir pra lá.. sair..pegar trânsito.. e ir prá lá entendeu".</p> <p>"porque eu tive um quadro depressivo..ficava muito tempo em casa principalmente no inferno e aí eu tive um quadro de depressão pelo o isolamento né..e ... .eu fiz um tratamento".</p>
----	--	--

E2	Incerteza, Instabilidade, Ansiedade	"eu acho que assim..a incerteza.. principalmente eu acho que foi um.. aspecto importante de forma geral não especificamente.. só pra mim do até quando isso vai durar de que como vai acontecer até que ponto.. né vai chegar.. qual é o grau que vai atingir a cada um.. então isso foi ..essa.. instabilidade e falta de definição.. gera..um certo grau de ansiedade.. que todos estamos sujeitos..não vou dizer que eu não esteja também.. que eu estive sujeita a isso"...
P3	Tristeza  Estresse  Desalento  Ansiedade	"eu acho que o norte assim foi a tristeza.. né..tristeza foi a principal emoção.. eu to precisando me submeter a estresse mesmo.. de demorar horas para preparar aula de ver a minha vida virada só em trabalho.. "Então o sentimento de muito grande de..de tristeza.. de desalento assim..uma coisa muito nossa quando é que isso vai acabar".. "ficava manhã tarde noite nessa ansiedade assim..o meu telefone né pessoal sendo objeto né de ...né coisas que diziam a respeito do trabalho".

Fonte: A autora (2022).

A universidade/espço universitário é um lugar de cognição, mas também é de emoção. A universidade sendo lugar de relação, mesmo em ambiente virtual em que se construímos por meio do outro, então essa emocionalidade do sujeito faz parte do ser humano e sempre fará parte do processo educacional, pois somos humanos, sujeitos, somos relacionais apesar de pandemia achamos formas , como a internet que possibilita essa conectividade, mas o ser humano já passou por outros momentos de isolamento e ser a tecnologia foram criadas também alternativas para que de alguma forma permanece a relação, pelo fato de ser uma necessidade do ser humano em se relacionar, de trocar, de construir juntos.

A função psicológica do trabalho auxilia no âmbito das emoções, uma vez que é a ciência do desenvolvimento de conceitos e do enriquecimento das emoções. Tal como a arte, ela deve servir ao cultivo de nossos afetos, dado que esses são a própria força motriz de nossa conduta.

A emoção atua com o conhecimento e a materialidade de sua manifestação. Ciência, saberes, vida vivida, labor e técnica no mundo do trabalho, na atividade do sujeito singular, se integram na unidade que se processa para o desenvolvimento psíquico e orgânico ao mesmo tempo, esse estrato vivo do sentimento que nos circunscreve à realidade. (MOREIRA NETO, 2019, p. 292).

Em relação ao auxílio das instituições em relação ao apoio financeiro, apoio de equipamentos tecnológicos, capacitação aos docentes universitários. Se percebeu que houve uma ausência tanto da instituição pública quanto da privada em relação a apoio efetivo. A entrevistada A1 relatou que para ela teve apoio em relação à capacitação, mas que faltou apoio de recursos da instituição privada. A docente E2 comentou que teve auxílio de monitores, mas utilizou recurso tecnológico próprio. Para o entrevistado P3 não ocorreu auxílio institucional.

QUADRO 10 – UMA ANÁLISE CORRELACIONAL SOBRE APOIO/RECURSOS AO DOCENTE UNIVERSITÁRIO EM INSTITUIÇÃO PRIVADA E DA PÚBLICA DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

A1	<i>"própria questão do sistema eu achava que a gente tinha que ter mais apoio a gente usava o collaborate que era da universidade que era um sistema muito ruim e a gente queria ter acesso uma senha de zoom pra usar ..então isso acho que houve uma falha.. assim sabe pelo menos no início da universidade.. apesar de todo muito era muito bacana com a gente, mas a parte tecnológica acho que foi um problema assim eles também tiveram que correr atrás de muita coisa e até hoje tem professor que está pedindo pra ser indenizado ao sindicato tá reclamando que a universidade precisaria ter disponibilizado porque você não é obrigado a ter um computador para dar aula..né você tem o seu computador pessoal..nesse ponto realmente não tive apoio"</i>
E2	<i>eu tive alunos de monitoria que me ajudaram a toda essa parte de ferramenta.. participavam das aulas junto.. ajudando a usar algumas ferramentas.. para dinamizar a aula.. refazendo slides também.. adaptando para essa nova modalidade.. "É essa parte de recurso de equipamento.. de internet para o professor.. cada um utilizou o seu próprio equipamento.. seu sinal de internet.. né..então foi de uso individual.... mas a nível de docente a gente usava recurso próprio".</i>
P3	<i>"o professor tinha que aprender a operar câmera..som.. né e aí os alunos que estão em sala vai logo professor".. "aí no processo né.. docente e que foi extremamente penosa né.. porque não tinha ninguém. Ninguém para operar isso. Então o professor tinha que aprender a operar câmera. Som.. né e aí os alunos que estão em sala vai logo professor".. "nesse período mas também nenhum incentivo institucional..sempre..premidos pela necessidade do ..do exercício mesmo".</i>

FONTE: A autora (2022).

Os três docentes universitários relataram a importância da união dos outros colegas docentes universitários na colaboração e trabalho coletivo com intuito de aprendizado e construção do ensino e aprendizagem no ensino superior. A consideração do ser e do conviver é fundamental para tratar de questões importantes sobre a relação entre o sujeito da experiência no mundo e a realidade do próprio mundo (DIAS; CAMARGO, 2019).

A prática da convivência é a maneira com que os seres humanos interagem e possibilitam o desenvolvimento de relações saudáveis. "A convivência é inerente à

condição humana, na qual a linguagem e a interação social são mecanismos decisivos. A atividade criativa é fundamental no processo de desenvolvimento humano” (DIAS; CAMARGO, 2019, p.105).

As falas dos entrevistados (as) (A1, E2, P3) trazem a questão da colaboração entre os outros colegas docentes universitários. O trabalho coletivo para aprendizagem em conhecer e/ou aperfeiçoar tecnologias, novas dinâmicas e práticas para a construção do conhecimento nas universidades em que lecionam. “O trabalho coletivo tem necessidade de um coletivo de trabalho, cuja história permeia cada um e da qual cada um possa sentir-se responsável: algo diferente que merece ser defendido a fim de que a vida no trabalho, em cada dia, permaneça defensável para cada um” (CLOT, 2010, p.79).

O contato e as relações com os colegas docentes auxiliam e trazem troca de experiências e conhecimentos no decorrer da pandemia, uma vez que tudo era incerto e inesperado. O aprendizado coletivo atua com mais eficiência quando é interdisciplinar quando campos de conhecimento se unem sem perderem a ética social, de compartilhar, valorizar e empoderar, possibilitar a construção das contradições e sua revelação, sua mudança, a sua superação, conforme Moreira, Brognoli e Dias (2021).

QUADRO 11 – CONVIVÊNCIA E RELAÇÃO ENTRE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA MESMA INSTITUIÇÃO

<b>A1</b>	<i>nós como começamos ..nós professores começamos a nos juntar pra fazer os cursos houve assim um movimento de união e solidariedade de empatia impressionante ...sabe pessoas com que eu nunca havia falado. Professores que se disponibilizaram depois de uma aula e diziam assim se tiver dúvida mande um e-mail pra mim ...telefona pra mim.. e às vezes você telefonava para o diretor do CREARE<sup>10</sup> que o nosso né.. a pessoa dizia pra você vá na minha casa não é..se quiser pode marcar ..vou trabalhar com você eu vi muitos colegas indo trabalhar na casa dos criadores do sistema dos cursos não é.. então assim, eu acho que a universidade foi assim.. foi fantástica ..o meu relacionamento com..com a universidade foi fantástico".</i>
<b>E2</b>	<i>" a gente tinha contato com os colegas.. através de...de contato remoto..através assim como se fosse um meet né.. é reunião departamental também.. acontecia de forma remota e eventualmente se a gente sentisse".</i>
<b>P3</b>	<i>"Olha foi vital assim..falar com outros professores..não de outros cursos assim..mas do curso de Psicologia..assim a gente precisou muitas vezes..desabafar juntos..falar sobre a dificuldade dos processos..é..eu particularmente sou muito..ruim de sistema..não tenho familiaridade então precisei muito da ajuda de colegas assim..pra gente não to entendendo como é que pra entrar ".. "entre docentes foi fundamental..né sem essa dimensão do apoio mútuo mesmo seria um exercício muito mais difícil".</i>

<sup>10</sup> Centro de Ensino e Aprendizagem é um núcleo de desenvolvimento docente.

FONTE: A autora (2022).

A relação da convivência é efeito de um trabalho coletivo, que está relacionado a uma perspectiva investigada, sendo entendido como uma atividade humana por natureza, fruto das interações e cooperação entre os sujeitos, além de ser um elemento que interfere na qualidade da ação pedagógica. Vygotsky apresenta a ideia de que o social não é simplesmente uma coleção de indivíduos, não é simplesmente o encontro de pessoas; o social está em nós, no corpo, no pensamento; de certa maneira, é um recurso muito importante para o desenvolvimento da subjetividade. Nesse sentido, o coletivo não é uma coleção, é o contrário da coleção. O coletivo, nesse sentido, é entendido como recurso para o desenvolvimento individual. É isso o que interessa à clínica da atividade. Há uma dimensão coletiva e subjetiva.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo se analisou as vivências e subjetividades do docente durante o cenário pandêmico, ampliou a compreensão sobre o impacto da pandemia no trabalho docente e foi traçado algumas perspectivas sobre o contexto de pandemia refletindo sobre as contradições, aspectos positivos e negativos, potencialidades e necessidades de mudança para o exercício do trabalho.

Na Educação Superior foi percebido uma das mais fortes alterações na rotina de muitos docentes; desse modo, esta pesquisa promoveu um olhar voltado para a vulnerabilidade da realidade do trabalho docente. Sobre as implicações para a suas subjetividades e as vivências que construíram acerca das emoções vividas nesse momento. A incorporação das tecnologias educacionais no fazer diário do docente é complexa, pois o docente ao manipular ferramentas tecnológicas e incluiu suas reflexões e ações didáticas a consciência do papel da tecnologia em uma sociedade tecnológica.

A compreensão da realidade da pandemia no período de março de 2020 se impõe para o trabalho docente como uma vivência que interfere na sua produtividade, no seu dia a dia e nas práticas de ensino. Permeia o modo de o sujeito estar no mundo e no trabalho em geral, no caso do docente universitário, suas perspectivas em relação à formação e suas formas de atuação profissional. O professor é um agente que vivencia a realidade de forma particular, interpretando-a e fazendo escolhas. Existe a complexidade do ser docente, que precisa ser pensada na constituição subjetiva e em uma perspectiva da singularidade e do individual. A subjetividade ganha espaço nas discussões sobre o contexto educacional na pandemia na forma como cada docente universitário pode ser visto, e no impacto que a formação educacional tem na trajetória de cada pessoa. As vivências geram marcas e se refletem nas ações educativas.

As condições de trabalho das universidades, dada a virtualidade da educação no contexto da pandemia da Covid-19 sofreram mudanças, como adaptar rapidamente ao formato de novas tecnologias e encontrar maneiras assertivas para engajar os alunos (as) nas aulas virtuais. Adaptar-se em um curto período de tempo, sobretudo quanto ao manuseio das novas plataformas virtuais e em como entender e manter os alunos focados nos estudos. Como consequência dessa mudança se

intensificou o uso de tecnologias em ambientes de ensino. O senso de urgência que tomou o campo educacional durante a pandemia se traduziu no imperativo do 'ensino remoto' (emergencial), provocando mudanças importantes no trabalho docente e nas expectativas de futuro para a educação.

No entanto, a implementação dessas mudanças foi uma necessidade súbita e urgente, que limitou a possibilidade de planejamento e organização adequados. Por serem umas ações pouco pensadas, podem gerar consequências ou repercussões importantes nos processos educacionais desenvolvidos até o momento. Por outro lado, é possível que essas mudanças forçadas também gerem aprendizados e novas reflexões que permitem ampliar a visão tradicional que se mantém até hoje no campo educacional.

Apesar dos esforços e das estratégias adotadas, os desafios impostos à educação superior foram ampliados nesse contexto. Assim, foi possível observar a existência de dificuldades para o uso de tecnologias, a ocorrência de intensificação do trabalho e a insuficiência no suporte pedagógico e tecnológico ofertado pelas redes, tanto a pandemia como a falta de políticas públicas de saúde e sociais são responsáveis pelo sofrimento docente.

Estudar a vivência e a subjetividade no período atual, é tentar compreender a produção de novos modos de ser, isto é, as subjetividades emergentes, cuja o resultado é social e histórico. O estudo da subjetividade do trabalho docente universitário permite ver a forma particular, específica de contribuição para a compreensão da vida humana e de sua vivência como docente. O docente universitário tem papel de mediador (a) como condição para o conhecimento, a fim de transmitir aos discentes tornando ciente da realidade do mundo, além de ser, estar e conviver como um protagonista desse mundo.

A pesquisa contribuiu no sentido de valorizar o trabalho docente universitário, principalmente em momentos como o da pandemia em que a dinâmica e as especificidades de trabalho foram alteradas. O período em que vivenciamos a pandemia da Covid-19 e os impactos que essa pandemia trouxe para nosso sistema educacional nacional e, porque não dizer, mundial, são inegáveis e evidentes. Nunca ficou tão claro o papel e a importância da instituição e dos professores, nesse caso, com foco aos docentes universitários que passaram por uma transformação da sua atividade profissional com a formação de novos modelos combinados (multiformato)

de educação e de novas possibilidades com a transferência do presencial para o remoto.

A participação e o envolvimento dos professores na elaboração de políticas públicas para a educação devem ser considerados e incentivados pelo Estado e pela sociedade civil, visto que existe uma falta ou pouca avaliação dos impactos da pandemia de Covid-19. As novas práticas afetaram o trabalho dos docentes universitários e muitos dos recursos tecnológicos utilizados na pandemia permanecem atualmente. Assim, conduzir uma investigação sobre como o docente universitário desenvolveu o seu trabalho em modo remoto a partir da pandemia é também revelar emoções que estão presentes no trabalho docente.

Desta forma ao compreender a ação da mulher docente e sua sobrecarga de trabalho requer dar maior visibilidade aos desdobramentos do isolamento social. Sendo importante valorizar a peculiaridade do papel das mulheres em um nível mais profundo no que se refere à sua prática de cuidados na atenção à saúde.

Para a mídia e o público em geral, a falta de reconhecimento de que se trata de uma pandemia representou mais um desafio para as mulheres. Intensificando ações tanto no ambiente público quanto no privado, no qual se observa uma práxis inegável de assumir o papel como gestora da família. A mídia pode contribuir ou não para dar a esta interpretação uma forma mais sistemática de valorizar a participação da mulher.

Evidenciar a luta feminina contra a pandemia, assim como promover a igualdade da participação das mulheres é propor práticas de cuidado também ligadas ao gênero no trabalho da docente. Os aspectos da experiência educacional que têm mudado resultados nesse contexto: a relação com o saber e a relação com o outro ou com o outro e com a necessidade do isolamento social e a impossibilidade de manutenção das aulas em sala de aula, o ambiente de ensino-aprendizagem migrou para o formato online, o que vem implicando (e evidenciando) uma precariedade não só do ensino, mas também das condições de trabalho dos professores, cada vez mais sobrecarregados.

Como possíveis limites de pesquisa, durante esse processo de construção de conhecimento científico, há limites determinados por acesso parcial ao fenômeno estudado. Também dificuldades enfrentadas por condições impostas. Assumimos que esta pesquisa, como qualquer processo de construção de conhecimento

científico, tem seus limites determinados por um acesso parcial ao fenômeno estudado. Além das dificuldades enfrentadas com as condições impostas pelas limitações como as de comunicação com os docentes universitários entrevistados (as). Uma das limitações percebidas é em relação a marcar entrevista com docentes, uma vez que tenham uma vida muito ocupada de trabalho, o processo de agendar leva tempo e se constrói toda uma conversa até o momento da entrevista.

As vivências e subjetividades do trabalho docente universitário durante a pandemia de COVID-19 têm sido bastante impactadas pelas mudanças abruptas no ambiente de ensino algumas das experiências relatadas pelos docentes universitários: Adaptação e desafios tecnológicos: A transição repentina para o ensino remoto trouxe desafios tecnológicos para muitos docentes. Aprender a utilizar novas plataformas de ensino online, lidar com problemas de conectividade e dominar ferramentas tecnológicas para criar um ambiente de aprendizagem virtual eficaz foram desafios enfrentados pelos docentes.

Essa adaptação exigiu tempo e esforço para se familiarizar com as tecnologias e desenvolver habilidades digitais. Sobrecarga de trabalho: A pandemia exigiu uma rápida reestruturação dos cursos e a criação de materiais de ensino online. Isso resultou em uma carga de trabalho adicional para os docentes, que tiveram que dedicar tempo extra para planejar, adaptar e revisar seus materiais de ensino.

Além disso, a comunicação virtual intensificou a disponibilidade dos docentes, levando a uma sensação de sobrecarga constante.

O ensino remoto trouxe mudanças significativas na dinâmica da sala de aula. A interação cara a cara com os alunos foi substituída por videoconferências e chats online. Os docentes tiveram que encontrar maneiras de envolver os alunos virtualmente, mantendo o interesse e a participação ativa. A falta de interação presencial também pode ter impactado a sensação de conexão e proximidade entre docentes e alunos.

A pandemia trouxe uma série de desafios emocionais para os docentes universitários. A preocupação com a saúde e a segurança, a adaptação a um novo ambiente de trabalho, a ansiedade com relação ao desempenho dos alunos e a incerteza em relação ao futuro podem ter impactado o bem-estar emocional dos

docentes. A sobrecarga de trabalho e a falta de separação entre trabalho e vida pessoal também podem ter causado estresse adicional.

Muitos docentes desenvolveram estratégias criativas para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. Eles exploraram diferentes recursos digitais, criaram novas formas de interação online e adotaram abordagens inovadoras para manter os alunos engajados. A necessidade de se adaptar rapidamente à nova realidade exigiu flexibilidade e resiliência por parte dos docentes.

É importante ressaltar que as vivências e subjetividades podem variar de acordo com cada docente e contexto específico. Alguns podem ter encontrado oportunidades de crescimento e aprendizado durante esse período, enquanto outros podem ter enfrentado dificuldades significativas. O apoio institucional e a valorização do trabalho docente têm um papel fundamental na promoção de um ambiente de trabalho saudável e eficaz durante a pandemia.

Foi possível perceber como os professores sentiram estar trabalhando mais do que o normal, ao mesmo tempo em que precisaram aprender toda uma gama de recursos novos, já que parte significativa não usava tradicionalmente tais recursos. A formação do docente deve constituir um processo no qual ele desvele ou apresente suas questões relativas ao processo educacional, às suas necessidades, carências e deficiências, às suas dúvidas no processo ensino-aprendizagem que permite refletir sobre sua própria aprendizagem, sobre a própria ação e reestruturar a prática pedagógica.

O docente é um construtor de si mesmo e de sua história, essa construção ocorre pelas ações num processo interativo permeado pelas condições e circunstâncias que o envolvem. O processo de construção da identidade profissional do docente universitário é um processo social e histórico.

Um ensino de qualidade, reforma educativa, inovação pedagógica existe a partir de uma adequada formação de docentes. Os docentes são responsáveis pelo ambiente de aprendizagem, atuam nas interações e inter-relações com seus estudantes e entre os sujeitos participantes do ambiente educacional, fazem parte das vivências e subjetividades dos discentes e das mudanças e experiência no ensino e aprendizagem.

Diante das crescentes mudanças na sociedade atual, seja no âmbito do trabalho docente no ensino superior, nas relações interpessoais entre docentes e

discentes motivadas pela maneira como a informação passou a circular através das novas tecnologias, fica claro a necessidade de aprender e ensinar em esfera acadêmica desde a capacitação entre docente e discentes para que possam usufruir ao máximo das possibilidades de aprendizagem colaborativa e interativa proporcionada pelos aparatos tecnológicos, assim como elaborar materiais compatíveis com suas possibilidades, mesmo em contexto de crise como pandemia de Covid-19.

No contexto atual, é compreensível que muitas expectativas se tenham depositado no sistema educacional, fortemente marcado como definidor de indicadores do desenvolvimento social, cultural e econômico dos diferentes países. O conhecimento e a educação passam a ter ainda mais valor de relevância, assim como a formação dos docentes torna-se um campo de sérios desafios.

A transformação da realidade educativa passa por um melhor exercício da docência e das ações educativas no contexto da universidade e na sociedade como espaço de interação. O docente universitário é um educador agente ativo, capacitado para dialogar com outros espaços de produção de saberes e da educação.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Henrique Weil; SILVA, Renata Celeste Sales. O trabalho na sociedade contemporânea: apontamentos sobre a aceleração do tempo histórico. **Duc In Altum-Cadernos de Direito**, v. 12, n. 28, 2020.

ANTUNES, Ricardo; PINTO, Geraldo Augusto. **A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista**. São Paulo: Cortez, 2017.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

ANTUNES, Ricardo. **Capitalismo pandêmico**. São Paulo: Boitempo, 2022.

AGUILAR, Oscar Valencia. Retos en la pandemia para la equidad en acceso a formación inicial docente: estudio de caso en la Universidad Pedagógica Veracruzana. **Innovaciones Educativas**, v. 24, n. 36, p. 146-162, 2022.

ARMAS-ALBA, Laura; ALONSO-RODRÍGUEZ, Isabel. Las TIC y competencia digital en la respuesta a las necesidades educativas especiales durante la pandemia: Una revisión sistemática. **Revista Internacional de Pedagogía e Innovación Educativa**, v. 2, n. 1, p. 11-48, 2022.

ÁLVAREZ, Celina González; DIAZ, Ana Leticia Carosini Ruiz. El nuevo enfoque de la extensión universitaria como instrumento de vinculación hacia sectores vulnerables en la Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad Nacional de Asunción. Año 2020. **Revista Multi-Ensayos**, v. 8, n. 15, p. 21-32, 2022.

APONTE CURIPALLO, Christian Andres. **Estrés en los docentes universitarios vacunados contra el covid-19 y su inminente retorno a las actividades académicas presenciales**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidad Técnica de Ambato. Facultad de Ciencias Administrativas. Carrera de Organización de Empresas.

BADANO, María del Rosario; CRUZ, Verónica. **Conversaciones en plural: educación superior, derechos humanos y desigualdad en tiempos de pandemia**. 2021.

BARDIN, Laurence. Título original: **L' Analyse de Concret Presses Universitaires de France**. 1977.

BARDIN, Laurence.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BOCK, Ana, Mercês Bahia; et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

BORGES, Dulcina Tereza B; RODRIGUES, Jane de Fátima S. O gênero na universidade e os currículos universitários: resistências e possibilidades. **Coletânea gênero plural**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

BOHÓRQUEZ, Freddy Steve Pincay et al. Las matemáticas en los entornos virtuales en tiempos de pandemia en la Educación Superior. **RECIAMUC**, v. 6, n. 1, p. /6.(1). Jan. 2022.193-202, 2022.

BRITO, Glaucia da Silva. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. Curitiba: Ibpex, 2006.

BUENO, Arthur. A crise dentro da crise: aceleração e pandemia. **Pléyade (Santiago)**, n. 27, p. 27-41, 2021.

CALDERÓN GUEVARA, Carlos et al. **Análisis de las condiciones laborales del magisterio ecuatoriano durante la pandemia**. 2021.

CASAS-HUAMANTA, Edwin Roi. Acceso a recursos tecnológicos y rendimiento académico entiempos de pandemia y aislamiento social obligatorio. **Revista científica de sistemas e informática**, v. 2, n. 1, p. 296-296, 2022.

CARVALHO, Vânia Carneiro. **Gênero e artefato**. São Paulo: EDUSP, 2008.

CARVALHO, Floraci Mariano de; FARIAS, André Leite de; BRITO, Renato de Oliveira Formação continuada em tempos de pandemia da Covid-19: desafios e perspectivas de professores para o ensino pós-pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p., 2021.

CASTAÑEDA CHAFLOQUE, Maria Celfa. **Estrés y desempeño de los docentes de una universidad privada en La Libertad durante la pandemia del Covid**, 2021. 2022.

CASTRO, Fabio Caprio Leite. Reflexões sobre a pandemia, a crise brasileira e um possível horizonte de ação. **Filosofia em Confinamento**, 2020.

CERDAS-MONTANO, Virginia et al. Presencialidad remota desde la perspectiva estudiantil y docente: un análisis de la División de Educación para el Trabajo de la Universidad Nacional, Costa Rica. **Innovaciones Educativas**, v. 24, n. 36, p. 101-116, 2022.

CICHELERO, César Augusto; VECHI, Fernando. Aceleração social e a estabilização dinâmica da modernidade. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**. ISSN 2176-5766, v. 9, n. 2, p. 81-85, 2020.

CLOT, Yves. Vygotski: para além da Psicologia Cognitiva<sup>1</sup>. **Pro-posições**, v. 17, n. 2, p. 19-30, 2006.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. 2 ed, Vozes, 2006.

CLOT, Yves. A psicologia do trabalho na França e a perspectiva da clínica da atividade. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 22, p. 207-234, 2010.

CLOT, Yves. **Trabalho e poder de agir**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

CLOT, Yves. O ofício como operador de saúde. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 16, n. spe1, p. 1-11, 2013.

CROSETTI, Valentina; CAGGIANO, Claudia G.; CASELLA, Mónica. La importancia de los recursos virtuales en épocas de pandemia. El curso de Química Analítica I de la UNNOBA como caso de estudio. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, n. 28, p. e10-e10, 2021.

CULQUI, Dora Culqui *et al.* El podcast y la enseñanza del inglés en tiempos de pandemia. **Revista Metropolitana de Ciências Aplicadas**, v. 5, n. 1, p. 39-44, 2022.

CUTCLIFFE, Stephen H. **Ideas, máquinas y valores**. Los Estudios de Ciencia, Tecnología y Sociedad, 2008.

DANIELS, Harry. **Vygotsky e a pesquisa**. Loyola, 2011.

DIAS, Maria Sara de Lima; BROGNOLI, Paula Caldas. Vivencias de las mujeres egresadas del Programa de Posgrado en Tecnología y Sociedad (PPGTE) de la Universidad Tecnológica Federal del Paraná (UTFPR). **Ciencia y Sociedad**, v. 45, n. 1, p. 37-49, 2020.

DIAS, Maria Sara de Lima. *et al.* **Sentidos do trabalho e sua relação com o projeto de vida de universitários**. 2009.

DIAS, Maria Sara de Lima. A escolha feminina na área das profissões tecnológicas: impactos na subjetividade. **Cad. Gên. Tecnol.**, Curitiba, v. 9, n. 33, p. 3-21, jan./jun. 2016.

DIAS, Maria Sara de Lima. **Planejamento de carreira e o projeto de vida**. Ed. Curitiba:CRV, 2016.

DIAS, Maria Sara de Lima (org.) **Introdução às leituras de Lev Vygotsky**: debates e atualidades na pesquisa [recurso eletrônico] Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

DIAS, Maria Sara de Lima; PEREIRA, Álaba Cristina. A constituição do sujeito: contribuições de Vygotsky. **Introdução às leituras de Lev Vygotsky**: debates e atualidades na pesquisa [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

DIAS, Maria Sara de Lima; BROGNOLI, Paula Caldas; VILLATORE, Miriam Olivia; FERRAZ, Knopik (orgs). **O direito da escolha profissional e os espaços ocupados pela mulher no mercado de trabalho**. Fronteiras e horizontes do direito do trabalho: resultados de pesquisa do Núcleo de Estudos Avançados em Direito do Trabalho e Socioeconômico. Porto Alegre. Editora: Fi, 2019.

DIAS, Maria Sara de Lima; CAMARGO, Denise de. **Programa de desenvolvimento da autoestima na escola**. Porto. Editora: Juruá, 2019.

DIAS, Maria Sara de Lima; BROGNOLI, Paula Caldas. Mulheres e Covid-19: a liderança feminista. **Cad. Gên. Tecnol.**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 130-144, jan./jul.

2022.

DI NAPOLI, Pablo Nahuel; GOGLINO, Adriana María; BARDIN, Iñaki. Extrañar la presencialidad y acostumbrarse a la virtualidad de la escuela secundaria en Argentina. Sentires de jóvenes estudiantes en contexto de pandemia. **Práxis Educativa**, v. 26, n. 1, p. 1-25, 2022.

DELGADO, Magdalena. La adecuación virtual en la enseñanza del turismo cultural y los cambios educativos tras la pandemia del coronavirus. **Saberes APUDEP**, v. 4, n. 2, p. 261-281, 2022.

DELGADO, Mgt Silvia Hidalgo. Calidad en el desempeño docente en la universidad nacional del Cusco. **Ciência Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 1, p. 1568-1588, 2022.

DUTRA, Renata; COUTINHO, Raianne. Aceleração social, uberização e pandemia: quem precisa do direito do trabalho? **Direito. UnB-Revista de Direito da Universidade de Brasília**, v. 4, n. 2, p. 198-223, 2020.

ELISONDO, Romina Cecilia et al. Experiencias en pandemia: perspectivas de docentes y estudiantes de Río Cuarto. **Contextos de Educación**, n. 30, p. 45-56, 2021.

FARIA, Paula Maria Ferreira de; CAMARGO, Denise de; DIAS, Maria Sara de Lima (org.) **O papel das emoções no desenvolvimento humano: revisão do conceito de emoção em Vygotsky**. Lev Vygotsky: debates e atualidades na pesquisa [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

FARIA, Paula Maria Ferreira de; CAMARGO, Denise de; **Vigotski e as implicações da teoria histórico-cultural no contexto escolar**. Vigotski e a Inclusão: contribuições ao contexto educacional. Travessa dos Editores, 2018.

FEENBERG, Andrew. O que é Filosofia da Tecnologia? In: NEDER, Ricardo T. (org.), A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. p.49-65. Brasília: **Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina / CDS / UnB / Capes**, 2010.

FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício. **Fólio-Revista de Letras**, v. 13, n. 1, 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Artmed, 2009.

FLORES, María de los Ángeles Castillo; HERNÁNDEZ, Claudia Sernas; BAÑOS, Jacobo González. Resignificación del trabajo y la práctica docente en educación superior a la luz de la crisis por el virus SARS-CoV-2. **Pedagogía y Saberes**, n. 56, 2022.

FLORES, Sharon Rigazzo. A democratização do ensino superior no Brasil, uma breve história: da Colônia à República. **Revista internacional de educação**

**superior**, v. 3, n. 2, p. 401-416, 2017.

GALARRAGA, Juan Javier Sarell; RODRÍGUEZ, María Gorety. Desafíos del docente de la universidad latinoamericana y del caribe en tiempos de pandemia. **Revista Gestión I+ D**, v. 7, n. 1, p. 40-59, 2022.

GALLEGO, José Duván Marín. De la pandemia del covid-19 a los retos de la educación para el futuro. **InterNaciones**, n. 22, p. 124-142, 2022.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014.

GAMA, Ruy. **Engenho e tecnologia**. São Paulo: Duas Cidades, 1979.

GAMA, Ruy. **A Tecnologia e o Trabalho na História**. São Paulo: Nobel, 1986.

GARCIA, Horacio Daniel; PASCUCCI, Elina. Del aprendizaje tradicional al e-learning en el contexto de la pandemia por Covid-19; valoraciones por alumnos universitarios. **Revista Española de Educación Comparada**, n. 40, p. 236-252, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Tradução, Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2002.

GOLONDRINO, Gabriel Elías Chanchí; ALARCÓN, Manuel Alejandro Ospina; RÍOS, Martín Emilio Monroy. Aplicación del aprendizaje colaborativo en el desarrollo de competencias prácticas durante la pandemia del covid-19 en un curso de interacción humano computador. **Revista Boletín Redipe**, v. 11, n. 1, p. 273-289, 2022.

GONZÁLEZ REY, Fernando. Psicologia e saúde: desafios atuais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 10, p. 275-288, 1997.

GUIMARÃES, José Lisbinio Cruz et al. Competencias digitales de docentes en la educación superior universitaria: retos y perspectivas en el ámbito de la educación virtual. **Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 1, p. 1536-1567, 2022.

GONZÁLEZ REY, F. Las categorías de sentido, sentido personal y sentido subjetivo en una perspectiva histórico-cultural: un camino hacia una nueva definición de subjetividad. **Universitas Psychologica**, v. 9, p. 241-253, 2009.

GONZÁLEZ REY, Fernando. GOULART, D. M.; BEZERRA, M. S. Ação profissional e subjetividade: para além do conceito de intervenção profissional na psicologia. **Educação**, v. 39, n. 4, p. 54-65, 2016.

GONZÁLEZ REY, Fernando. MITJÁNS MARTÍNEZ, A. El desarrollo de la subjetividad: una alternativa frente a las teorías del desarrollo psíquico. **Papeles de**

**Trabajo sobre Cultura, Educación y Desarrollo Humano**, v. 13, n. 2, p. 3-20, 2017.

GONZÁLEZ REY, F. ; GOULART, D. M. **Teoria da Subjetividade e educação**. Revista Obutchénie, v. 3, p. 13-33, 2019.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Epistemología cualitativa y subjetividad**. São Paulo: EDUC, 2003.

GONZÁLEZ REY, **Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GONZÁLEZ REY, F. Educação, subjetividade e a formação do professor de psicologia. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 5, n. 1, p. 50-63, 2014.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **La subjetividad y su significación para el estudio de los procesos políticos: sujeto, sociedad y política**, 2019.

GONZÁLEZ, María Sánchez; HIGUERAS, Antonio Castro. Mentorías para profesorado universitario ante la Covid-19: evaluación de un caso. **Campus Virtuales**, v. 11, n. 1, p. 181-200, 2022.

GOTARDO, Renata Cristina da Costa; VIRIATO, Edaguimar Orquizas. **O conhecimento como produto das relações de trabalho**. PROEJA: educação profissional integrada à EJA: entre políticas e práticas. SILVA, Mônica Ribeiro da; AMORIM, Mário Lopes; VIRIATO, Edaguimar Orquizas (orgs). Curitiba: Ed.UTFPR, 2011.

GUILLÉN-GÁMEZ, Francisco D. *et al.* Differential Analysis of the Years of Experience of Higher Education Teachers, their Digital Competence and use of Digital Resources: Comparative Research Methods. **Technology, Knowledge and Learning**, p. 1-21, 2021.

GUEDES, Eduardo Rosa; STORCH, Laura Strelow. O tempo na modernidade e a estabilização dinâmica das estruturas sociais. **Contemporânea—Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 10, n. 02, p. 825-833, 2020.

GUZMÁN, Carlos Antonio Villa; LÓPEZ, José Trinidad Padilla. El impacto de la pandemia en América Latina: retos y perspectivas para los procesos de enseñanza/aprendizaje a distancia. **InterNaciones**, n. 22, p. 143-160, 2022.

HENRÍQUEZ-BASURTO, Valeria Alejandra; BERNARDINO-CASTRO, Tania Madelaine; BERNARDINO-CASTRO, Tatiana Joselyne. Características laborales del teletrabajo en docentes de la universidad privada de Guayaquil. **Polo del Conocimiento**, v. 7, n. 1, p. 782-796, 2022.

HIRATA, Helena. Globalização e divisão sexual do trabalho. **Cadernos Pagu**, p. 139-156, 2002.

HIRATA, Helena. Entrevista: Helena Hirata. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4, n. 1, p. 199-2003, 2006.

HIRATA, Helena. Entrevista: Helena Hirata. **Trabalho, educação e saúde**, v. 17, 2019.

HIRATA, Helena. Subjetividade e sexualidade no trabalho de cuidado. **Cadernos Pagu**, [S. l.], n. 46, p. 151–163, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8645399>. Acesso em: 26 set. 2022.

HIRATA, H. Comparando relações de cuidado: Brasil, França, Japão. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 34, n. 98, p. 25-40, 2020.

HIRATA, Helena. **O cuidado: teorias e práticas**. São Paulo: Boitempo, 2022.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, p. 595-609, 2007.

HIRATA, Helena. A precarização e a divisão internacional e sexual do trabalho. **Sociologias**, p. 24-41, 2009.

HIRATA, Helena. Mundialização, divisão sexual do trabalho e movimentos feministas transnacionais. **Cadernos de Crítica Feminista**, v. 3, n. 2, 2010.

HUAMÁN, Edgar Luis Martínez; BENITES, Edwin Daniel Félix; MORALES, Rolando Alfredo Quispe. Innovación educativa y práctica pedagógica docente en instituciones educativas rurales en el Perú en tiempos de pandemia. **Telos: Revista de Estudios Interdisciplinarios en Ciencias Sociales**, v. 24, n. 1, p. 62-78, 2022.

INGA, Luis Alberto Torres et al. Habilidades digitais y desempeño docente en el área de comunicación de educación secundaria, en tiempos de pandemia. **Apuntes Universitarios**, v. 12, n. 1, p. 190-206, 2022.

JESUS, Ramón Antonio Hernández Chirinos et al. El papel del docente en la enseñanza a distancia frente a la pandemia de covid-19. **Mamakuna**, p. 90-101, 2022.

CARONE, Iray. A questão dos paradigmas nas ciências humanas e o paradigma da estrutura das objetivações sociais de Agnes Heller. **Novas veredas da Psicologia Social**. Silvia T.M.Lane, Bader B. Sawaia (orgs). São Paulo: Brasiliense: EDUC, 1995.

LEAL E SILVA, Rafael. Teoria Social/ Ana Christina Vanali (org). Curitiba: **Edições NEP**, 2016.

LIMA FILHO, Domingos Leite; QUELUZ, Gilson Leandro. A tecnologia e a educação tecnológica: elementos para uma sistematização conceitual. **Educação & Tecnologia**, v. 10, n. 1, 2005.

LIMA FILHO, Domingos Leite; TAVARES. Gil (orgs). **A universidade tecnológica e sua relação com o ensino médio e a educação superior**: discutindo a identidade

e o futuro dos CEFETS. Universidade tecnológica: concepções, limites e possibilidades; Curitiba: SINDOCEFET-PR, 2006.

LONGO, Giovan. Aceleração e constituição das subjetividades. **Intuitio**, v. 14, n. 1, p. e39420-e39420, 2021.

LÓPEZ, Gladys Galvis et al. Tensiones y realidades de los docentes universitarios frente a la pandemia Covid-19. **European Journal of Health Research**, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2021.

LÓPEZ-GARCÍA, Nancy Del Carmen et al. Acciones estratégicas para optimizar los procesos académicos ante pandemia covid-19. **Dominio de las Ciencias**, v. 8, n. 1, p. 713-733, 2022.

MAIA, Ari Fernando. Aceleração: reflexões sobre o tempo na cultura digital. **Impulso**, v. 27, n. 69, p. 121-131, 2017.

MALLMANN, Rafaela Weber. Relações ressonantes na pandemia: como o vírus afeta a dinamização da vida? **Revista Opinião Filosófica**, v. 12, p. 1-17, 2021.

MARTINS, Vivian; CASTRO, Bárbara Rodrigues de. É tempo de transformação na educação: docência, tecnologias digitais e pandemia. **Revista Práxis**, v. 13, n. 25, 2021.

MARTHA, Diana Junkes. Lirismo, aceleração e excesso: Haroldo de Campos canta “são paulo”. **eLyra: Revista da Rede Internacional Lyracompoetics**, n. 6, 2015.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjás; REY, Fernando Luis González. **Subjetividade: teoria, epistemologia e método**. Campinas: Alínea, 2017.

MANSKE, Luisa Pereira; DIAS, Maria Sara de Lima. A construção histórica de resistências e a subjetividade da engenheira. **Cad. Gên. Tecnol.**, Curitiba, v. 14, n. 44, p. 51-65, jul./dez. 2021.

MAMANI-CORI, Vilma et al. Estrategias y recursos didácticos empleados en la enseñanza/aprendizaje virtual en estudiantes universitarios en el contexto de la Covid-19. **Revista Innova Educación**, v. 4, n. 1, p. 78-91, 2022.

MELO, Hildete Pereira de. **Mulheres no poder: histórias, ideias e indicadores**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

MEZA, Glenda Aracely Sosa; MUÑOZ, Nuvia María Patricia Reina. Prácticas innovadoras en la educación superior durante la pandemia de la COVID-19. **Revista Científica Internacional**, v. 5, n. 1, p. 11-20, 2022.

MESMOUDI, Mehdi. La vinculación en nuestros días: entre el peso de lo institucional y el paso de la pandemia: The linkage nowadays: Among the institutional relevance and the crossing through the pandemic. **Emerging Trends in Education**, v. 4, n. 8, 2022.

MINTO, Lalo Watanabe. A Pandemia na Educação. **RTPS-Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 6, n. 10, p. 139-154, 2021.

MORI, Valéria Deusdará; REY, Fernando González. A saúde como processo subjetivo: uma reflexão necessária. **Psicologia: teoria e prática**, v. 14, n. 3, p. 140-152, 2012.

MOREIRA, Pedro; BROGNOLI, Paula Caldas; DIAS, Maria Sara de Lima. **O trabalho interdisciplinar do docente no mundo pandêmico e aspectos da mediação**. Lev Vygotsky: teoria e prática da perspectiva histórico cultural/ Maria Sara de Lima Dias (Org). Porto Alegre. Editora: Fi, 2021.

MOREIRA NT, Pedro. **Introdução às leituras de Lev Vygotski: debates e atualidades** na pesquisa/Maria Sara de Lima Dias (Org). Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

NASCIMENTO, Otacilio Marcelino do. A educação na pós pandemia: desafios e legados. **Revista Faculdade Famen**| reffen| issn 2675-0589, v. 2, n. 1, p. 11-20, 2021.

NEPOMUCENO, Vera Lúcia; ALGEBAILLE, Eveline. Educação básica no Brasil, trabalho docente e pandemia. **RTPS-Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 6, n. 10, p. 193-212, 2021.

NETO, Adolfo Tanzi Neto; ROJO, Roxane. **Escol@a conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

NEGRETE, Victoria Villamil; CAUICH, Julio Isaac Vega. Materiales y estrategias de instrucción utilizadas por profesores de universidad durante la pandemia de la Covid-19. **Antrópica. Revista de Ciencias Sociales y Humanidades**, v. 8, n. 15, p. 211-234, 2022.

REY, Fernando Luis González. Educação, subjetividade e a formação do professor de psicologia. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 5, n. 1, p. 50-63, 2014.

REY, Fernando González; GOULART, Daniel Magalhães; DOS SANTOS BEZERRA, Marília. Ação profissional e subjetividade: para além do conceito de intervenção profissional na psicologia. **Educação**, v. 39, n. Esp, p. s54-s65, 2016.

ROEVER, Leonardo. Compreendendo os estudos de revisão sistemática. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 15, n. 2, p. 127-130, 2017.

NASCIMENTO, Fernanda Sardelich et al. Saúde, home office e trabalho docente: construção compartilhada de estratégias de sobrevivência em tempos de pandemia. **Revista Nufen: Phenomenology and interdisciplinarity**, v. 13, n. 2, 2021.

NOGUEIRA, S. A. Tecnologia, trabalho e patrimônio cultural. **Revista Labor**, v. 1, n. 24, p. 432-453, 19 out. 2020.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo.

O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

OLVERA, Félix Eduardo Núñez. Evaluar en tiempos de pandemia. Experiencias desde el contexto virtual. **Universciencia**, 2021.

OLIVEIRA, Andressa Martins do Carmo de; GOULART, Daniel Magalhães; REY, Fernando Luís González. Processos subjetivos da depressão: construindo caminhos alternativos em uma aproximação cultural-histórica. **Fractal: revista de psicologia**, v. 29, p. 252-261, 2017.

OCAMPO-EYZAGUIRRE, David et al. Educación disruptiva: Nuevos desafíos en la formación de investigadores sociales en tiempos de pandemia y distanciamiento social. **Apuntes Universitarios**, v. 12, n. 1, p. 75-91, 2022.

PERALTA SÁNCHEZ, María Verónica. **Percepción de la comunidad educativa sobre el modelo de educación virtual en tiempos de pandemia en la Unidad Educativa Agustín Crespo Hermida, del cantón Girón**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidad del Azuay.

PÉREZ, Xavier Oswaldo Pacheco; CRESPO, Evelin Johanna Rosales. TICs en la educación en contextos de disrupción tecnológica. **RECIAMUC**, v. 6, n. 1, p. 139-148, 2022.

PINEDO, Sheila Sierralta. Gestión de competencias digitales en los docentes mediados por las TIC en tiempos de covid-19. **Revista Científica SEARCHING de Ciencias Humanas y Sociales**, v. 3, n. 1, p. 75-88, 2022.

PÉREZ, William Moisés Cruzado et al. Desafíos para el control de la gestión universitaria: transformación de procesos en tiempos de pandemia. **Encuentros. Revista de Ciencias Humanas, Teoría Social y Pensamiento Crítico.**, n. 15, p. 464-478, 2022.

PORTILLO-BERASALUCE, Javier; ROMERO, Ainara; TEJADA, Eneko. Competencia Digital Docente en el País Vasco durante la pandemia del COVID-19. **Revista Latino americana de Tecnología Educativa-RELATEC**, v. 21, n. 1, p. 57-73, 2022.

POZZER, Giovanna. A crise dos espaços dialógicos de ressonância: entre aceleração do ritmo de vida e o silenciamento de vozes. **Clareira-Revista de Filosofia da Região Amazônica**, v. 6, n. 1-2, p. 50-65, 2019.

PRAZERES, Michelle. Tecnologias, aceleração e educação: aproximações entre as noções de aceleração social do tempo, moderna socialização escolar e cultura slow. **Comunicação & Educação**, v. 27, n. 1, p. 45-60, 2022.

QUEZADA, María del Pilar Castro et al. **Condiciones laborales en la educación universitaria peruana: virtualización ante la pandemia COVID-19**. 2021.

RAMALHO, Betania Leite. **Formar o professor, profissionalizar o ensino-**

**perspectivas e desafios.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

REBOUÇAS, Ana Clara Carvalho de. Mediações do educar: reflexões autobiográficas–sensoriais entre um mundo antes e pós pandemia. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica**, v. 6, n. 17, p. 292-311, 2021.

REYES, Jesús Alejandro Aguilar; PECH, Sergio Humberto Quiñonez. Repercusiones de la pandemia: la inteligencia emocional como factor del desempeño universitario en entornos virtuales. **Antrópica. Revista de Ciencias Sociales y Humanidades**, v. 8, n. 15, p. 261-283, 2022.

REY, Fernando L. González. El lugar de las emociones en la constitución social de lo psíquico: El aporte de Vigotski. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 70, p. 132-148, abr. 2000.

REGO, Lorena; NETO, Francisco. A conceituação de regulação: uma análise das políticas públicas e curriculares na educação superior brasileira entre 1990-2010. **Concilium**, v. 22, n. 5, p. 507-519, 2022.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. **Orientação profissional e de carreira em tempos de pandemia: lições para pensar o futuro.** São Paulo: Vetor, 2021.

RODRIGUEZ-MEDINA, Leandro; VESSURI, Hebe. Personal bonds in the internationalization of the social sciences: A view from the periphery. **International Sociology**, p. 0268580920962014, 2021.

ROEVER, Leonardo. Compreendendo os estudos de revisão sistemática. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 15, n. 2, p. 127-130, 2017.

ROLDÃO, Flávia Diniz; CICARELLO JR, Ivan; SCHWARZ, Juliana Corrêa; CAMARGO, Denise de. Reflexões sobre o trabalho do professor universitário: um olhar a partir da teoria de Vigotski. **Vigotski no Ensino Superior: concepção e práticas de inclusão [recurso eletrônico]**. Paula Maria Ferreira de Faria; Denise de Camargo; Ana Carolina Lopes Venâncio (orgs.). Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

ROSSATO, Maristela; MARTÍNEZ, Albertina Mitjans. Desenvolvimento da subjetividade: análise de histórias de superação das dificuldades de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, p. 289-298, 2013.

ROSA, Hartmut. **Aceleração: a transformação das estruturas temporais na modernidade.** Editora UNESP, 2019a.

ROSA, Hartmut. **Alienação e aceleração: por uma teoria crítica da temporalidade tardo-moderna.** Rio de Janeiro: Vozes, 2022.

ROMERO, Rosa Isela Marín; MORENO, Silvia Quevedo; CASTILLO, Tsereth Zubayda Loretto. Implementación de la metodología del aula invertida en el contexto de la pandemia de COVID 19 por docentes de la UAEMéx. **Diversidad Académica**, v. 1, n. 2, p. 63-85, 2022.

SANTOS, Laymert Garcia dos. **Politizar as novas tecnologias.** São Paulo: editora

34, 2003.

SANTOS, Derivaldo. **Educação e precarização profissionalizante: crítica à integração da escola com o mercado.** São Paulo: Instituto Lukács, 2017.

SANTOS, Derivaldo. **Arte-educação, estética e formação humana.** Maceió: Coletivo Veredas, 2020.

SANTOS, Jaciara de Oliveira Santanna; BARRETO, Andreia Cristina Freitas. A invisibilidade do trabalho docente em tempos de pandemia: das políticas às práticas. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 232-241, 2021.

SCHWAL, Mariano Anderete. La pandemia y el año que enseñamos por WhatsApp: el recurso tecnológico más utilizado en las secundarias pobres de Bahía Blanca durante el 2020. **Revista de la Escuela de Ciencias de la Educación**, v. 1, n. 17, 2022.

SERVETTO, Silvia. **Sobre lo que no sabemos: experiencias, subjetividad e interacción en tiempos de pandemia, 2021.** Disponível em: <https://rdu.unc.edu.ar/handle/11086/19081>. Acesso em: 25. set. 2022.

SEDAMANO, Milagritos Josefina Saavedra Jaramillo et al. Aulas híbridas: la nueva normalidad de la educación superior a partir del Covid-19. **Apuntes Universitarios**, v. 12, n. 2, 2022.

SILVA, Daniela Fernanda Ferreira da. LIMA FILHO, Domingos Leite (org). Reflexões sobre educação, escola e mudanças no mundo do trabalho sob uma perspectiva crítica. **Trabalho e formação humana: o papel dos intelectuais e da educação.** Curitiba:Ed. UTFPR, 2011.

SILVA, Nanci Stancki. Universidade Tecnológica: uma alternativa? **Universidade tecnológica: concepções, limites e possibilidades.** Domingos Leite Lima Filho, Adilson Gil Tavares. (orgs.). Curitiba: SINDOCEFET-PR, 2006.

SILVA, Letícia Vieira *et al.* Prevalência de depressão, ansiedade e estresse profissional em docentes de um centro universitário privado na zona da mata mineira: um reflexo da pandemia ou apenas resultado do trabalho? **Recisatec - Revista Científica da Saúde e Tecnologia.** Issn 2763-8405, v. 2, n. 1, p. 2175-2175, 2022.

SILVA, Leda Maria Messias; ALVES, Nadine Girardi. Precarização da docência: os direitos da personalidade frente ao trabalho remoto. **Revista do Direito do Trabalho e Meio Ambiente do Trabalho**, v. 7, n. 2, p. 92-113, 2022.

STOESSEL, Ana Beatriz Fuhr; ROCHA, Adriana Leticia. La incorporación del trabajo virtual durante el aislamiento social preventivo obligatorio en carreras de una Facultad de Ingeniería. **Revista Educación en Ingeniería**, v. 17, n. 33, p. 52-62, 2022.

SOUSA, Keila Leitão; CAPUZZO, Denise de Barros. Impactos do Burnout em

professores universitários no contexto da pandemia de Covid 19. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 40, p. 378-390, 2021.

SOUSA, Fernando Santos *et al.* Os sentidos atribuídos ao trabalho docente por professoras e professores no contexto da pandemia da covid-19. **Revista Práxis**, v. 3, p. 77-95, 2021.

SOTO, Rosario Mercedes Huerta *et al.* Competencias digitales de los profesores universitarios durante la pandemia por covid-19 en el Perú. **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, v. 25, n. 1, p. 49-60, 2022.

TARQUI, Leonardo. Componentes psicoemocionales y humanísticos dentro de la educación universitaria ecuatoriana: un análisis desde la docencia. **Revista Estudios Psicológicos**, v. 2, n. 1, p. 30-41, 2022.

TACCA, Maria Carmem Villela Rosa ; REY, Fernando Luis González . Produção de sentidos subjetivos: a singularidade dos alunos no processo de aprender. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 1, p. 138-160, 2008.

TERRA, Alessandra Dale Giacomini *et al.* A Pandemia e a precarização das condições de trabalho dos docentes de ensino superior. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. 33810918344-33810918344, 2021.

TERRAZAS, Caroline; RIBEIRO, Rita de Cássia. Atuação docente no ensino superior frente à pandemia de covid-19: desafios e oportunidades. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 3, p. 76-81, 2021.

TITO-HUAMANI, Pedro *et al.* Universidad virtual y la transformación educativa en el contexto de la pandemia. **Revista Innova Educación**, v. 4, n. 2, p. 113-131, 2022.

TZIMINADIS, João Lucas Facó. Para narrar o tempo da vida. Um ensaio sobre a aceleração social. **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**, n. 22, p. 33-53, 2017.

ULLOA, Alice Avellán. **La influencia de la pandemia provocada por la COVID-19 sobre la aptitud docente y las técnicas empleadas para la incorporación de las TIC, TAC y TEP en el proceso de aprendizaje de los estudiantes de undécimo año del Colegio El Carmen de Alajuela.** 2021.

VARGAS, Washington Paúl Torres *et al.* Impacto de la educación virtual en los estudiantes de la modalidad presencial de la carrera de Administración Pública debido a la pandemia de Covid-19. **SATHIRI**, v. 17, n. 1, p. 81-101, 2022.

VALLES, Vanessa R. Lazo; CASTRO, Francisco Farnum. Relación del teletrabajo y calidad de vida laboral en docentes universitarios, lima 2020. **Societas**, v. 24, n. 1, p. 30-45, 2022.

VASCONCELOS, Ricardo Afonso Ferreira de. **Reflexões sobre os limites e dilemas da integração no ProJovem.** Produção do conhecimento no PROEJA: cinco anos de pesquisa. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VENÂNCIO, Ana Carolina Lopes; DE FARIA, Paula Maria Ferreira; DE CAMARGO, Denise. A inclusão na voz das professoras: emoções, sentidos e práticas no chão de escola sob a perspectiva histórico-cultural. **Educação**, v. 45, p. 1-23, 2020.

VYGOSTKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, Liev Semenovich. **Psicologia Pedagógica**/ Liev Semionovich Vigotski; trad. Cláudia Schilling- Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, Liev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

WALKER, Verónica Soledad. Trabajo docente y capitalismo académico. Girando las lentes para comprender el trabajo cotidiano en la universidad contemporánea. **Práxis Educativa**, v. 25, n. 3, p. 1-18, 2021.

WILHELM, Marilene Francieli et al. Políticas públicas e evasão: acesso ao ensino superior, às licenciaturas. sim! mas, e depois? **EDUCAÇÃO**, v. 10, n. 3, p. 292-305, 2021.

YAMANOE, Mayara Cristina Pereira; VIRIATO, Edaguimar Orquizas. **Trabalho como princípio educativo e PROEJA: possibilidades para o trabalho educativo**. PROEJA: educação profissional integrada à EJA: entre políticas e práticas. Curitiba: Ed. UTFPR, 2011.

**ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) E  
TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM E SOM DE VOZ  
(TCUISV)**

**Prezado (a) professor (a)** você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: *VIVÊNCIAS E SUBJETIVIDADES DO TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA* sob responsabilidade da pesquisadora mestrande Paula Caldas Brognoli sob orientação da professora Dra. Maria Sara de Lima Dias. Esta pesquisa se **justifica** devido a importância de discutir os impactos do contexto da pandemia sobre o trabalho docente universitário, que promove alterações em suas vivências e perspectivas futuras. **O objetivo geral** desta pesquisa é analisar as vivências e subjetividades relativas ao trabalho docente universitário durante o cenário pandêmico. E ainda enquanto objetivos específicos: avaliar que impactos da pandemia de Covid-19 afetaram o trabalho dos professores, verificar quais as práticas e recursos tecnológicos utilizados na pandemia permanecem atualmente, investigar como o docente está desenvolvendo seu trabalho em modo remoto a partir da pandemia e analisar que emoções estão presentes no trabalho docente. **Os endereços e telefones para contato caso necessário com os pesquisadores responsáveis por este projeto são:** Professora Dra. Maria Sara de Lima Dias, endereço: Avenida Sete de Setembro, 3165- Rebouças, CEP 80230-901. Curitiba-PR, Brasil. Telefone: 55-3310-4545. Mestranda Paula Caldas Brognoli, endereço: Rua Oyapock, 144, Cristo Rei, CEP: 80050-450. Telefone (41) 999532636. **A sua participação nesta pesquisa** consiste em uma entrevista de aproximadamente 30 a 40 minutos a ser realizada em dia e horário de sua disponibilidade através da plataforma Google Meet, que será gravada e posteriormente transcrita. **Confidencialidade dos dados:** informamos ainda que todos os dados coletados nesta pesquisa serão usados unicamente para fins acadêmicos, sendo mantida a total confidencialidade dos/as participantes. Os nomes dos/as participantes serão substituídos por pseudônimos. Os arquivos recebidos pela plataforma Google Meet serão descartados após o encerramento da pesquisa.

**Riscos e Benefícios**

**Riscos:** Pode haver a possibilidade de algum desconforto ou constrangimento ao responder as perguntas da entrevista e com a gravação, considerando “aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não

presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Adicionalmente, devem ser informadas as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação”. (Item 1.2.1 do Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS). Neste caso, a/o participante poderá desistir a qualquer momento de responder a estas questões bem como poderá solicitar à pesquisadora atendimento e encaminhamento para atendimento psicológico com prioridade e sem custo. **Benefícios:** A importância de discutir o trabalho do docente no período da pandemia e avaliar as vivências do docente que repercutem na sua subjetividade, bem como no uso de recursos tecnológicos, e quais as emoções se fazem ainda presentes deste período de pandemia, a pesquisa pode contribuir com a qualidade de vida do professor no ensino superior. **Crterios de incluso:** Serão convidados a participar da pesquisa professores universitários, de ambos os sexos, de universidades públicas ou privadas, que tenham atuado durante a pandemia em modalidade remota e que estejam atuando agora remota ou presencialmente. **Crterios de exclusão:** Consoante orientação do CEP neste modelo de projeto não se aplicam os critérios de exclusão. **Sua participação é voluntária** e protegida sob sigilo, sendo assim o/a senhor/a tem o direito de sair da pesquisa a qualquer momento, além de pedir explicações sobre o seu andamento. Ao sair da pesquisa a qualquer momento, além de pedir explicações sobre o seu andamento. Ao final da pesquisa o/a senhor/a será informado/a sobre os resultados podendo ter acesso ao texto final que será divulgado amplamente.

Você pode assinalar o campo a seguir, para receber a dissertação resultante da pesquisa, caso seja de seu interesse: (  ) quero receber os resultados da pesquisa (e-mail para envio: \_\_\_\_\_) (  ) Não quero receber os resultados da pesquisa.

#### **Ressarcimento e indenização.**

Sua participação é livre e espontânea na pesquisa. No entanto, caso haja algum desconforto ou risco durante a realização da mesma, haverá o ressarcimento ou indenização por parte da pesquisadora.

**ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:** O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe

de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante de pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você foi informado ou que você está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). CEP-UTFPR-Dois Vizinhos - Nº 177 - CADASTRO NA PLATAFORMA BRASIL, CNPJ: 75.101.873/0007-85 Endereço do CEP Dois Vizinhos: Estrada para Boa Esperança, km 04 – Zona Rural – Bloco G 10 – sala 711.

### **CONSENTIMENTO**

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos, benefícios, ressarcimento e indenização relacionados a este estudo. Após reflexão, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo, permitindo que os pesquisadores relacionados neste documento obtenham **gravação de minha pessoa, imagem e voz** para fins de pesquisa. As gravações pertinentes ao estudo serão descartadas após a análise dos dados. Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma.

Nome Completo: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Assinatura:

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicando seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.



Profa. Dra. Maria Sara De Lima Dias



Mestranda Paula Caldas Brognoli

Nome

completo:

\_\_\_\_\_

Assinatura pesquisador (a):

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_

(ou seu representante)

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Paula Caldas Brognoli, via e-mail: [paulabrognoli@alunos.utfpr.edu.br](mailto:paulabrognoli@alunos.utfpr.edu.br) ou telefone: (41)999532636.

**Contato do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos para denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado:** Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). **Endereço:** CEP-UTFPR-Dois Vizinhos - Nº 177 - CADASTRO NA PLATAFORMA. CNPJ: 75.101.873/0007-85 Endereço do CEP Dois Vizinhos: Estrada para Boa Esperança, km 04 – Zona Rural – Bloco G 10 – sala 711.

## **ANEXO 2 – TERMO DE COMPROMISSO, DE CONFIDENCIALIDADE DE DADOS E ENVIO DO RELATÓRIO FINAL**

Eu, Paula Caldas Brognoli e a Profa.Dra. Maria Sara De Lima Dias , pesquisadora responsável pelo projeto de pesquisa intitulado **Vivências e subjetividades do trabalho docente na pandemia** , comprometemo-nos a dar início a este estudo somente após apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e registro de aprovado na Plataforma Brasil.

Com relação à coleta de dados da pesquisa, nós pesquisadores, abaixo firmados, asseguramos que o caráter anônimo dos dados coletados nesta pesquisa será mantido e que suas identidades serão protegidas. Bem como as fichas clínicas, questionários, fichas de avaliação sensorial, e outros documentos não serão identificados pelo nome, mas por um código.

Nós pesquisadores, manteremos um registro de inclusão dos participantes de maneira sigilosa, contendo códigos, nomes e endereços para uso próprio. Os formulários: **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e /ou Termo de Consentimento de Uso de Voz e Imagem**, assinados pelos participantes serão mantidos pelo pesquisador em confidência estrita, juntos em um único arquivo. [Excluir esse parágrafo caso a pesquisa solicite dispensa de TCLE]

Asseguramos que os participantes desta pesquisa receberão uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Termo de Assentimento Livre e Esclarecido; e/ou Termo de Consentimento de Uso de Voz e Imagem, que poderá ser solicitada de volta no caso deste não mais desejar participar da pesquisa.

Eu, como professor (a) orientador (a), declaro que este projeto de pesquisa, sob minha responsabilidade, será desenvolvido pelo(s) aluno(s) Paula Caldas Brognoli, do curso de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE)

Declaro, também, que li e entendi a Resolução 466/2012 (CNS) responsabilizando-me pelo andamento, realização e conclusão deste projeto e comprometendo-me a enviar ao CEP/UTFPR, relatório do projeto em tela quando da sua conclusão, ou a qualquer momento, se o estudo for interrompido.

Curitiba, 28 de Março de 2022

**ANEXO 3 – GUIA DA ENTREVISTA**

<b>Grupos</b>	<b>Perguntas</b>
<b>1</b>	Como vivenciou o seu trabalho durante a pandemia? Que impactos da pandemia de Covid-19 afetaram o seu trabalho?
<b>2</b>	Como você percebe a mudança no trabalho docente que ocorreu mais precisamente a partir de março de 2020? Exemplifica com as situações vivenciadas na sua universidade?
<b>3</b>	Quais as práticas e quais tecnologias passou a utilizar em função da pandemia? Quais os recursos tecnológicos que foram utilizados na pandemia permanecem atualmente?
<b>4</b>	Como a pandemia afetou emocionalmente o seu trabalho. Que emoções você percebeu como predominantes durante a fase de isolamento social?

## ANEXO 4 – APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA



Continuação do Parecer: 5.563.284

### Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos aos pesquisadores e pesquisadoras que, no cumprimento das Resoluções 466/2012 CNS, 510/2016 CNS e Norma Operacional 001/2013 CNS, o Comitê de Ética em Pesquisa UTFPR-DV espera receber relatórios anuais sobre o andamento da pesquisa, bem como a qualquer tempo e a critério dos pesquisadores nos casos de relevância, além do envio dos relatos de eventos adversos, para conhecimento deste Comitê. Salientamos, ainda, a obrigatoriedade do envio do relatório final da pesquisa. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP UTFPR-DV de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada, com as respectivas justificativas.

### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1921215.pdf	28/07/2022 19:44:57		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEatualizado28julho.pdf	28/07/2022 19:42:39	PAULA CALDAS BROGNOLI	Aceito
Cronograma	Cronogramaexecucaoatualizado28julho.pdf	28/07/2022 19:42:29	PAULA CALDAS BROGNOLI	Aceito
Outros	cartarespostaatualizada28julho.pdf	28/07/2022 19:42:18	PAULA CALDAS BROGNOLI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetoatualizado28julho.pdf	28/07/2022 19:41:11	PAULA CALDAS BROGNOLI	Aceito
Folha de Rosto	Folhoderostoatualizada.pdf	22/06/2022 11:11:26	PAULA CALDAS BROGNOLI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	ANEXO7declaracaopesquisadoras.pdf	20/06/2022 10:42:11	PAULA CALDAS BROGNOLI	Aceito
Orçamento	ANEXO4orcamentoexecucao.pdf	20/06/2022 10:23:48	PAULA CALDAS BROGNOLI	Aceito
Outros	Anexo1guiaoentrevista.pdf	20/06/2022 10:21:27	PAULA CALDAS BROGNOLI	Aceito

### Situação do Parecer:

Aprovado

**Endereço:** Estrada para Boa Esperança, km 04 - Zona Rural - Bloco G 10, sala 675  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 85.660-000  
**UF:** PR **Município:** DOIS VIZINHOS  
**Telefone:** (46)3536-8215 **E-mail:** coep-dv@utfpr.edu.br